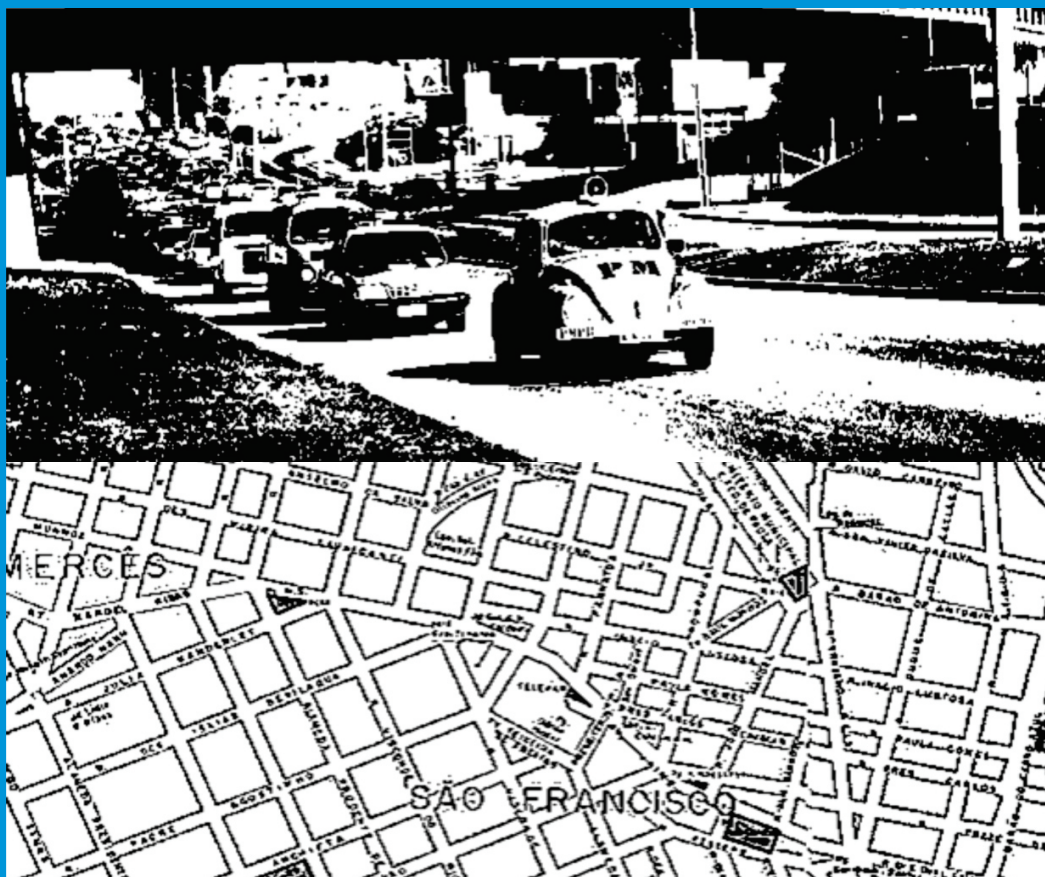


ALMAS CASTRENSES NOS LOGRADOUROS PÚBLICOS DE CURITIBA



JOÃO CARLOS TOLEDO JUNIOR

ALMAS CASTRENSES NOS LOGRADOUROS PÚBLICOS DE CURITIBA

Apoio:



ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS
DIREITOS DOS POLÍCIAS MILITARES
ATIVOS INATIVOS E PENSIONISTAS

2022



JOÃO CARLOS TOLEDO JÚNIOR

Militar Estadual da ativa (Major QOPM);

Atualmente lotado na Coordenadoria Estadual da Defesa Civil;

Bacharel em Segurança Pública e Cidadania – Turma “Aspirantes PM/BM 1998”;

Bacharel em Direito;

Especialista em Direito Militar, em Direito Penal, em História Militar, em Direito Constitucional Aplicado e em Regime Próprio de Previdência Social e Direito Previdenciário Militar;

Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo Centro de Altos Estudos da Polícia Militar do Estado de São Paulo;

Instrutor no Curso de Formação de Oficiais PM/BM e no Curso de Especialização em Polícia Judiciária Militar/Oficiais (ambos na PMPR);

Docente na extensão em Direito Penal Militar na UNICURITIBA e na Pós-graduação em Direito Processual Penal e Prática Forense Penal na Universidade Estadual de Ponta Grossa;

Membro Efetivo e Fundador da Academia de Letras dos Militares Estaduais do Paraná, Titular da Cadeira – 12 (Patrono: Cel. PM Dagoberto Dulcídio Pereira);

Membro Correspondente da Academia de Letras dos Militares Estaduais de Santa Catarina e da Academia de Letras dos Militares Estaduais da Paraíba.

Contato: jctoledojr23@yahoo.com.br

Impressão

Oficina do Impresso Gráfica e Editora Ltda.

Rua Carlos Essensfelder 3606 | Boqueirão | Curitiba | Paraná

Fone: (41) 3287-0123

E-mail: comercial@oficinadoimpresso.com.br

www.oficinadoimpresso.com.br

Tiragem

300 exemplares

ISBN: 978-65-00-50031-8

Distribuição Gratuita

Proibida a venda em qualquer formato de apresentação.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma de divulgação, sem a prévia autorização do autor.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei Federal nº 9.601/98 e punido pelo art. 184 do Código Penal Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, Grande Arquiteto do Universo, por sua imensa misericórdia em me capacitar para elaboração desta obra, possibilitando meu crescimento pessoal e profissional.

A minha esposa, Mirian, e meus filhos, Isadora e João Pedro, pela compreensão da minha ausência durante a realização desta obra.

Ao Sr. Alessandro Dias do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, a Sra. Izabela Marchiorato da Câmara Municipal de Curitiba, Major PM Veterano Jair Aurélio Santos Dias Antunes e o Subtenente PM Veterano Izaquiel Leal Miranda, que com paciência souberam me dar o rumo na concretização desta obra.

Ao Sr. João Márcio, da Oficina do Impresso Gráfica e Editora Ltda, pelo apoio na impressão da presente obra.

Ao Tenente-Coronel PM Veterano Josemar Rogério Biscaia, pelo apoio na revisão gramatical da obra.

Ao 2º Sgt. QPM 1-0 Adilson Soares Vieira (1ª Seção do Estado-Maior), pelo apoio na elaboração da capa da obra.

Aos meus Confrades da Academia de Letras dos Militares Estaduais do Paraná – ALMEPAR, pela edição do 1º Anuário lançado no ano de 2019 que possibilitou a utilização das biografias de alguns Patronos de nosso Sodalício Castrense.

Aos familiares dos Militares Estaduais (Almas Castrenses), por terem compartilhado informações valiosas inseridas na presente obra.

Aos Oficiais e Praças da Polícia Militar do Paraná, em especial o Exmo. Sr. Comandante-Geral (Cel. QOPM Hudson), Exmo. Sr. Subcomandante-Geral (Cel. QOPM Cidreira), Exmo. Sr. Chefe do Estado-Maior (Cel. QOPM Prüsse), bem como o 1º Ten. QOPM Edson Ricardo de Assis Júnior, 3º Sgt. QPM 1-0 Iara Aparecida Silveira, 3º Sgt. QPM 1-0 Dirlei Barandrecht e Sd. QPM 1-0 Saul Kanclarovicz (todos do Arquivo-Geral da PMPR), pelo apoio irrestrito na elaboração da presente obra.

Aos Oficiais, Praças e civis da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, em especial o Exmo. Sr. Coordenador Estadual da Defesa Civil (Cel. QOBM Fernando), Ilmo. Sr. Coordenador Executivo da Defesa Civil (Ten.-Cel. QOBM Mello), pelo incentivo e apoio na elaboração na presente obra.

Por fim, aos Presidentes da Associação da Vila Militar – AVM e da Associação de Defesa dos Direitos dos Policiais Militares Ativos Inativos Pensionistas - AMAI, pelo apoio no custeio da impressão desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra busca realizar um regaste histórico dos nomes dos Policiais e Bombeiros Militares da PMPR nos logradouros públicos da capital do Estado do Paraná.

Um dos motivos da realização da presente obra foi o acesso a um documento de autoria do saudoso Capitão PMPR João Alves da Rosa Filho (Capitão Rosinha), publicado na Revista “Grito e Guerra” (edição nº 13, 1987), contendo a relação de vários nomes de Militares Estaduais existentes até aquele ano.

A outra motivação ocorreu em razão desse autor ter participado da Comissão designada pelo Exmo. Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar do Paraná, visando a efetivação da transferência do acervo do Museu Histórico da Corporação da sede da Academia Policial Militar do Guatupê (São José dos Pinhais – PR) para a sede cedida pela Associação da Vila Militar localizada próxima ao Quartel do Comando-Geral da PMPR, tendo acesso a inúmeros materiais relatando feitos realizados por Policiais e Bombeiros Militares, sendo que alguns tiveram seus nomes denominados em logradouros públicos como homenagem póstuma.

Assim, iniciei a pesquisa desta obra realizando contato no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, obtendo uma listagem em *Excel* de todos os nomes dos logradouros públicos de Curitiba (aproximadamente 10.000).

Na sequência, realizei a seleção dos nomes contendo indicações militares (posto e graduação), localizando diversas qualificações (Soldado, Cabo, Sargento, etc.), porém era necessário descobrir quem teria sido integrante da PMPR ou das FFAA, visando definir os nomes dos militares estaduais para buscar suas respectivas biografias, imagens e demais informações necessárias para inserção na presente obra.

O próximo passo foi manter contato no Arquivo-Geral da PMPR e na Câmara Municipal de Curitiba, com o intuito de efetivar os nomes dos Policiais e Bombeiros Militares, destacando que nesses locais tive o privilégio de contar com o apoio irrestrito dos militares e agentes municipais, tornando possível a confirmação de quem seria militar estadual e também a descrição de suas biografias contidas nos registros desses órgãos públicos.

Contudo, surgiu outra questão relevante que deveria ser sanada antes da conclusão da presente obra, ou seja, entender o motivo de alguns logradouros públicos possuírem a denominação de Policial e Bombeiro Militar sem a indicação do posto e graduação.

Assim, realizei a leitura da Lei nº 8670, de 29 de junho de 1995, que regula a denominação de bens públicos no município de Curitiba, mas não localizei nenhum dispositivo legal condicionando os proponentes (Vereadores) a indicarem no texto do Anteprojeto de lei o posto ou graduação do militar estadual homenageado, portanto, busquei dentro dos instrumentos existentes localizar todos os nomes nos logradouros públicos, porém caso alguém

tenha conhecimento da ausência, nessa obra, de algum militar da PMPR, solicito que seja procedido o envio para meu contato inicialmente indicado.

Nas pesquisas, foram localizadas as seguintes quantidades de logradouros públicos com a legislação em vigor e com identificação visual: 02 (dois) nomes de Avenidas, 91 (noventa e um) nomes de Ruas, 04 (quatro) nomes de Praças, 02 (dois) nomes de Jardinetes e 04 (quatro) Travessas, destacando que também foram localizadas 12 (doze) legislações em vigor e sem identificação visual dos logradouros públicos, e mais 02 (dois) Anteprojetos de lei em andamento na Câmara Municipal visando a denominação de logradouros públicos.

Utilizando as informações supramencionadas, a obra foi dividida por logradouros públicos (Avenidas, Jardinetes, Praças, Ruas e Travessas) e por ordem alfabética.

Ainda, não poderia deixar de registrar os contatos realizados com os familiares dos militares estaduais homenageados com seus nomes nos logradouros públicos, possibilitando o relato com exatidão das informações contidas na presente obra.

Nesta senda, é mister destacar as fontes bibliográficas utilizadas, sendo elas: Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR sobre a Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18 (2019), livro de Camila Muzzillo “1001 Ruas de Curitiba” (2011) e várias obras do saudoso Capitão PMPR João Alves da Rosa Filho.

Por fim, a inspiração para escolha do presente título surgiu após ler a obra da saudosa Maria Nicolas: Almas das Ruas (Cidade de Curitiba), 1º Volume, 1969, pois em cada nome dos logradouros públicos existiram homens e mulheres dotados de vida e espírito, verdadeiras “Almas Castrenses”.

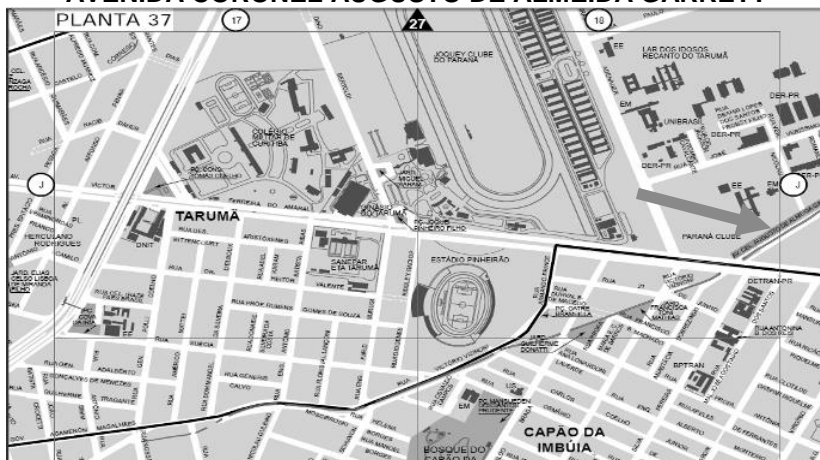
"Grandes batalhas só são dadas a grandes guerreiros".

(Mahatma Gandhi)

O autor.

AVENIDAS

AVENIDA CORONEL AUGUSTO DE ALMEIDA GARRETT



Nascido em Curitiba, Paraná, no dia 25 de agosto de 1898, filho do Capitão PM André de Almeida Garrett e de Augusta Salmão Garrett.

Em 11 de novembro de 1911, aos 13 anos de idade, ingressou nas fileiras do Regimento de Segurança do Paraná, atual PMPR. Sua ascensão à escala hierárquica foi rápida, graças ao seu valor policial-militar. Em setembro de 1913 foi promovido a anseçada, depois, em maio de 1914, a Cabo.

Em março de 1915 recebeu as divisas de 2º Sargento e, em 20 de junho de 1919, foi promovido a 1º Sargento, logo prestando o exame prático para ingresso no Oficialato.

Sua carreira como Oficial foi tão brilhante quanto à de Praça, sendo reconhecido pelos seus méritos e gratificado por promoções sempre pelo princípio do merecimento.

Os primeiros laços húngaros do Oficialato vieram em 1922, consagrando-o ao Posto de 2º Tenente. Em 1929, foi promovido a 1º Tenente e, finalmente, em 1932, teve sua platina encoberta pelos laços de Oficial Intermediário, no posto de Capitão.

O ingresso na classe de Oficiais Superiores veio somente em 1948, com a promoção a Major, e, finalmente, a Tenente-Coronel em 27 de dezembro de 1954, quando já se encontrava na inatividade.

Assim, exerceu importantes funções durante a sua carreira na Corporação, dentre as quais se destacaram as seguintes:

Como Praça: auxiliar de Instrutor (Monitor) de Infantaria (1914); adjunto da Escola Regional, durante vários anos; Sargenteante de Companhias e Sargento Arquivista do Regimento de Segurança (1918).

Como Oficial: Subalterno de Companhias; Secretário do Batalhão de Infantaria (1919); Ajudante do Esquadrão de Cavalaria (1916); Instrutor do mais alto gabarito durante vários anos; Comandante interino do Esquadrão de Cavalaria; Assistente interino da Força (cargo correspondente ao atual CHEM); Chefe da 1ª e 2ª Seções do Estado-Maior (1935/1938).

Como Chefe do Serviço de Intendência, onde permaneceu titular de 06 de outubro de 1935 a 25 de outubro de 1948, cargo de alta responsabilidade, pelo vulto e complexidade das resoluções, o Ten.-Cel. Garrett confirmou, plenamente, as excepcionais qualidades que o levaram, por justiça, ao posto de Tenente-Coronel quando na reserva remunerada.

Além das atribuições na caserna, esteve em missões policiais nas seguintes localidades:

Delegado de Polícia: Jaguariaíva (1922), Clevelândia (1924), Tomazina (1929) e Jataí (1930).

Destacamentos: Ribeirão Claro (1912), Rio Preto, Rio Negro (1913), Papanduva (1915) e Antonina (1920).

Participou nas campanhas:

- No Contestado (1912 - 1915);
- Na Revolução de 1924;
- Na Revolução de 1930;
- Na Revolução de 1932.

Pelo seu valor como Policial Militar e pelos relevantes serviços prestados à causa pública, foi agraciado com as MEDALHA DE MÉRITO (1926) e MEDALHA DA PAZ (1947).

Recebeu ainda as Medalhas Policial-Militar de BRONZE, PRATA E OURO, pelo exemplar comportamento que demonstrou durante o tempo em que permaneceu na ativa.

Além das participações em importantes campanhas que promoveram o nome da PMPR, marcou indelevelmente a sua profícua e realizadora passagem, ter este criado o MUSEU HISTÓRICO da PMPR.

Em fevereiro de 1950, o Coronel PM JOSÉ SCHELEDER, então Comandante-Geral, convidou-o para concretizar esse desiderato, tendo o mesmo conseguido, depois de grandes sacrifícios, finalizar a sua missão em 11 de dezembro daquele ano.

Em suma, o Museu da Polícia Militar do Paraná foi criado pelo art. 432, do Decreto nº 9.060, em 01 de dezembro de 1949, e inaugurado em 29 de agosto de 1950, passando por pequena reestruturação em 10 de agosto de 1982.

Ainda no ano de 2022 foi iniciada a transferência da sua sede da Academia Policial Militar do Guatupê para a Avenida Marechal Floriano Peixoto (ao lado da sede do Quartel do Comando-Geral), conservando seu acervo em exposição permanente das passagens relevantes da PMPR na história conflitiva do Estado do Paraná, tais como, a Revolução Federalista, o Combate do Irani, a Campanha do Contestado, as Revoluções de 24, 30, 32, etc.

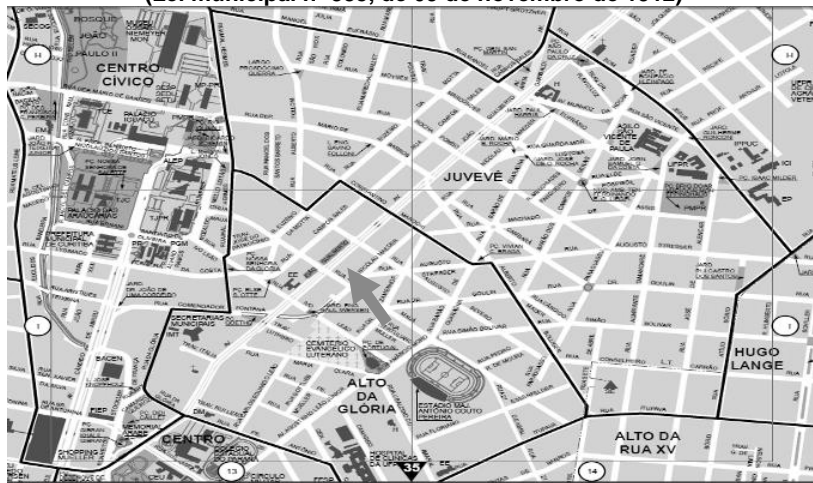
Faleceu aos 58 anos de idade, no dia 25 de junho de 1956, em Curitiba, Paraná, onde se mantém vivo pela eternidade como Patrono da Cadeira nº 05 da ALMEPAR.

Fonte de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

AVENIDA JOÃO GUALBERTO

(Lei municipal nº 335, de 09 de novembro de 1912)



Nascido no dia 11 de outubro de 1874, na capital pernambucana.

Infelizmente, ficou órfão muito cedo por parte de mãe, em 1880, dois anos após ter perdido, também, seus dois irmãos mais novos, Custódia – apenas com dois anos de idade – e José – este recém-nascido.

Passou, então, a viver com o avô materno ainda em Pernambuco, porque seu pai ainda trabalhava na magistratura no Estado de Alagoas e fora designado, na mesma época, para a Paraíba.

O avô com quem passou a viver, o Sr. José Benevides Bezerra, demonstrava grande apreço pela descontinuidade do poder pelas elites da nobreza, sendo grande defensor da República que em breve nasceria.

Os estudos levados a efeito desde o Recife, adolescente na escola de humanidades, somados à evidente vocação em servir, conduziram-no à Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde ingressou aos dezesseis anos, tomando posse em 26 de março de 1890, como cadete do Exército Brasileiro, formando-se Alferes no ano de 1894 e sendo transferido para o 13º Regimento de Cavalaria do Exército, localizado em Curitiba.

A cidade curitibana, nova sede do serviço do então alferes, tradicionalmente tinha o espaço cultural da Rua 13 de Maio como o local de diversão dos cidadãos que aqui moravam, local este onde conheceu sua companheira (Sra. Leonor de Moura Brito), filha do comerciante Francisco de Paula Moura Brito, tendo casado no dia 05 de fevereiro de 1896, com quem passaria a conviver pelo resto de sua vida.

Dali em diante, regressou à Escola Militar para frequentar o Curso de Ciências Físicas e Matemáticas e Engenharia Militar, logo tendo seus primeiros filhos com Leonor: Júlia, Julieta e João Gualberto Filho.

O Curso de Engenharia Militar terminou em 1901 e o tempo da nova formação não impediu o regresso do Oficial ao Paraná.

Daí em diante, às luzes do início do século XX, os destaques pela direção na engenharia da construção da linha telegráfica que ligaria Curitiba a Foz do Iguaçu – especialmente entre a parte de Guarapuava à cidade fronteiriça –, a imersão nos campos pedagógicos das escolas de professores, a participação ativa na Associação Cívica Paranaense Sete de Setembro e a promoção de eventos sociais com a juventude curitibana no Tiro de Guerra Barão do Rio Branco, fundada por ele, foram primados certos de que o engajamento patriótico os conduziria a altos reconhecimentos de sua personalidade.

Documento oficial do Ministério da Guerra, contemporaneamente aos trabalhos do notável militar, não aponta em outra esteira, ao traduzir os percalços que eram rotineiros naquele tempo, referindo-se à Colônia Militar da região de Foz do Iguaçu:

*A falta de meios para a construção de estradas tem sido o maior obstáculo para o progresso dessa Colônia, que necessita de meios de comunicação, não só para o desenvolvimento de sua indústria agrícola e commercial (sic), como também pela importância militar em que ella (sic) se acha, portanto, situada na fronteira, pôde (sic) ser facilmente transformada em praça de guerra, em caso de necessidade para a defesa do paiz (sic)*¹.

No espaço que concentrava, à época, a sede de diversos órgãos governamentais, conhecido como Rua da Liberdade (atual Rua Barão do Rio Branco), na capital do Paraná, à circunvizinhança da estação ferroviária da Rua Sete de Setembro, foi responsável pela

¹ VASQUES, Bernardo *apud* RITT, Evandro. *A colônia militar de Foz do Iguaçu-PR: um projeto de consolidação de uma fronteira: 1880-1920*. Londrina: UEL, 2011, p. 72. Disponível em: < http://www.uel.br/pos/mesthis/EvandroRitt_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 27/08/2022.

fundação do Tiro de Guerra 19 Barão do Rio Branco em 1908, com a intenção de congregar a sociedade curitibana em oportunidades de competições esportivas de tiro.

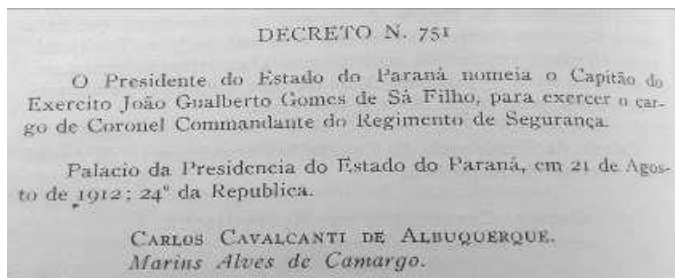
O excerto que segue irrefutavelmente narra à magnitude que a criação da sociedade de tiro causou a toda a comunidade local, no projeto conduzido pelo então alferes João Gualberto, que passou a concentrar inúmeras personalidades para prestigiarem os eventos que ali ocorreriam:

(...) teve hontem (sic) a instalação definitiva da Sociedade de Tiro Rio Branco, no antigo Central Park, hoje transformado pela (omissis) prospera (sic) aggremação (sic), em magnifica sede social, com vastos compartimentos para todos os exercicios (sic) militares que alli (sic) devem ter lugar (...).²

Além de tudo isso, em 1909 enalteceu ainda o dia comemorativo à Bandeira Nacional com a responsabilidade pela construção de considerável torre, de cerca de 32 metros de altura, para suportar o pavilhão de nada menos do que duzentos metros quadrados. O símbolo da Pátria agitou flâmula nos ares de Curitiba na mesma região central onde hoje se situa a Praça General Osório.

Em 1910 foi promovido ao posto de Capitão do Exército Brasileiro, e seu destaque contínuo no comando do Tiro de Guerra Barão do Rio Branco, no exemplo em condução de instruções em escolas de pedagogia no contra-turno do serviço militar para professores de Curitiba, dados seus notáveis conhecimentos nas ciências exatas e no serviço do 13º Regimento de Cavalaria da Armada terrestre brasileira, contando há longa data com o vínculo familiar junto à esposa, destacaram-no, também, na política.

Assim, na gestão do Presidente do Estado do Paraná Carlos Cavalcanti de Albuquerque, que tomou posse no cargo em 25 de fevereiro de 1912, teria sido convidado para assumir a Prefeitura de Curitiba, porém recusou e oportunizou que João Antônio Xavier assumisse o cargo. Contudo, em 1912 foi designado para assumir o Comando do Regimento de Segurança (atual Polícia Militar do Paraná), para o que foi Comissionado no posto de Coronel, conforme imagem abaixo:

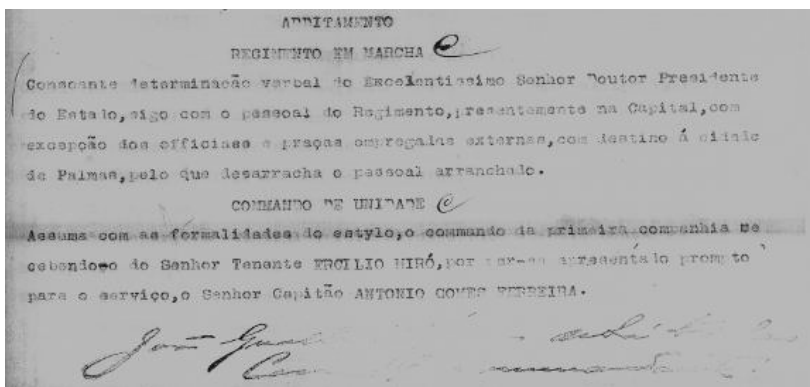


² Diário da Tarde. Curitiba: 26 jul. 1909. In MORAES E SILVA, Marcelo; CAPRARO, André Mendes. *O tiro de guerra 19 Rio Branco: apontamentos acerca da institucionalização esportiva de Curitiba (1909-1910)*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, vol. 2, nº 2.

Dois dias depois de completar 38 anos de idade, em 13 de outubro de 1912, o Coronel João Gualberto recebeu sua última e oficial ordem do governo do Estado: compor operação policial para pôr termo à grave perturbação da ordem que era noticiada na capital do Paraná, oriunda dos campos de Palmas e à atribuição da liderança do intitulado monge José Maria, ao redor de quem, afirmava-se, inúmeros homens se reuniam, armados, potencialmente aguerridos contra a normalidade institucional.

A ordem ficou assim resumida, nas palavras do Coronel João Gualberto:

Regimento em Marcha – Consoante determinação verbal do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, siga com o pessoal do Regimento, presentemente na Capital, com exceção dos officiaes e praças empregados externos, com destino a cidade de Palmas, pelo que desarrancha o pessoal arranchado.



Um dia após a partida, o efetivo chegou a União da Vitória, tomando campo e estacionando por ordem do Coronel João Gualberto, que determinou o ajuste de todos para que, no dia próximo, 15 de outubro de 1912, tomassem passo – a pé, portanto – até os campos onde se instalavam os populares liderados por Miguel Lucena de Boaventura, na localidade de Faxinal do Irani, hoje o município de Irani, em Santa Catarina.

Oito dias, afinal, marcados por chuva, lama, terreno de difícil acesso e carregamento dos equipamentos operacionais – carabinas à baioneta, revólveres, cavalos, uma metralhadora e demais aprestos –, tudo em passo avançado – porque, em média, percorridos de quinze a vinte quilômetros diários para o cumprimento da missão. Tamanha dificuldade que, a partir de 19 de outubro de 1912, após a efetiva notícia sobre o numeroso contingente populacional que vivia sob a liderança de Miguel Lucena de Boaventura, estimados em mais de centena – fato transmitido por comandados do Coronel João Gualberto que já haviam alçado Faxinal do Irani e retornado, determinados a se dirigirem à frente da tropa porque montados a cavalo –, a coluna continuou a marcha com redução de mais da metade do contingente policial: sessenta e seis militares.

Os outros noventa e dois rumaram a oeste, mais precisamente para alçarem os campos de Palmas, região mais ao norte se comparada com aquela de Faxinal do Irani, mesmo porque o governo do Estado do Paraná havia determinado que fosse posta a fim qualquer irrupção da ordem na região conflagrada, e não somente a diligência específica em face de Miguel Lucena de Boaventura.

Eis que, no dia 22 de outubro de 1912 houve o último avanço da companhia conduzida pelo Coronel João Gualberto. Nessa data ocorreu a forte resistência, em Faxinal do Irani, na chegada à comunidade cercada pelos insistentes populares armados, dirigidos por Miguel de Lucena de Boaventura, tendo o flanco militar do Coronel João Gualberto atuado às forças que dispunha para retaliar o numeroso contingente de resistência à ordem.

Por evento inesperado, a metralhadora que a tropa conduzia falhou, porque antes havia sido derrubada em um rio e imergida, molhando as munições e o carregador, naquele tempo feito de material de couro. Os combatentes do Regimento de Segurança, portanto, recorreram a iminente luta corpo a corpo, já que a principal arma usada pelos criminosos era o facão de madeira.

O monge José Maria morreu atingido por disparo da força policial, assim como tombou, o Comandante da tropa, já sem suficientes meios de afastar tantos e tantos agressores freneticamente investidos por descumprir a legal intervenção que se fazia.

Junto com ele, outros nove milicianos morreram: 2º Sargento Joaquim Virgílio da Rosa, 2º Sargento Luiz Pinto de Macedo, Cabo Marciliano Gonçalves Cordeiro, Cabo Abel de Jesus Marques, Anspeçada João Benedicto Pereira da Silva, Soldado Romão dos Santos, Soldado Afonso Amâncio de Oliveira, Soldado João Abló e Soldado João Moraes –, mais inúmeros civis, marcando assim o conhecido Combate do Irani.

Quanto ao Coronel João Gualberto, dias demoraram para que seu corpo fosse trazido para homenagens póstumas na capital Curitiba, mas desde logo o Presidente do Estado do Paraná reconheceu sua honra por meio do Decreto nº 912, de 23 de outubro de 1912, decretando luto oficial de quinze dias, cujas palavras ficaram assim registradas:

O Presidente do Estado do Paraná, tendo a pungente notícia de que se travou, em Palmas, renhido combate entre um contingente do Regimento de Segurança do Estado, sob o comando do ilustre bravo coronel João Gualberto Gomes de Sá Filho, e a horda chefiado por José Maria, em número superior a quatrocentos homens bem armados e montados, resultando dessa cruenta luta tombarem mortos em seus postos de honra aquele valoroso comandante e outros oficiais e praças legítimos defensores do brio paranaense.

Decreta: Artigo único – É declarado luto oficial por quinze dias, sendo imediatamente encerrado o expediente nas repartições públicas durante três dias e hasteada nas mesmas a bandeira em funeral pelo mesmo tempo de luto.

O corpo do Coronel João Gualberto foi exumado cinco dias após, tendo sido reconhecido por sua esposa, graças ao anel que ele tinha consigo. O féretro percorreu, então, depois da

câmara ardente em Palmas no dia 31 de outubro de 1912, o caminho de retorno a Curitiba, chegando no dia 05 de novembro daquele ano.

Em Curitiba, na chegada dos restos mortais do Coronel João Gualberto, a comoção foi grande, como não poderia deixar de ser. A população se aglomerou na cidade onde o próprio Comandante havia promovido diversas competições por força do Clube de Tiro, mesmo já tendo terminado o luto oficial antes declarado pelo Presidente do Estado.

Por força do Decreto Estadual nº 4.048, de 18 de outubro de 1977, o 12º Batalhão de Polícia Militar do Paraná passou a ter a denominação “Batalhão Coronel João Gualberto”, cuja responsabilidade territorial se estende da área central da capital do Paraná ao norte da cidade.

Ainda, a Medalha de Mérito Escolar do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da PMPR, outorgada aos que se destacam no estudo, ostenta seu nome.

Por fim, no ano de 2018 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 15 da ALMEPAR.

Fontes de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 113.

JARDINETES

(Lei municipal nº 9252, de 24 de março de 1998)



Nascido no dia 03 de julho de 1912, na cidade de Xiririca – SP (atual cidade de Eldorado).

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 18 de julho de 1930, como Soldado 1ª Classe.

Foi promovido no dia 1º de julho de 1933 a Cabo, após, promovido no dia 1º de abril de 1937 a 3º Sargento, promovido no dia 05 de abril de 1940 a 2º Sargento, promovido no dia 24 de julho de 1942 a Aspirante a oficial, promovido no dia 15 de julho de 1944 a 2º Tenente, promovido no dia 26 de outubro de 1948 a 1º Tenente, promovido no dia 12 de janeiro de 1951 a Capitão, promovido no dia 02 de outubro de 1954 a Major, promovido no dia 1º de fevereiro de 1957 a Tenente-Coronel e finalmente promovido no dia 19 de janeiro de 1961 a Coronel.

Participou nas ações militares da Revolução de 1932, na região da Capela da Ribeira, Apiaí, Capão Bonito, Epitácio Pessoa e Guapiara, todas localizadas no Estado de São Paulo.

Exerceu na ativa as seguintes funções: Comandante do Destacamento de São João do Triunfo, Pirai do Sul e Wenceslau Brás; Sargento Amanuense na Sala de Ordens da Chefia de

Polícia, Segundo Sargento Amanuense na Casa Militar do Governo do Estado, Chefia do Serviço de Intendência, Comandante da Companhia de Metralhadoras Pesadas do 1º Batalhão de Infantaria, Comandante do 1º Batalhão de Infantaria, Delegado de Polícia em Clevelândia, Cornélio Procópio, Assaí, Sertãoópolis, São Mateus do Sul e Jaguapitã.

Realizou os seguintes cursos na ativa da PMPR: Colombofilia, Curso de Formação de Sargentos, Curso de Aperfeiçoamento de Aperfeiçoamento de Oficiais na Polícia Militar da Capital Federal (RJ).

Foi condecorado com inúmeras honrarias, dentre elas a Medalha de Mérito pelos relevantes serviços prestados durante a Revolução de 1932 e as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro.

Passou para Reserva Remunerada integral no dia 20 de janeiro de 1961.

Faleceu no dia 26 de fevereiro de 1987, na cidade de Curitiba – PR.

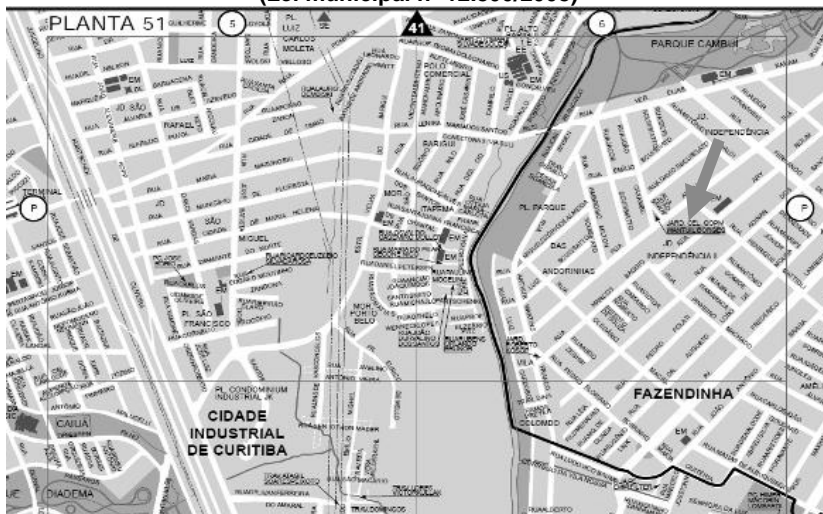
Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Imagem cedida por seu neto, Cel. QOPM Carlos Eduardo Cidreira (atual Subcomandante-Geral da PMPR).

JARDINETE CORONEL WANTUIL BORGES (Lei municipal nº 12.800/2008)



Nascido no dia 06 de outubro de 1939, na cidade de Itapocu, distrito do município de Araquari – SC.

Estudou no Colégio São Luís, em Jaraguá do Sul - SC, vindo para Curitiba posteriormente, onde cursou o Colégio Santa Maria e o Novo Ateneu.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná como Cadete do 1º ano do Curso de Formação de Oficiais no dia 08 de março de 1958, sendo declarado Aspirante a oficial no dia 03 de dezembro de 1960.

Foi Comandante do Colégio da Polícia Militar do Paraná – CPM (Curitiba/PR) de 1968 a 1973 e de 1975 a 1979, sendo construída a primeira sede do CPM em seu comando.

Foi Comandante do Batalhão de Trânsito de 1984 a 1986, bem como no período de 15 de maio de 1987 a 22 de março de 1991 foi o Comandante-Geral da PMPR e no período de

15 de março de 1991 a 01 de janeiro de 1995 foi o Chefe da Casa Militar da Governadoria do Estado do Paraná.

Recebeu diversas medalhas e homenagens pelos relevantes serviços prestados, pela postura sempre ilibada e pelo caráter pautado nos mais elevados princípios éticos, sendo elas:

- Mérito Prêmio Escolar "Coronel João Gualberto" (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da PMPR);

- Medalha de Colaborador e Pacificador do Exército Brasileiro;

- Medalha da Cruz de Malta;

- Medalha de Ouro, Prata e Bronze por bons serviços prestados na PMPR;

- Medalha de Mérito (Governo do Estado do Paraná).

Exerceu a função de Professor de Matemática nos Colégios da Polícia Militar do Paraná, Hildebrando de Araújo, Loureiro Fernandes, São Vicente (Irati/PR) e Escola Regional Ribeirão Claro.

Além das atividades vinculadas à PMPR, integrou a Diretoria do Santa Mônica Clube de Campo e o Rotary Club, em ambos, com especial destaque.

Sua trajetória foi marcada por grandes realizações, uma personalidade ilustre, com excelentes qualidades, dedicação, competência, responsabilidade, seriedade, um homem público que conquistou muitos amigos, o respeito dos colegas e de toda a corporação, prestou relevantes serviços à comunidade paranaense, deixando sempre marcas profundas da sua atuação. Grande homem.

Entre Cursos e Pós-Graduação, estão: Criminologia e Direito Penal (Faculdade de Direito de Curitiba), Informações Policiais Militares (Carabineros-Santiago/Chile), Metodologia do Ensino Superior (Faculdade de Direito de Curitiba), Investigações em Locais de Crime (Escola da Polícia Civil do Paraná), Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Corpo de Bombeiros do Paraná), Organização e Técnicas de Patrulhamento (Polícia Militar do Paraná) e Supervisão de Acidentes do Trabalho (Instituto Nacional de Prevenção de Acidentes).

Na vida militar, suas promoções iniciaram em 1961 como 2º Tenente, após foi promovido a 1º Tenente em 1965, Capitão em 1969, Major em 1979, Tenente-Coronel em 1983 e no dia 30 de outubro de 1986 foi promovido a Coronel.

Diversas funções foram exercidas no decorrer da carreira militar, entre elas:

- Auxiliar do Comando do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PMPR (1961);

- Secretário do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PMPR (1962);

- Delegado de Polícia em Ribeirão Claro/PR (1963-1964);

- Subcomandante da Escola de Soldados do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PMPR (1964);

- Subcomandante do Colégio da Polícia Militar do Paraná (1966-1968);

- Comandante da 2ª Companhia da Polícia Militar, em Irati/PR (1974);
- Chefe de Gabinete da Chefia do Estado Maior da PMPR (1974);
- Assistente Militar do Vice-Governador do Estado do Paraná (1979);
- Comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - CFAP na Academia Policial Militar do Guatupê (1983);
- Chefe de Gabinete do Comando Geral da Polícia Militar do Paraná (1983-1984);
- Comandante do 1º Batalhão de Polícia Militar, em Ponta Grossa (1986-1987);
- Ajudante Geral da Polícia Militar do Paraná (1987);
- Comandante da Academia Policial Militar do Guatupê-APMG (1987).

No Colégio da Polícia Militar do Paraná, além de matemática, ministrou também aulas de Direito e Legislação, Economia e Mercados e Técnicas Comerciais, na Faculdade de Direito de Curitiba foi professor de Direito Constitucional e de Estudos de Problemas Brasileiros, na Academia Policial Militar do Guatupê ministrou os cursos de Doutrina e Segurança Nacional, Estudos e Problemas Brasileiros e Professor de Guerra Revolucionária.

Foi para Reserva Remunerada integral no dia 18 de novembro de 1993, atuando na inatividade como Advogado.

Faleceu no dia 01 de julho de 2007, aos 67 anos de idade, vítima de insuficiência respiratória.

Como homenagem póstuma, no ano de 2019 foi criada no Colégio da Polícia Militar (Curitiba/PR) a Medalha “Coronel PM Wantuil Borges”.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

<https://www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Chefes>

<https://tribunapr.uol.com.br/painel-do-crime/morre-ex-comandante-da-policia-militar/>

PRAÇAS



Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 29 de maio de 1914, como Soldado Classe.

Foi promovido no dia 19 de outubro de 1915 a Cabo, após, promovido no dia 22 de fevereiro de 1920 a 3º Sargento, promovido no dia 1º de maio de 1922 a 2º Sargento, promovido no dia 23 de novembro de 1926 a 2º Tenente, promovido no dia 19 de julho de 1930 a 1º Tenente, promovido no dia 17 de agosto de 1932 a Capitão, promovido no dia 18 de setembro de 1948 a Major, promovido no dia 12 de outubro de 1951 a Tenente-Coronel e finalmente promovido no dia 08 de novembro de 1955 a Coronel.

Foi o primeiro Comandante do Batalhão de Guardas, precursor do atual “Batalhão Cel. João Gualberto – 12º BPM”, primeira Unidade da PMPR com destinação específica de policiamento da capital do Estado.

Foi Diretor do Centro de Preparação Militar, percursor da atual Academia Policial Militar do Guatupê.

Foi Diretor de Estabelecimento Penais e da Prisão Provisória do Ahú em Curitiba e da Colônia Penal Agrícola Manoel Ribas.

Participou da Campanha do Contestado e nas Revoluções de 1930 e 1932.

Passou para Reserva Remunerada integral no dia 05 de julho de 1958.

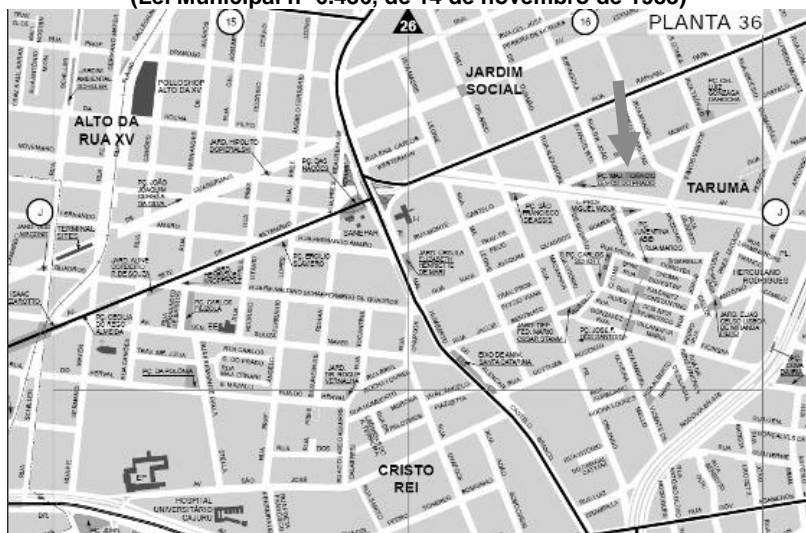
Faleceu no dia 11 de abril de 1972, em Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

PRAÇA MAJOR FIDÊNCIO LEMOS DO PRADO (Lei Municipal nº 6.436, de 14 de novembro de 1983)



Nasceu em Curitiba no dia 21 de setembro de 1844.

No dia 25 de janeiro de 1865, apresentou-se como voluntário com destino ao Paraguai, servindo na Força Pública Paranaense por 02 meses e 07 dias e no dia 08 de março, incorporado na 4ª Cia do 27º Corpo de Voluntários da Pátria. Participou dos combates de 22 e 24 de maio, onde foi ferido. Participou em Tuiuti, Tuiaquê, Salce, Curupaiti, Humaitá, e Lomas Valentinas, na redenção de Augustura e Assunção.

Foi elogiado em Ordem-do-dia, do comandante das forças de Manduvira, por haver com valor, abnegação e constância, suportado as fadigas de cinco anos de campanha.

Ainda, recebeu honrarias e medalhas, entre elas, Medalha de Bronze do Brasil, Medalha de Prata da Argentina e Medalha de Ferro do Uruguai.

No Paraguai, no dia 7 de maio de 1870, foi-lhe concedido às honras do posto de Alferes do Exército em atenção aos relevantes serviços de guerra.

Os militares paranaenses Voluntários da Pátria Fidêncio Leme do Prado, Clarimundo José da Silva e Antônio Roberto foram um dos primeiros a se dirigirem ao palácio do ditador

paraguaio na cidade de Assunção, sendo que encontraram uma bandeira brasileira que servia de tapete nos aposentos de Solano Lopes.

Este acontecimento foi publicado no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, na edição de 13 de setembro de 1922, pois o veterano da guerra do Paraguai Fidêncio Leme do Prado foi no dia 7 de setembro, por ocasião da comemoração do centenário da Independência do Brasil viajou até a Capital da República onde apresentou a citada bandeira, destacando ter sido acompanhado pelos policiais militares Clarimundo José da Silva (Músico) e o corneteiro-mor Antônio Roberto.

Segundo o referido combatente, a bandeira teria sido retirada do navio Marques de Olinda, juntamente com a outra bandeira que estava no Quartel General de Humaitá, sendo utilizada como tapete no gabinete do ditador paraguaio.

Hoje, a Bandeira Imperial resgatada por policiais-militares da Companhia da Força Policial do Paraná (PMPR), na guerra do Paraguai, encontra-se encerrada numa caixa de madeira com a inscrição em letras douradas: “A memória de D. Pedro II - o valor e a constância”, no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro.

Foi iniciado no dia 22 de maio de 1912, na Loja Maçônica Estrela de Imbituva, sendo criada como homenagem póstuma uma condecoração com seu nome para agradecer Maçons que prestarem relevantes serviços prestados à sociedade.

Faleceu aos 83 anos, no dia 24 de agosto de 1927, com as honras do posto de Major do Exército Brasileiro.

Ainda, como homenagem póstuma teve seu nome designado como Patrono da Cadeira nº 20 da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná – ALACS e a colocação de uma placa em uma Praça na cidade de Imbituva – PR.



Figura 1 - Jornal “O Dia” de 24 de Maio de 1942.

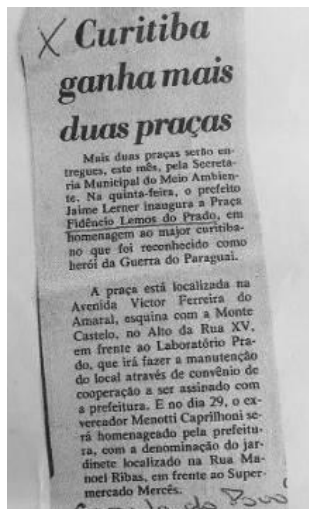


Figura 2 – Jornal “Gazeta do Povo” de 1989.



Figura 3 – Placa inaugurada no dia 16/11/2021, em uma Praça na cidade de Imbituva/PR

Fontes de Pesquisa:

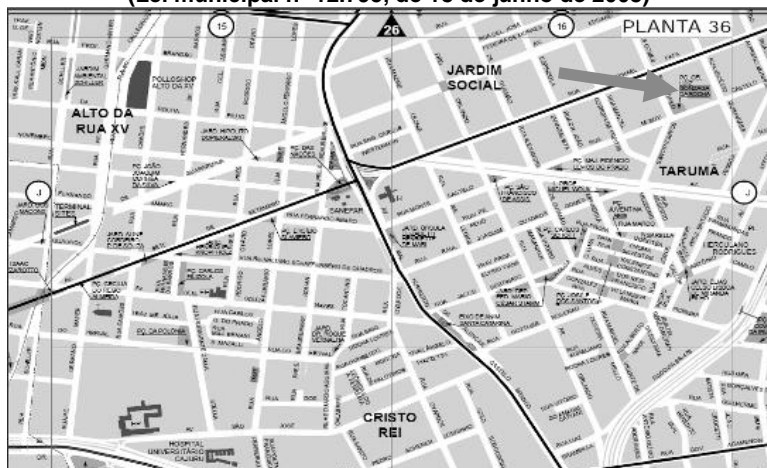
TOLEDO JR., João Carlos. A participação da Polícia Militar do Paraná nos conflitos bélicos: da Guerra do Paraguai ao Contestado. Curitiba: AVM, 2017.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Guerra do Paraguai. AVM, 2000.

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Guerra-do-Paraguai>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Praca-de-Imbituva-recebe-placa-com-o-nome-de-heroi-da-Policia-Militar-que-lutou-na-Guerra#&gid=1&pid=1>

PRAÇA CORONEL LUIZ GONZAGA DA ROCHA (Lei municipal nº 12.795, de 18 de junho de 2008)



Nascido em 12 de abril de 1918, em Tijucas do Sul/PR, e falecido em Curitiba/PR, em 03 de setembro de 2006, com a idade de 88 anos.

Em 05 de janeiro de 1949, casou-se com Thereza Cardoso Rocha, tendo como filhos: Ana Lia da Rocha de Macedo, Luiz Gonzaga da Rocha Filho, Marília Rocha Santiago de Carvalho, Jânio Cardoso Rocha, Zélia Maria Cardoso Rocha Witek e Francisco Alberto Camargo.

Ingressou no Exército Brasileiro em 02 de maio de 1938 e na Polícia Militar do Estado do Paraná em 10 de janeiro de 1942.

A sua biografia revela que a honrada carreira nas fileiras da Polícia Militar do Paraná foi coroada de pleno êxito:

- em 20 de março de 1946, foi declarado Aspirante a Oficial;
- em 20 de setembro de 1948, foi promovido ao posto de 2º Tenente;

- em 18 de setembro de 1950, foi promovido ao posto de 1º Tenente;
- em 02 de fevereiro de 1951, assumiu as funções de ajudante de ordens da Casa Militar do Governo do Estado;
- em 09 de janeiro de 1954, foi promovido ao posto de Capitão;
- em 30 de dezembro de 1955, alcançou a condição de Oficial Superior, sendo galgado ao posto de Major;
- em 12 de setembro de 1958, foi promovido ao posto de Tenente-Coronel, sendo, em 17 de março de 1959, designado Comandante do Corpo de Polícia Montada;
- em 19 de maio de 1959, foi designado Ajudante-Geral do Estado-Maior da PMPR;
- em 01 de março de 1962, passou a compor o quadro de Professor e Instrutor do CFA (Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PMPR);
- em 16 de julho de 1962 foi designado Chefe do Estado-Maior da PMPR;
- em 17 de setembro de 1962 passou a exercer as funções de membro do Conselho Econômico e Administrativo da PMPR;
- em 11 de abril de 1963, passou a exercer as funções de membro da Comissão de Promoções de Oficiais;
- em 18 de outubro de 1967, foi transferido, a pedido, para a Reserva Remunerada da PMPR.

O admirado militar, exímio conhecedor da arte da equitação, participou do Curso Especial de Equitação na Brigada Militar (RS), além do Curso de Esgrima (1954) e Curso de Controle de Tumultos (1963), ambos na PMPR.

Dedicou-se também às atividades de ensino militar, exercendo o Comando de Pelotão no CPOR (EB), sendo instrutor no Curso Especial de Equitação da PMPR, do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e do Curso de Esgrima.

Nas múltiplas atividades cotidianas, como expoente, destacou-se como instrutor das disciplinas: “Combate a Cavalo”, “Infantaria Básica”, “Equitação”, entre outras afins. Lecionou no CFA aos CAO, CFO, CFS, CFC e outros cursos internos da PMPR.

Exerceu relevantes funções na PMPR, destacando-se a de Comandante do Esquadrão de Cavalaria, após ser reestruturado como Corpo de Polícia Hipomotorizado (COPM), Ajudante-Geral, Chefe do Estado-Maior e o de Comandante-Geral “em exercício” no período de 23 de agosto a 18 de novembro de 1963.

Foi muito requisitado pela sociedade civil, onde também exerceu relevantes funções; como exemplo, em 10 de abril de 1964, foi designado interventor na SUNAB, no Estado do Paraná, e, a partir de 26 de junho de 1964 exerceu a função de Delegado da SUNAB.

Presidiu a Comissão Estadual de Estímulo à Estabilização dos Preços (CEED); representou o Estado do Paraná e de Santa Catarina em convênio de interesse da SUNAB

(alimentos para a paz); em 10 de maio de 1967 renunciou ao cargo de Delegado Regional da SUNAB, sendo designado, em 31 de outubro de 1967, assessor especial da SUNAB para a Zona Sul do Brasil, composta pelos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; foi representante da PMPR na Comissão de Reestruturação do Quadro de Funcionários Públicos do Estado do Paraná (CRQFPP) e exerceu as funções de Delegado do Montepio da Brigada Militar (MBM), no Estado do Paraná.

Além do âmbito castrense, destacou-se, perante a sociedade civil, como notável e admirado instrutor de equitação, vez que dotado de acentuada habilidade e destreza no trato com o cavalo; assim, como cultor do esporte hípico, participou, ao longo dos anos, de inúmeros torneios no Paraná, na 5ª Região Militar, e em estados vizinhos, sagrando-se campeão múltiplas vezes ou obtendo honrosas colocações, elevando, assim, o nome da Polícia Militar do Estado do Paraná, com correspondentes e honrosos elogios de seus superiores, pares e subordinados.

Dentre os importantes trabalhos realizados, destacaram-se a reformulação dos programas de emprego de unidades policiais durante o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e a completa organização do Curso Especial de Equitação.

Na condição de atleta, participou ativamente de eventos esportivos, como no dia 07 de setembro de 1942, por exemplo, destacou-se na Corrida de Revezamento do Fogo da Pátria, no Parque Farroupilha, em Porto Alegre/RS.

Além das medalhas que lhe foram auferidas pelo tempo de serviço e pela conduta exemplar, coube-lhe ostentar a maior honraria da PMPR: a Medalha do Patrono da Corporação – Coronel Sarmento, que espelhava a dedicação e o próprio esmero laboral do agraciado.

Destacando-se na equitação, tanto na PMPR, como na sociedade civil, e sendo o segundo Oficial a comandar o histórico Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio (RPMon), contribuindo muito ao hipismo e à equitação paranaense, obteve o reconhecimento por parte de todos que culminou na afixação de uma honrada placa, no Regimento de Polícia Montada, em sua homenagem.

Ainda, também se dedicou às letras militares, sendo autor do livro “Trabalhos Equestres”, onde deixou valiosos estudos, dicas e observações a todos os amantes da bela e da nobre arte da Equitação.

Por fim, no ano de 2018 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 06 da ALMEPAR.

Fonte de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVIM, 2019.

PRAÇA SOLDADO WAGNER ALVES SAMPAIO (Lei municipal nº 11.210/2004)



Nascido no dia 07 de agosto de 1967, ingressou logo após completar 20 anos na PMPR, no dia 13 de agosto de 1987.

Durante toda sua vida trabalhou pelo bem comum, exerceu suas atividades na Polícia Militar do Paraná com honestidade e responsabilidade, atuando em áreas de alta periculosidade devido ao seu espírito altruísta e corajoso.

Perdeu a vida brutalmente, pois no dia 09 de abril de 2000, quando escalado de serviço no 13º BPM com outro Soldado foram acionados por uma testemunha que avistou duas adolescentes sendo levadas por dois homens para um matagal próximo da Estrada do Ganchinho, porém quando efetuou a abordagem em um dos meliantes, recebeu disparos de

arma de fogo e após ser conduzido ao Hospital do Trabalhador, faleceu no dia 12 de abril de 2000.

Assim, moradores da região no intuito de agradecer e homenagear sua ação reivindicaram que uma área de lazer no bairro Tatuquara passasse a ser denominada com seu nome, pois conseguiu manter intactas as vidas e a integridade das duas adolescentes, destacando que poucos meses antes de morrer, foi agraciado com a “Medalha de Sangue” por ter sofrido ferimentos no cumprimento do dever (conforme o contido no Decreto Estadual nº 1283, de 03 de setembro de 1999).

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

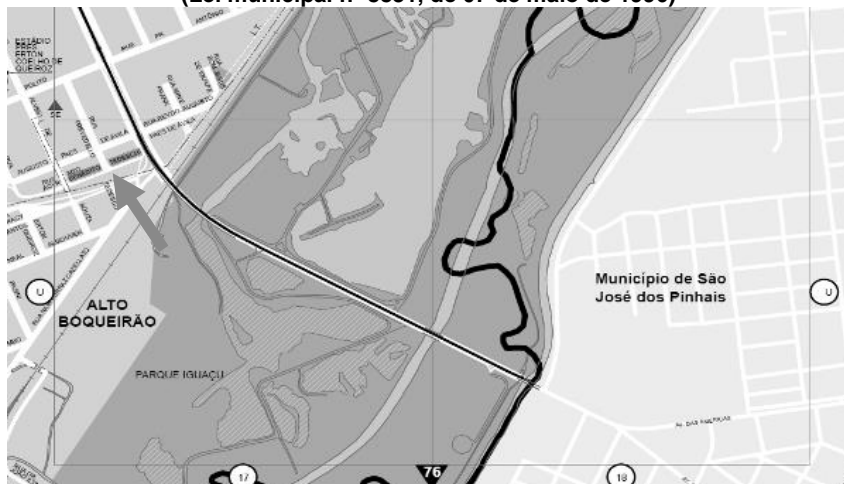
<https://tribunapr.uol.com.br/painel-do-crime/35-anos-para-o-matador-de-pm/>

<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/morreu-ontem-o-policial-baleado-280745.html>

Galeria de Heróis do 13º BPM (imagem e dados disponibilizados pelo 1º Ten. QOPM Zattera).

RUAS

RUA MAESTRO ACYR BENEDITO TEDESCHI (Lei municipal nº 8831, de 07 de maio de 1996)



Nascido no dia 11 de novembro de 1930, na cidade de Curitiba – PR.

Seu pai (Antônio José Tedeschi) nasceu na cidade italiana de Parma, província de Salerno.

Ingressou aos 14 anos de idade, no dia 10 de janeiro de 1945, na Polícia Militar do Paraná como Soldado de 1ª Classe.

No dia 1º de agosto de 1945, foi promovido a 3º Sargento, sendo que no dia 22 de novembro de 1952 foi promovido a 1º Sargento Músico, com nota 8,5, aos 24 anos de idade.

No dia 18 de dezembro de 1956, foi promovido a 2º Tenente Músico, tendo se sobressaído com a nota 9,7, aos 26 anos de idade.

Em agosto de 1957, foi classificado como Mestre de Música do Corpo de Bombeiros da PMPR.

No dia 27 de dezembro de 1958, foi promovido a 1º Tenente Música e Mestre de Música, aos 28 anos de idade.

No dia 27 de dezembro de 1960, foi promovido a Capitão e Inspetor da Banda de Música da PMPR, contando com 30 anos na época. Neste mesmo ano, participou da gravação do LP da sua Banda de Música com o título “E a Banda Chegou”.

Em abril de 1968, a Banda de Música da PMPR participou de um concurso de bandas de nível nacional, no Estado de São Paulo, sob sua regência.

Em abril de 1972, foi designado pelo Ministério do Exército membro da Comissão de Organização das Bandas de Músicas e Clarins, contando com 41 anos de idade.

Em agosto de 1972, compôs a “Canção do Patrulheiro”, em homenagem à Unidade, recebendo por isso uma “Placa de Prata” do C.P.R.M (atual 13º BPM).

No dia 24 de junho de 1976, passou para Reserva Remunerada, sendo promovido ao posto de Major no dia 23 de maio de 1977, por força do Decreto Estadual nº 3371.

No seu comando, tornou conhecida a Sesquicentenária Banda de Música da PMPR em diversas cidades do interior do Estado do Paraná, como Guarapuava, Londrina, Maringá, Lapa, Ponta Grossa, Paranaguá, Santo Antônio do Sudoeste e muitas outras, tendo recebido elogios por escrito pela sua atuação, dos Prefeitos desses municípios.

Ainda, foi membro da Paróquia Norte da Igreja Evangélica Luterana, onde exerceu o cargo de 2º Tesoureiro durante vários anos, participando ativamente dos cultos e festas promovidas pela comunidade luterana.

Faleceu no dia 23 de julho de 1979, na cidade de Curitiba – PR.

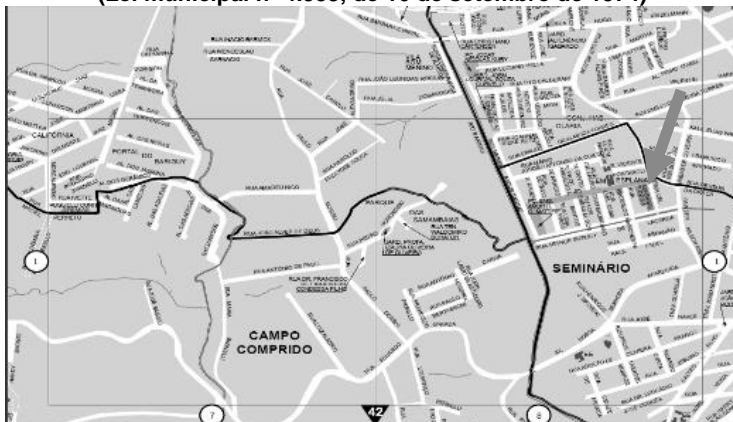
Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Material enviado pelo Capitão QOM Elizeu (Banda de Música da PMPR).

RUA CORONEL ADHERBAL FORTES DE SÁ (Lei municipal nº 4.933, de 16 de setembro de 1974)



Nasceu no dia 05 de julho de 1900, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na PMPR no ano de 1915, como Soldado, participando nas ações bélicas das Revoluções de 1924, 1930 e 1932, sempre em defesa dos princípios voluntários e das normas constitucionais. Exerceu as funções de Prefeito nas cidades de Jaguariaíva, Mallet, Ribeirão Claro e Carlópolis.

Foi Chefe da Casa Militar da Governadoria do Paraná no período de 30 de abril de 1937 a 07 de dezembro de 1937, bem como Chefe do Estado-Maior da PMPR.

Reformado no ano de 1948, retornou à ativa no ano de 1954 para assumir a Assessoria Militar da então Secretaria do Interior e Justiça (atual SESP).

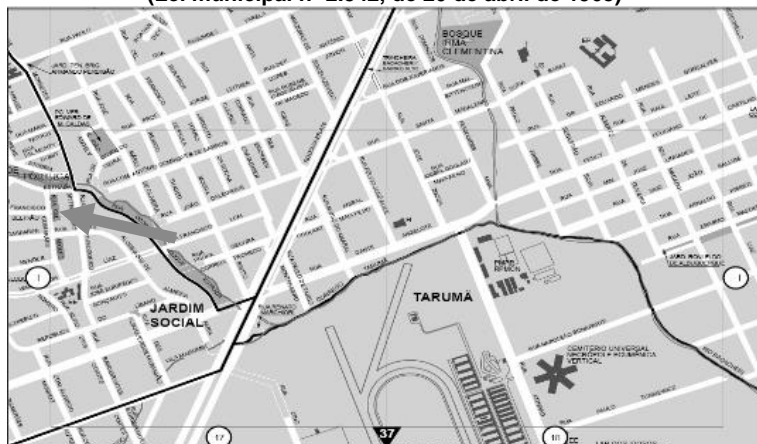
Faleceu no dia 04 de outubro de 1971, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Chefes

RUA CORONEL ADOLFO GUIMARÃES (Lei municipal nº 2.542, de 20 de abril de 1965)



Nasceu em Maceió, Alagoas, no ano de 1889.

Aos 15 anos, ingressou na Força Militar do Paraná (atual PMPR), como voluntário.

Inúmeros editais e documentos enalteceram sua bravura, inteligência e critérios em vários episódios, desde a luta do Contestado até sua colaboração à Presidência do Estado (Afonso Alves Camargo), sendo agraciado com a medalha de Bronze da Corporação.

Assumiu a Delegacia de Capturas do Estado, recebendo os maiores louvores do chefe de Polícia ao sanear parte do interior do Estado de inúmeros criminosos e desertores.

Recebeu duas medalhas de ouro, por agradecimento das populações de Serro Azul e de Assungui de Cima. Ao completar 20 anos de serviço na PMPR, foi agraciado com a Medalha de Prata.

Como Capitão, foi nomeado pelo Decreto nº 13, de 25 de fevereiro de 1928, para exercer o cargo de Ajudante de Ordens da Presidência do Paraná, conforme imagem abaixo:

DECRETO N.º 13

O Presidente do Estado do Paraná, resolve nomear o Capitão da Força Militar, Adolfo Guimarães, para exercer o cargo de Ajudante de Ordens da Presidencia do Estado.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em Curityba, 25 de Fevereiro de 1928; 39.º da Republica.

AFFONSO ALVES DE CAMARGO

José Pinto Rebello Junior

Em 1933, já reformado, assumiu o cargo de Delegado Regional de Ponta Grossa.

Faleceu no ano de 1954, vítima de câncer.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 129.

www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Historico (Livro “A trajetória dos 90 anos da Casa Militar.

1ª Edição, fevereiro de 2018).

RUA SOLDADO AGNALDO GONÇALVES (Lei Municipal nº 10.409, de 25 de abril de 2002)



Nascido no dia 06 de maio de 1971, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na PMPR no dia 10 de setembro de 1991, cursando o CFSd no 13º BPM, unidade onde serviu durante toda sua carreira na corporação.

No ano de 1995, foi transferido para 3ª Companhia, onde exerceu a função de componente da equipe de Radiopatrulhamento. Em 1996, ingressou no ótimo comportamento por ter permanecido 05 (cinco) anos de serviço sem qualquer alteração disciplinar.

No ano de 1998, a partir do dia 05 de maio, devido aos seus conhecimentos e comportamento, foi integrado no serviço reservado do 13º BPM (P/2), função especializada que agrega os policiais militares de maior confiança do Comandante da OPM, onde trabalhando em equipes de busca atendia diversas áreas na coleta de informações, determinando áreas de

risco, foragidos da justiça e demais pessoas que vivem à margem da lei, objetivando assessorar o Comando na aplicação do Policiamento Ostensivo.

No dia 11 de setembro de 1998, por volta das 22h30min., retornando do município de Araucária pela Rua Presidente Costa e Silva, observou dois indivíduos transitando a pé e em atitude suspeita, ocasião em que resolveu realizar a abordagem, porém um dos meliantes estando armado reagiu à ação policial, ocasionando o confronto armado.

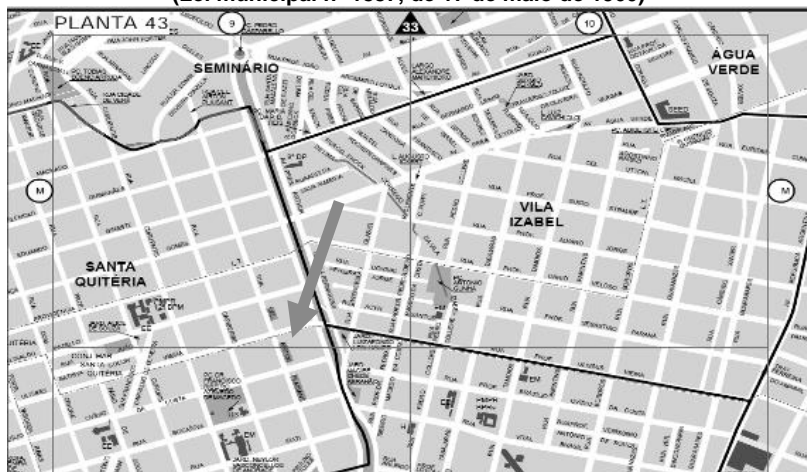
Nesta abordagem, foi preso um dos indivíduos, mas o Soldado Agnaldo foi atingido por dois disparos vindo a entrar em óbito no local. Desta forma, a PMPR perdeu mais um de seus valorosos integrantes, tombado no cumprimento da missão, na defesa da comunidade paranaense, cumprindo desta forma o juramento proferido por ocasião de seu ingresso na Corporação.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Galeria de Heróis do 13º BPM (imagem disponibilizada pelo 1º Ten. QOPM Zattera)

RUA CORONEL AÍRTON PLAISANT (Lei municipal nº 1887, de 17 de maio de 1960)



Nascido em Curitiba, no dia 08 de março de 1892, sendo bisneto do Visconde de Nacar.

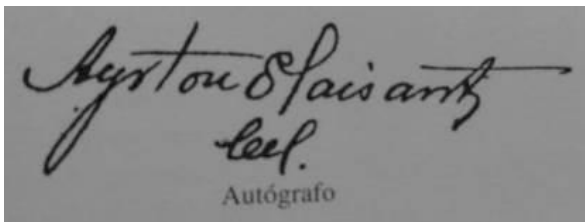
Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, mas concluiu os estudos na Escola Militar de Porto Alegre. Após ser declarado Aspirante a Oficial, retornou a Curitiba.

Desde jovem, ainda nos primeiros postos de sua brilhante carreira militar, tomou parte nas lutas do Contestado, contribuindo para terminar os acontecimentos sangrentos que ocorriam, cobrindo de tristeza e luto nosso Estado, na antiga zona litigiosa com Santa Catarina.

Um dos acontecimentos mais bravos de sua vida militar foi a defesa da cidade de Terezina - PI contra a tentativa de invasão das forças rebeldes de Luís Carlos Prestes, onde mereceu uma ordem do dia subscrita pelo Cel. João Gomes, o futuro Ministro da Guerra do País, enaltecendo a bravura do oficial paranaense.

Em sua ascendência hierárquica, nos constantes movimentos revolucionários que eclodiam no País, sua participação, até 1930, foi orientada por sua alma cívica, de amor à Pátria e de dedicação à República.

Em 1932, à frente da Força Militar do Paraná (atual PMPR), teve participação ativa na repressão do movimento que ameaçava a República, recebendo a rendição na ribeira, ficando no Comando da Corporação até o dia 03 de outubro de 1934.



Faleceu no dia 1º de maio de 1959, na cidade de Guaratinguetá - SP.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR. Revolução de 1932. AVM, 2004.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. pp. 172 e 173.

<http://escolamunicipalayrttonplaisant.blogspot.com/2009/10/>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Revolucao-de-1932>

RUA ALEXANDRE SALATA (Lei municipal nº 2.903, de 30 de novembro de 1966)



Nasceu no dia 08 de agosto de 1924, na cidade da Lapa – PR.

No dia 20 de julho de 1944, deslocou para a Itália como Soldado da Força Expedicionária Brasileira (F.E.B), para defender nossa Pátria durante a 2ª Guerra Mundial, sendo incorporado no 6º RI.

Retornou da Itália no dia 18 de julho de 1945, sendo condecorado com a Medalha de Campanha pelos relevantes serviços prestados na F.E.B, vindo a morar em Curitiba por muito tempo na Rua 02 da Vila Lindóia, onde era respeitado e estimado por todos.

Continuando a carreira militar, ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 07 de maio de 1948, sendo promovido a Cabo Corneteiro no dia 10 de agosto de 1959.

Após, foi promovido a 3º Sargento QPM 1-0 no dia 13 de fevereiro de 1964.

Foi excluído do serviço ativo por ter falecido no dia 21 de setembro de 1965, deixando uma família numerosa e trabalhadora, inclusive vários descendentes seguiram carreira nas fileiras da PMPR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

<https://bancodedadosfeb.com.br/?soldiers=18595>

Brio e vocação: expedicionários na Polícia Militar do Paraná (e curiosidades do período de 1942 a 1956) / José Eleutério da Rocha Neto. 1ª ed. Campinas, SP. 2021. p. 110.

Dados disponibilizados pelo Cel. PM Veterano Nilson Cordeiro Salata.

[illegible]

Participou da Campanha do Contestado e nas Revoluções de 1930 e 1932.

Foi Chefe da Casa Militar do Paraná no período de 31 de dezembro de 1941 a 21 de junho de 1943.

Foi o fundador e primeiro Diretor da Casa do Pequeno Jornaleiro.

Faleceu no dia 28 de abril de 1971, aos 84 anos de idade.

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

<https://www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Chefes>

O mapa da Planta 41, localizada no bairro de Vila Rica, apresenta uma malha urbana com diversas ruas e loteamentos. As ruas principais incluem a Rua da Liberdade, Rua da Constituição, Rua da República, Rua da Independência, Rua da Pátria, Rua da União, Rua da Fé, Rua da Esperança, Rua da Caridade, Rua da Misericórdia, Rua da Doação, Rua da Graça, Rua da Glória, Rua da Vitória, Rua da Paz, Rua da Harmonia, Rua da Concordância, Rua da Amizade, Rua da Boa vontade, Rua da Caridade, Rua da Misericórdia, Rua da Doação, Rua da Graça, Rua da Glória, Rua da Vitória, Rua da Paz, Rua da Harmonia, Rua da Concordância, Rua da Amizade, Rua da Boa vontade. O mapa também mostra o Parque Tullio Vargas e o Parque da Liberdade. A planta é identificada pelo número 41 no canto superior esquerdo.



Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 23 de abril de 1951, como Soldado Classe.

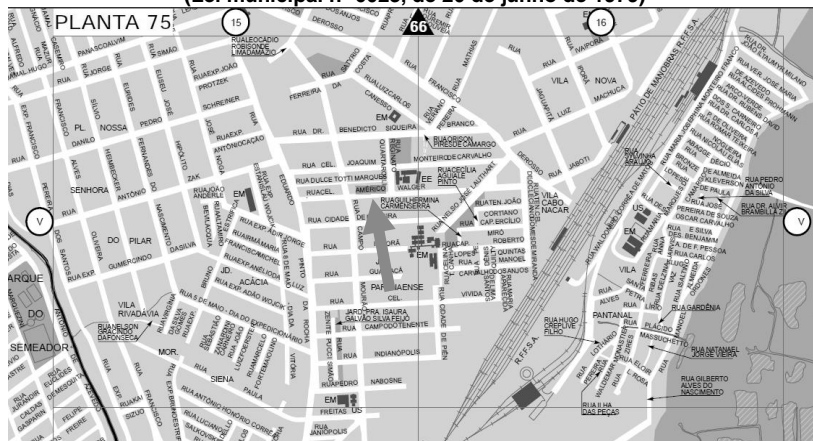
Foi promovido a Cabo Telefonista no dia 1º de julho de 1955, após foi promovido a 3º Sargento Telefonista no dia 1º de julho de 1959 e promovido a 2º Sargento Combatente no dia 15 de outubro de 1965.

Fonte de pesquisa:

55

RUA CORONEL AMÉRICO WALGER

(Lei municipal nº 6023, de 20 de junho de 1979)



Nascido no ano de 1894, no Estado do Paraná.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 02 de março de 1912, como Soldado 1ª Classe.

Foi promovido no dia 28 de julho de 1913 a Cabo, após, promovido no dia 05 de julho de 1921 a 2º Sargento, promovido no dia 1º de fevereiro de 1922 a 1º Sargento, promovido no dia 21 de julho de 1930 a 2º Tenente, promovido no dia 25 de outubro de 1937 a 1º Tenente, promovido no dia 05 de março de 1947 a Capitão, promovido no dia 18 de dezembro de 1950 a Major, promovido no dia 08 de novembro de 1955 a Tenente-Coronel e finalmente promovido no dia 04 de julho de 1959 a Coronel.

Participou do Combate do Irani, Campanha do Contestado, Revoluções de 1924, 1930 e 1932.

Passou para Reserva Remunerada compulsoriamente no dia 17 de outubro de 1962.

Faleceu no dia 22 de maio de 1965.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA MAESTRO ANGELO ANTONELLO (Lei municipal nº 5633, de 16 de setembro de 1977)



Nascido no dia 12 de abril de 1907, na cidade de Curitiba – PR.

Amparado na infância por seu pai, o Maestro Francisco Antonello, com ele aprendeu a amar a divina arte e dele recebeu os primeiros ensinamentos musicais.

Seguindo a trilha de seu pai, ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 13 de novembro de 1920, com aprendiz de músico.

Em fevereiro de 1922, foi elevado a músico de terceira classe.

Sua ascensão dentro da carreira pode ser resumida da seguinte maneira: músico de primeira classe em 1924, 3º Sargento em 1925, 2º Sargento em 1926 e 1º Sargento em 1927.

Em 1930, tomou parte no Desfile Militar da posse do então Presidente da República Getúlio Vargas, e nos concertos realizados pela Banda de Música da PMPR na Praça da Glória e no Teatro Municipal.

De regresso à sua terra natal, compôs a “Alvorada Militar de 05 de outubro”, descritiva do movimento revolucionário de 1930.

Em 1933, tomou parte no concurso de música realizado na Grande Exposição Feira do Estado, obtendo o 1º lugar.

Em 1936, viajou pelos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como primeiro trombonista de uma Companhia Italiana de Óperas.

Em 1937, por determinação do Governo do Estado, seguiu para cidade de Carlópolis para organizar uma Banda de Música municipal.

Em 1943, foi promovido a 2º Tenente Mestre de Música, sendo em 1949 promovido ao posto de 1º Tenente.

No dia 12 de janeiro de 1951, foi promovido a Capitão Inspetor de Música, sendo que no dia 10 de julho do mesmo ano, seguiu com a Banda de Música da PMPR para cidade de Campinas – SP, para tomar parte da II Semana de Carlos Gomes, sendo homenageado pela Comissão de Festejos com a Batuta de Ébano de Prata e um Medalhão Comemorativo.

Em 1953, ajudou a Banda de Música da PMPR obter o 1º lugar no 3º Concurso de Bandas do Brasil, realizado em Campinas/SP.

Em 1956, por Decreto Governamental, foi promovido a Major Inspetor Geral de Música.

No dia 29 de setembro de 1957, promovido por merecimento a Tenente-Coronel.

Em 1959, foi convidado pelo Presidente da República (Juscelino Kubitschek de Oliveira) para se apresentar com a Banda de Música da PMPR na inauguração de Brasília, porém tal viagem não se concretizou.

Foi condecorado com a Medalha "Honra ao Mérito" da Prefeitura de Curitiba, conforme o contido na Lei nº 1862, de 21 de dezembro de 1959.

Em 1961, seguiu para cidade de São Paulo, com a Banda de Música da PMPR, para gravar na RGE o 1º LP intitulado “E a Banda Chegou”.

No dia 30 de dezembro de 1960, foi promovido a Coronel.

Foi professor de Canto Orfeônico dos alunos do Colégio da Polícia Militar do Paraná, no período de 1960 a 1961.

No dia 08 de agosto de 1962, foi transferido para Reserva Remunerada.

Faleceu no dia 02 de novembro de 1972, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Material enviado pelo Capitão QOM Elizeu (Banda de Música da PMPR).

RUA TENENTE ANTÔNIO EMÍLIO VAZ LOBO (Lei municipal nº 7081, de 30 de outubro de 1987)



Nascido no dia 23 de abril de 1832, em Curitiba/PR.

Ingressou na PMPR como Alferes no dia 22 de maio de 1857, sendo promovido no dia 06 de julho de 1857 ao posto de Tenente.

Em 1857, o Desembargador José Antônio Vaz de Carvalho (2º Vice-Presidente da então Província do Paraná), atribuiu a ele funções junto à Sala das Ordens da Presidência, exercida até 1865 quando seguiu para participar na Guerra do Paraguai³.

O Governo Imperial, no dia 07 de janeiro de 1865, editou o Decreto nº 3.371 criando extraordinariamente os corpos para o serviço de guerra compostos de todos os cidadãos maiores de 18 anos e menores de 50 anos, que voluntariamente quisessem se alistar.

Na parte relativa às polícias militares, esse ato dispunha em seu art. 13 que *“as praças dos Corpos de Polícias do Império e os indivíduos que já tiveram obtido baixa desses corpos e dos de 1ª linha, terão todas as vantagens concedidas aos voluntários das guardas nacionais”*.

Nos livros de *“Escalla de Abono de Serviços e Mestre”* da então Companhia de Força Policial Paranaense (atual PMPR), estão registrados os nomes dos oficiais que integravam a Corporação na época da Guerra do Paraguai, sendo eles: Capitão Manoel Eufrásio de Assumpção (Comandante da Força), Tenente Antônio Emílio Vaz Lobo, Alferes Nestor Augusto Morocines Borba (Comandante do Destacamento de Guarapuava) e Nicolau José Lopes

³ Disponível em: <https://www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Historico>. Acesso em: 07 maio 22.

(Comandante do Destacamento de Castro), sendo que quase a totalidade das Praças encontrava-se destacada em diferentes localidades.

Contudo, não havia condições de transformar a então Companhia Policial em um corpo de Voluntários da Pátria, porém seus integrantes começaram a se apresentar espontaneamente às forças que estavam sendo organizadas na Província do Paraná.

Portanto, havia a necessidade do recrutamento de paranaenses para a formação dos Corpos de Voluntários e complementação dos efetivos do Exército, sendo que visando aumentar a força do Exército para a guerra, o Presidente da Província do Paraná (Dr. André Augusto de Pádua Fleury) ordenou a convocação da Guarda Nacional em todas as paróquias e invocou o patriotismo de todas as autoridades do Paraná, destacando que para realização dessa tarefa, foram nomeados por ato do Ministério da Guerra como recrutadores da força pública paranaense alguns oficiais, sendo um deles o Tenente Antônio Emílio Vaz Lobo.

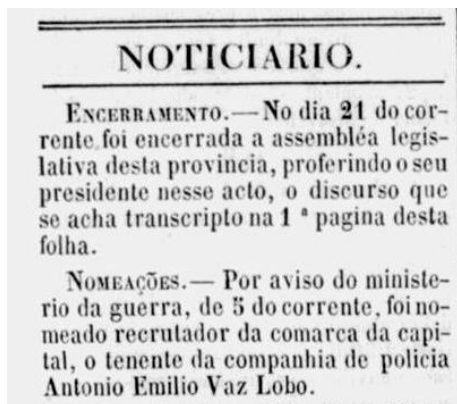


Figura 1 - Publicação no Jornal Dezenove de Dezembro (1865), referente à nomeação do Tenente Antônio Emílio Vaz Lobo.

Merece ser destacado que esses oficiais conseguiram recrutar um elevado número de voluntários, conseguindo o efetivo nas cidades de Curitiba e redondezas, Castro e Guarapuava.

No documento de 08 de julho de 1865, de lavra do Brigadeiro Polidoro da Fonseca Quintanilha (Ajudante General do Ministério da Guerra), consta a nomeação do Tenente Antônio Emílio Vaz Lobo para a 3ª Companhia do 25º Corpo de Voluntários da Pátria, sendo comissionado no posto de Capitão.

No dia 19 de junho de 1867, o Imperador Dom Pedro II em razão dos relevantes serviços prestados durante a Guerra do Paraguai, foi concedido às honras do posto de Capitão do Exército Imperial, bem como no dia 08 de novembro de 1872 foi agraciado com a Medalha Geral da Guerra do Paraguai, com o passador nº 02.

Pela Ordem-do-dia nº 27, datada de 28 de janeiro de 1890, foi promovido ao posto de Major do Exército Brasileiro.

Pela Ordem-do-dia nº 719, do Ministro da Guerra, datada de 06 de março de 1896, obteve a patente de Coronel Honorário do Exército Brasileiro.

Faleceu no dia 21 de março de 1908, aos 76 anos de idade.

Fontes de Pesquisa:

TOLEDO JR., João Carlos. A participação da Polícia Militar do Paraná nos conflitos bélicos: da Guerra do Paraguai ao Contestado. Curitiba: AVM, 2017.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Guerra do Paraguai. AVM, 2000.

RUA SARGENTO ANTÔNIO PUTRIQUE (Decreto municipal nº 482, 1º de novembro de 1988)



Nascido no dia 18 de novembro de 1923, na cidade de Paranaguá – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 31 de janeiro de 1956, como Soldado 1ª Classe.

Foi promovido Cabo Artífice no dia 06 de junho de 1957, após, promovido no dia 10 de agosto de 1959 a 3º Sargento Artífice.

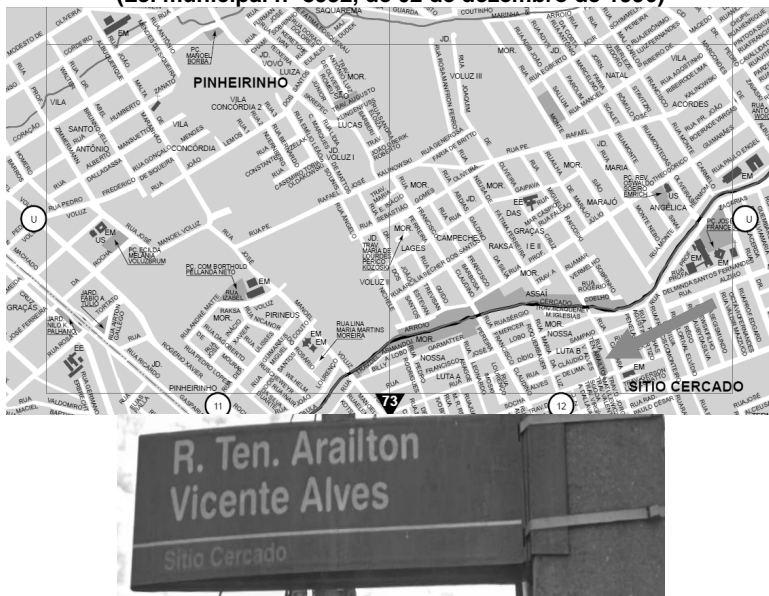
No dia 20 de maio de 1963, promovido a 2º Sargento Artífice e no dia 16 de junho de 1965 promovido a 1º Sargento Artífice.

Faleceu na ativa, no dia 15 de março de 1975.

Fonte de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

RUA TENENTE ARAILTON VICENTE ALVES (Lei municipal nº 8952, de 02 de dezembro de 1996)



Nascido no dia 06 de agosto de 1930, na cidade de Guaragi – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 18 de fevereiro de 1955, como Soldado 1ª Classe.

Foi promovido a Cabo no dia 07 de novembro de 1957, após, promovido a 3º Sargento no dia 10 de agosto de 1959, promovido a 2º Sargento no dia 10 de agosto de 1961, promovido a 1º Sargento no dia 07 de agosto de 1970 e promovido a Subtenente no dia 19 de dezembro de 1973.

Ainda, promovido a 2º Tenente no dia 07 de outubro de 1983, passando para Reserva Remunerada integral neste posto no dia 02 de setembro de 1984.

Durante sua carreira fez os seguintes cursos: Prevenção de Combate a Incêndio (1968), Confirmação de Sargentos (1961), Aperfeiçoamento de Sargentos (1971), Defesa Pessoal (1973) e Oeprações Especiais.

Faleceu no dia 1º de maio de 1996.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

(Lei municipal nº 8092, de 09 de dezembro de 1992)



Nascido em Curitiba em dezembro de 1900, filho do Capitão Médico da Polícia Militar do Paraná, Aristides de Souza Athayde e de Benedicta de Jesus Taborda Athayde (Dona Didi).

Seus primeiros estudos foram nas escolas: Escola Americana, Colégio Júlio Theodorico e Ginásio Paranaense e fez o curso de medicina na Universidade Federal do Paraná, formando-se no ano de 1924.

No dia 14 de julho de 1924, foi nomeado 1º Tenente Médico da Força Militar do Estado (atual PMPR) para atuar na Revolução de 1924, pedindo exoneração do posto no dia 30 de maio de 1925 para ingressar no Exército Brasileiro, também como 1º Tenente Médico.

Tanto na Força Estadual como no Exército, participou dos principais conflitos que marcaram as décadas de 1920 e 1930 no Brasil.

Participou de várias instituições, exercendo atividades como: presidente do Clube Curitibano (1936 a 1938), Presidente do Jôquei Clube (1939 a 1942), Presidente da Sociedade Médica do Paraná (1939 e 1940), Presidente da Cruz Vermelha, filial Paraná (em sua

administração é iniciada a construção do hospital desta instituição na cidade de Curitiba) e por anos foi vice-presidente da Cruz Vermelha Brasileira, além de ter sido membro da Associação Médica do Paraná e da Academia de Letras José de Alencar.

Na política, foi eleito Deputado Estadual para o biênio 1928/1930 e Deputado Federal no ano de 1946, sendo reeleito em 1950.

Nesse período foi um grande batalhador pela causa da reintegração do Território Federal do Iguaçu, tendo sido também o fundador e primeiro presidente da Cruz Vermelha do Paraná.

Foi Secretário Estadual do Estado do Paraná nas seguintes pastas: Interior e Justiça (atual SESP), Saúde Pública e do Trabalho e também foi Ministro da Saúde nos governos de Café Filho, Nereu Ramos e Carlos Luz.

Como poeta e prosador, colaborou em diversos periódicos, entre ele: "*A República*", "*Diário da Tarde*", "*Gazeta do Povo*", "*Álbum do Paraná*", "*Revista do Clube Curitibano*" e participou do livro "*Sonetos Paranaenses*" (coletânea de poesias de diversos poetas deste estado).

Por seus relevantes serviços à medicina e ao país, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Médico, com a Grã-Cruz de Benemerência da Cruz Vermelha Brasileira e as Medalhas de Bronze, Prata e de Guerra pelas atuações em conflitos quando oficial do Exército Brasileiro.

Faleceu na cidade de Curitiba – PR, no dia 27 de março de 1971.

Fontes de pesquisa:

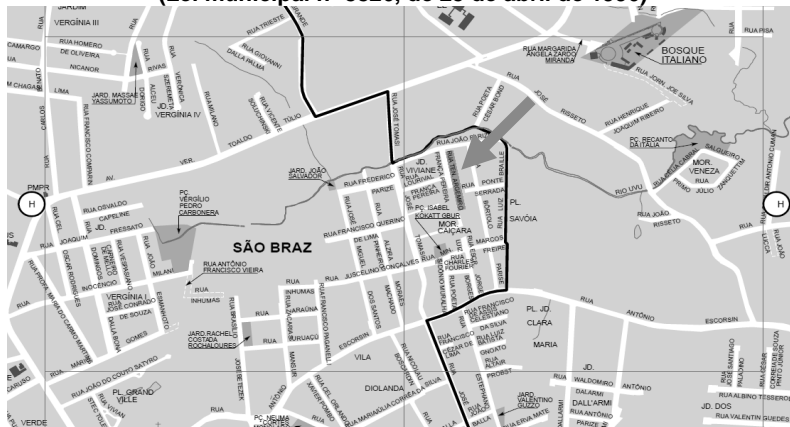
Câmara Municipal de Curitiba

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 23.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Aramis_Taborda_de_Athayde

<https://www.camara.leg.br/deputados/3014/biografia>

RUA TENENTE ARGEMIRO FRANÇA PEREIRA (Lei municipal nº 8826, de 25 de abril de 1996)



Nascido no dia 05 de abril de 1891.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 21 de outubro de 1912, como Soldado de 1ª Classe.

Foi promovido a Cabo de Esquadra no dia 18 de janeiro de 1913, após foi promovido a 3º Sargento no dia 16 de julho de 1917, promovido a 2º Sargento no dia 20 de maio de 1920, promovido a 1º Sargento no dia 04 de julho de 1921 e promovido a 2º Tenente Furriel no dia 11 de fevereiro de 1928.

No dia 29 de agosto de 1932, por meio do Decreto Estadual nº 1505, foi promovido por antiguidade ao posto de 1º Tenente.

Foi nomeado em diversas oportunidades para exercer o cargo de Delegado de Polícia nos municípios de Morretes e Guaqueçaba.

No dia 27 de abril de 1935, ao completar 25 anos, 04 meses e 11 dias de serviços prestados ao Estado, foi reformado.

Faleceu no dia 08 de outubro de 1945, aos 64 anos de idade, na cidade de Curitiba – PR.

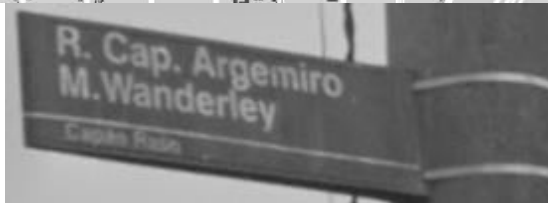
Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA CAPITÃO ARGEMIRO MONTEIRO WANDERLEY

(Lei Municipal nº 3.110, de 15 de dezembro de 1967)



Natural de São Miguel dos Campos, Alagoas, nascido em 05 de maio de 1889.

Foi oficial da Polícia Militar do Paraná durante 30 anos, desempenhando diversas funções.

Delegado de Polícia, atuou em Irati, Tibagi, Ribeirão claro, São José da Boa Vista, Guarapuava, Ponta Grossa e Sertanópolis, onde foi também Prefeito.

Participou das Revoluções de 1924, 1930 e 1932. Possuía o curso de Contador.

Faleceu em Curitiba, no dia 18 de agosto de 1940.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 23.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Sertan%C3%B3polis

RUA CAPITÃO AUDÁLIO MOREIRA (Lei municipal nº 8677, de 11 de julho de 1995)



Nascido no dia 23 de junho de 1938, na cidade Igreja Nova – AL.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná, no dia 03 de janeiro de 1956, como Soldado 1ª Classe, promovido a Cabo no dia 15 de dezembro de 1956, promovido a 3º Sargento no dia 12 de dezembro de 1958, promovido a 2º Sargento no dia 20 de abril de 1963, promovido a 1º Sargento no dia 22 de abril de 1965, promovido a 2º Tenente PM Administrativo no dia 26 de junho de 1967, promovido a 1º Tenente PM Administrativo no dia 04 de novembro de 1969 e promovido a Capitão PM Administrativo no dia 09 de dezembro de 1980.

Fez os seguintes cursos na PMPR: Curso de Formação de Cabos (1956), Curso de Formação de Sargentos (1958), Curso de Oficial de Administração (1964), Curso de Técnica de Patrulhamento (1968) e Curso de Prevenção e Combate a Incêndios (1969).

Bacharel em Sociologia, Política e Administração Pública na PUC/PR (1968) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na PUC/PR (1973).

Foi condecorado com a Medalha Policial Militar de Bronze, Prata e Ouro, além da Medalha Honra ao Mérito Escolar “Prêmio Tenente João Pinheiro” de Prata (2º lugar).

Foi para Reserva Remunerada a pedido no dia 30 de maio de 1985.

Faleceu no dia 18 de janeiro de 1995, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

[illegible]

Ingressou no então Regimento de Segurança do Estado (atual PMPR), como Soldado, no dia 31 de março de 1902.

Foi promovido a 2º Tenente no dia 19 de julho de 1930 e promovido a 1º Tenente no dia 20 de agosto de 1931.

Passou para Reserva Remunerada integral após ser promovido a 1º Tenente, sendo promovido na inatividade a Capitão no dia 08 de novembro de 1955 e promovido a Major no dia 28 de julho de 1960.

69

Foi casado com Cecília Machado Paredes, com quem teve 11 filhos, sendo eles: Cezinando Dias Paredes (falecido em 1955), Augusto Dias Paredes Junior (falecido em 1986), Pedro Dias Paredes (falecido em 1946), João André Dias Paredes (falecido em 1987), Manoel Cursino Dias Paredes (falecido em 1989), Floravante Dias Paredes (falecido em 1990), Setembrino Dias Paredes, Caetano Dias Paredes, Cristovão Dias Paredes (falecido em 1952), Lindamir Dias Paredes (falecida em 1945) e José Justiniano Dias Paredes (falecido em 2021).

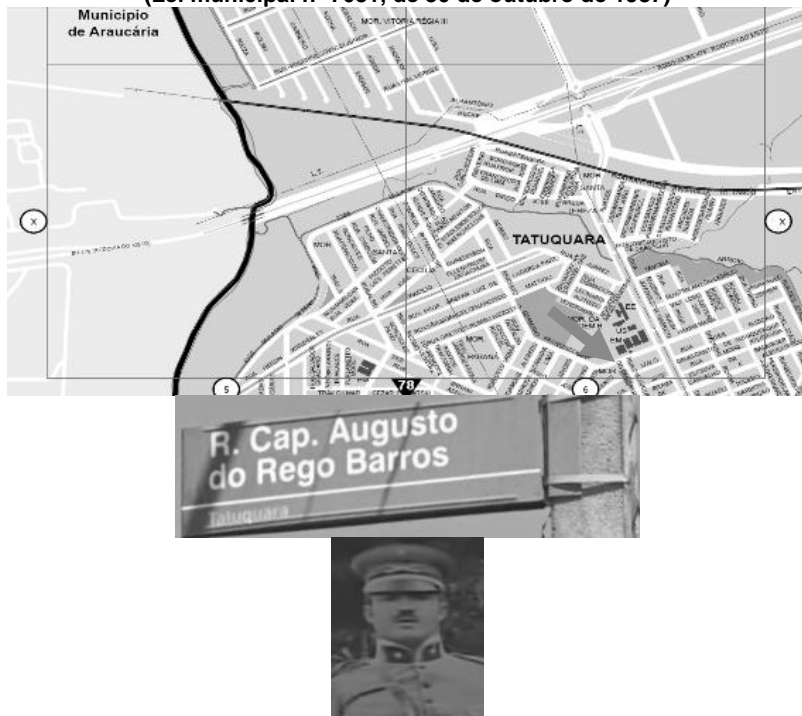
Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Material repassado pela Sra. Andréa Motta Paredes.

RUA CAPITÃO AUGUSTO DO REGO BARROS (Lei municipal nº 7081, de 30 de outubro de 1987)



Nascido no dia 23 de julho de 1876, no Estado de Pernambuco, sendo irmão do Major Fabriciano do Rego Barros (1º Comandante do Corpo de Bombeiros da PMPR).

No dia 22 de janeiro de 1899, ingressou no então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR) no posto de Alferes. No dia 12 de agosto de 1902, foi promovido ao posto de Tenente e no dia 14 de abril de 1908, foi promovido ao posto de Capitão, ajudante da Força Militar.

Exerceu as seguintes funções na PMPR: Quartel-mestre (1899), Fiscal do Regimento e Ajudante-de-ordens do Chefe de Polícia (1907).

Participou como Capitão na Campanha do Contestado, bem como no ano de 1916 comandou a fração de tropa da PMPR que construiu um dos trechos da estrada de rodagem de Rio Branco a Assungui de Cima (atual Cerro Azul).

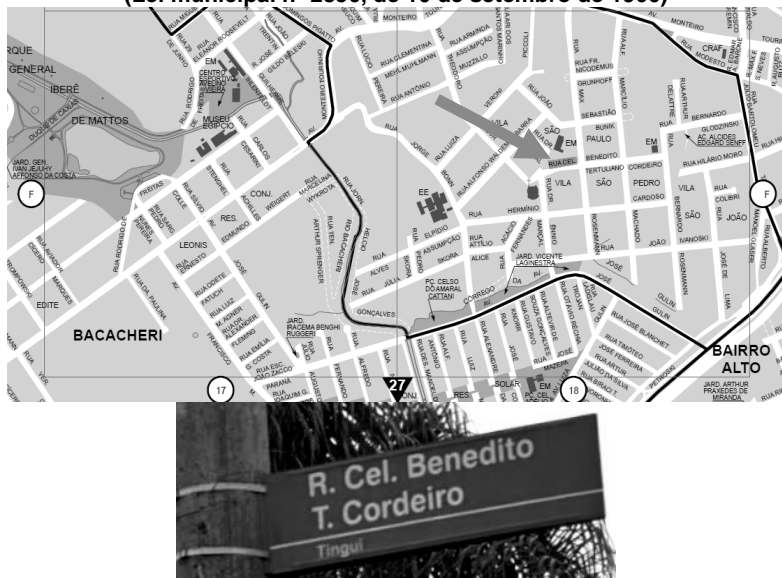
Faleceu no dia 06 de dezembro de 1920, em Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Campanha do Contestado. AVM, 1998.

RUA CORONEL BENEDITO TERTULIANO CORDEIRO (Lei municipal nº 2856, de 10 de setembro de 1966)



Nascido no ano de 1873, no Estado do Paraná.

No dia 22 de janeiro de 1901 ingressou na Polícia Militar do Paraná como Soldado voluntário para servir por 03 (três) anos. No dia 15 de abril de 1901, promovido a Cabo de Esquadra, promovido no dia 15 de julho de 1901 a Furriel, promovido no dia 09 de dezembro de 1901 a 2º Sargento, promovido no dia 02 de janeiro de 1903 a 1º Sargento, promovido no dia 10 de abril de 1904 a Alferes, promovido no dia 05 de abril de 1916 a 2º Tenente, promovido no dia 12 de novembro de 1917 a 1º Tenente, promovido no dia 06 de julho de 1923 a Capitão, promovido no dia 25 de junho de 1925 a Major, promovido no dia 10 de setembro de 1928 a Tenente-Coronel e promovido a Coronel quando de sua passagem para inatividade no ano de 1931.

Foi agraciado com as Medalhas de Bronze e Prata, além da Medalha do Mérito.

Exerceu a função de Comandante-Geral da PMPR, Comandante do 1º Batalhão de Infantaria, Chefe do Serviço de Administração e Fiscal da Corporação.

No dia 08 de julho de 1931 foi reformado por motivo de saúde, porém foi reconvocado ao serviço ativo no dia 29 de julho de 1932 para exercer o Comando do 3º Batalhão, permanecendo até o dia 11 de novembro de 1932.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

RUA TENENTE CORONEL BENJAMIN LAGE (Lei municipal nº 1.416, de 23 de abril de 1957)



Nascido no dia 1º de maio de 1871, no Estado de Minas Gerais.

Defensor da República, ao ingressar no Exército foi atuar na Revolução Federalista no ano de 1893, vindo a sofrer ferimentos em combate.

Devido à sua bravura durante a Revolução Federalista, foi promovido ao posto de Capitão pelo então Presidente da República (Marechal Floriano Peixoto).

No dia 18 de setembro de 1894, ingressou no então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR) como Capitão, aos 23 anos de idade, sendo o oficial mais jovem nesta patente na Corporação paranaense.

Foi promovido a Major no dia 18 de abril de 1908, promovido a Tenente-Coronel por ato de bravura no dia 10 de abril de 1915 e promovido a Coronel por merecimento no dia 20 de abril de 1918.

Durante a sua trajetória na PMPR, foi comandante da Banda de Música de 1896 a 1899, também respondeu pelo cargo de Delegado em diversas localidades do interior do Estado, sempre elogiado por sua postura.

Foi Major Fiscal (atual Chefe de Estado-Maior) no período de 1908 a 1914, atuando na campanha do Contestado à frente do Batalhão Tático, destacado a compor a coluna Leste sob o Comando do General Setembrino de Carvalho.

Sob seu comando, o Batalhão Tático foi a única Força Estadual que atuou em ambos os territórios, sendo alvo de elogios pelo seu comandante direto de Coluna, Coronel do Exército Júlio César Gomes da Silva e também do Comandante das tropas militares, o General Setembrino de Carvalho.

Teve papel de destaque no combate da estiva, quando em patrulha sua tropa foi surpreendida por sertanejos e ao saber da notícia do ataque, para lá deslocou para apoio de sua tropa.

Após a Campanha do Contestado, assumiu o comando do Corpo de Bombeiros do Paraná, e por meio do Decreto nº 473 de 09 de julho de 1917, assumiu o Comando do Regimento de Segurança, sendo comissionado no posto de Coronel.

Assim, tornou-se o primeiro oficial da Corporação a comandá-la, pois até então seus Comandantes eram indicados do Exército Brasileiro.

Como Comandante-Geral da PMPR, teve papel importante no início da aviação militar no Estado do Paraná ao compor o Conselho Administrativo de criação da Escola e Aviação Militar do Estado do Paraná, em 24 de março de 1918.

Após deixar o Comando da Corporação em 20 de junho de 1918, foi residir nos Estados Unidos da América, falecendo no ano de 1950 no Hospital Central do Exército, na cidade do Rio de Janeiro.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Campanha do Contestado. AVM, 1998.

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Historico>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

<https://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Comandantes-do-Corpo-de-Bombeiros>

RUA DOS BOMBEIROS (Lei Municipal nº 8863, de 10 de junho de 1996)



A história do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná se confunde com a formação do Estado na passagem de província do Paraná, anteriormente Província de São Paulo.

Na criação da Assembleia Legislativa do Estado em 1854, a Assembleia Provincial já falava-se na criação de um grupo de profissionais para atender sinistros de difícil solução. Surgia a intenção de sanar problemas que já naquela época, faziam frente ao desenvolvimento.

De acordo com o contido no livro “Bombeiros do Paraná” do saudoso Militar Estadual Herbert Munhoz Van Erven (1954) e no livro “A História do Corpo de Bombeiros do Paraná” do Militar Estadual Izaquiel Leal Miranda (2019), o serviço contra incêndio de Curitiba foi iniciado com uma sociedade de bombeiros voluntários. Uma sociedade que era muito parecida com a existente na época na cidade de Joinville em Santa Catarina.

Era a sociedade Teuto-brasileira de Bombeiros Voluntários, fundada em 1897. Visava satisfazer premente necessidade do meio curitibano, tendo caráter supletivo, pois os governos do Estado e do Município não lhes permitiam, com seus reduzidos recursos financeiros, organizarem departamento contra fogo mantendo corporação de bombeiros, e a esta, lhe dar aparelhamento que a capacitasse, tecnicamente, ao completo desempenho de suas funções preventivas e combativas. *"A simpática associação, por disposições estatutárias destinava-se a oferecer voluntariamente e na possibilidade dos a salvação física e material dos que fossem vitimados por esse elemento destruidor que é o fogo."* (Van Erven, 1954).

Os oficiais que iniciaram a Sociedade Teuto Brasileira, foram os abaixo:



Figura 1 - Bombeiros Voluntários, fundada em 1897.

Os fundadores da Sociedade Teuto Brasileira: Rodolfo Schmidt – Mestre de Bombas; Rodolfo Rosseau – Contra mestre; João Rotlek – Ajudante; Venceslau Glaser – Ajudante; João Schmidt – Mestre do material; Antonio Pospissil – Comandante dos Auxiliares; Alberto Schoneweg – 1º porta-mangueiras; Frederico Poppe – 2º Comandante; Emílio Verwiebe – Comandante superior.

Propunha-se, como se vê, a preencher uma lacuna por todos notada e que já tinha sido motivo de sérias cogitações das altas autoridades estaduais.

Erven (1954) menciona em sua obra que haviam exercícios diários (no início da Saldanha Marinho) e escala de prontidão para fogo, próximo a Catedral Metropolitana de Curitiba (escrita da época).

Foi possível, com as doações espontâneas feitas, dotar de materiais e uniformes os voluntários do combate a incêndios.

Tinham carros com tração executada pelos próprios bombeiros na falta de animais com escadas de madeira, mangueiras e uma pequena bomba.

Diz um álbum comemorativo do 1º centenário da colonização alemã no Paraná, editado em 1929: *“O Governo que prometera subvencionar essa sociedade logo depois de sua instalação, só fez três anos depois, sendo então adquirida uma bomba maior”*.

No ano de 1901 antes de chegar essa bomba, houve um incêndio do Hotel Paraná, em cujo incêndio sacrificaram-se muitos membros do Corpo de Bombeiros. Esse incêndio que assumiu proporções demasiadamente grandes para os primitivos e pequenos aparelhamentos dos voluntários da época, induziu os seus membros a dissolverem essa sociedade, que dificilmente poderia ser aparelhada, pois contava apenas com os recursos que voluntariamente lhe eram dados por iniciativa particular.

O falecimento de um dos principais fundadores e o afastamento de outros, por motivo de doença, abreviou a dissolução. Todo acervo da época da sociedade Teuto-brasileira ficou com a viúva do seu comandante Emílio Wirwiebe, que se mudara para os Estados Unidos da América do Norte.

Atualmente só existem peças de uniformes, artísticos capacetes, espadins, etc., bem como utensílios e fotografias de oficiais dos Bombeiros Voluntários de Curitiba, no Museu do Corpo de Bombeiros do Paraná.

CRIAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ

A Lei provincial nº 679 de 27 de outubro de 1882, autorizava a criação de um serviço de bombeiros devidamente aparelhado, no Corpo de Polícia do Paraná, data muitas vezes confundidas com a criação do serviço público.

Foi realizada outra tentativa pelo Congresso Legislativo, na lei Orçamentária de 1895, autorizando a criação no Regimento da Segurança do Estado, a ele anexa, de uma seção de Bombeiros. Renova a autorização na Lei nº 621, de 08 de março de 1906, fixando mesmo o efetivo da Companhia de Bombeiros em 100 homens sobre o Comando de um capitão e três Oficiais subalternos. A Lei nº 753, de 21 do mesmo mês e ano, reforça a autorização anterior.

A Lei nº 854, de 23 de março de 1909, torna permanente a autorização ao Governo no sentido de criar-se uma Secção de Bombeiros no Regimento de Segurança do Estado do Paraná. Tiveram sempre cunho estadual as iniciativas de organização dos serviços de bombeiros.

Foi criado finalmente em 1912, o "Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná", por meio da Lei nº 1.133, de 23 de março de 1912.

TEXTO DA JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE LEI DA DENOMINAÇÃO DA RUA

Visando prestar justa homenagem aos Bombeiros, heróis anônimos desta nação.

Aos Nobres Irmãos Bombeiros!

Para ostentar essa farda é preciso ter muito mais do que só sonhos, é preciso coragem para ir onde ninguém quer ir, para por em risco a vida por pessoas que nunca se viu, é preciso sangue-frio para manchar a farda com sangue das mesmas pessoas que ontem criticavam nossas ações e zelar por sua vida como sendo a mais importante de todas, é preciso saber que a mesma mão ensanguentada que se estende em busca de socorro, dificilmente virá a estender-se de novo em sinal de agradecimento.

Para ser bombeiro, não se pode gostar de natal, nem de páscoa, de ano novo ou de carnaval, porque enquanto o mundo festeja, os nossos olhos precisam permanecer atentos e a alma pronta sempre velando pela segurança daqueles que estão sob nossas asas.

É preciso ter paciência e saber que a prevenção é sempre mais eficiente e embora as estatísticas não registrem incêndios e acidentes que não ocorrem, se aprende somente com o passar dos anos, que não há nem uma glória em combater um incêndio que poderia ter sido evitado.

Para ser bombeiro o corpo precisa saber que não há diferença entre a madrugada fria, ou o verão quente, entre a água e o fogo, todos se igualam ao som das sirenes.

Para ser bombeiro, tem que gostar de química, entender um pouco de física, gostar de caminhões, entender como funciona o corpo humano, saber conversar com o fogo e com a água, mas principalmente tem que gostar de gente, saber que nem todas as estrelas do céu valem uma vida humana e para salvá-la, tudo o que se tem será posto a disposição, inclusive a vida do bombeiro.

Para ser bombeiro, é preciso saber que não se vai ficar rico, que vai se trabalhar muito, que os fracassos serão fantasmas que vão nos perseguir por toda a existência e o sucesso são nuvens que se dissipam com o anoitecer.

Para ser bombeiro é preciso ser abnegado, um apaixonado por aquilo que faz, porque dentre os milhares de bombeiros que já conheci, jamais vi algum, que tenha, mesmo que por um minuto só, se arrependido da opção que fez.

A todos vocês bombeiros, parabéns pela opção que fizeram.

Autor: Walter Parizotto

Bombeiro: Cmt 4º/2ª/2º-BBM

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

<https://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Historico-do-Corpo-de-Bombeiros-no-Parana>

RUA DR. BRÁSÍLIO FERREIRA DA LUZ (Lei municipal nº 1.736, de 20 de março de 1959)



Nascido no dia 29 de setembro de 1858, em Curitiba – PR.

Em 1876 mudou-se para o Rio de Janeiro, matriculou-se na Faculdade de Farmácia e, posteriormente, na Faculdade de Medicina, onde se formou no ano de 1885.

De volta ao Paraná, iniciou a carreira política ao se eleger Deputado Estadual, com mandato de 1888 a 1889.

No ano de 1890, ingressou no Exército Brasileiro, com a com a patente de Capitão-Médico, indo servir no Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro.

Durante a Revolução Federalista (1893-1895), combateu ao lado das forças legalistas, socorrendo feridos na cidade de Tijucas e outras localidades.

Por meio do Ofício nº 134, de 18 de junho de 1893, de lavra do Major PM Inácio Gomes da Costa (Comandante Interino da PMPR), foi nomeado para substituir o Capitão-cirurgião Dr. Arthur de Almeida Sebrão que havia se licenciado por 03 meses sem vencimentos.

Permaneceu como Médico assistente na PMPR até o dia 14 de agosto de 1893, deixando o cargo por ter sido empossado Deputado Estadual até o ano de 1897.

Foi eleito Deputado Federal, com mandato até 1896. Reeleito em 1897, permaneceu na Câmara dos Deputados até o ano de 1899, quando assumiu mais uma vez o mandato de Deputado Estadual por um biênio.

Em 1900, foi eleito Senador pelo Paraná, com mandato de nove anos, permanecendo no mandato até o ano de 1909.

Após cessar as atividades no Senado Federal, retornou ao Corpo de Saúde no Exército Brasileiro, sendo reformado no ano de 1914 no posto de Major-Médico.

Foi presidente da Junta de Alistamento Militar no Paraná, em 1914.

Ainda, desenvolveu atividades literárias e jornalísticas, como redator e diretor do periódico "A República".

Faleceu no dia 30 de julho de 1940, na cidade do Rio de Janeiro.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Revolução de 1932. AVM, 2004.

<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1523>

RUA CORONEL CARLOS BARDELLI (Lei municipal nº 5414, de 09 de julho de 1976)



Nasceu em Paranaguá – PR, no dia 05 de fevereiro de 1895, sendo filho de Pedro Bardelli e de Antônia de Souza Bardelli.

Ingressou na Polícia Militar (na época Regimento de Segurança) no dia 23 de setembro de 1912. Casou-se com Ursolina Forster.

No seu período de Praça, foi promovido a Cabo no dia 17 de abril de 1915, a 3º Sargento no dia 01 de julho de 1920, a 2º Sargento no dia 02 de julho de 1921 e no dia 04 de julho a graduação de 1º Sargento.

No decorrer da Revolução de 1924, integrou o efetivo que seguiu para operar em serviços de guerra no Paraná e em São Paulo. O seguimento ocorreu no mês de julho de 1924 e lá foi comissionado no posto de 2º Tenente, no Batalhão comandado pelo então Capitão Joaquim Antonio de Moraes Sarmento.

Sua carreira no oficialato iniciou-se a partir deste conflito bélico, sendo ao término efetivado como 2º Tenente a partir do dia 25 de julho de 1925. No dia 19 de julho de 1930, foi promovido por merecimento ao posto de 1º Tenente. No dia 03 de agosto de 1942, foi promovido por antiguidade ao posto de Capitão. No dia 23 de dezembro de 1948, alcançou por merecimento o posto de Major. Foi transferido para a Reserva Remunerada no posto de Tenente-coronel no dia 09 de novembro de 1950, após 38 anos de serviço. Por meio do Decreto Estadual nº 35.781, de 20 de janeiro de 1961, foi promovido na inatividade ao posto de Coronel.

Foi responsável pela elaboração, a pedido do então Comandante-Geral da PMPR Coronel Pedro Scherer Sobrinho, de um levantamento da legislação de interesse à Polícia Militar. Assim, como 1º Tenente, procedeu a um minucioso levantamento iniciando pela Lei nº 7, de 10 de agosto de 1854 e encerrando no Decreto-lei nº 17 de 03 de março de 1942, denominando o trabalho com o título *“Força Policial do Estado do Paraná: Subsídios para sua história”*, com ênfase na legislação.

Ainda, como Capitão, organizou no ano de 1945 o primeiro Almanaque da Força Policial com fotografias dos oficiais, fato que somente viria a ocorrer novamente com a edição do almanaque de 1954, comemorativo do 1º Centenário de fundação da PMPR.

Foi membro da fraternidade maçônica paranaense, sendo os registros abaixo transcritos da revista “Amizade”:

Iniciado a 09 de março de 1923 na Augusta e Respeitável Loja Capitular GIUSEPPE GARIBALDI, recebendo o cadastro de nº 17.893. Em 24 de maio do mesmo ano, foi elevado a Companheiro Maçom e no dia 25 de Abril de 1924 foi exaltado a Mestre Maçom.

Por força da fusão de sua Loja-mãe, nasceu a atual Loja "Dario Vellozo", passando no dia 24 de maio de 1939 a integrar o quadro de obreiros. Sua iniciação nos Graus Filosóficos ocorreu no dia 12 de outubro de 1939, como Cavaleiro Rosa-cruz. Foi colado no Grau 30 no dia 16 de maio de 1944, no Grau 31 no dia 23 de maio de 1945, no Grau 32 no dia 12 de junho de 1946 e investido no Grau 33 no dia 12 de junho de 1947.

Na loja "Dario Vellozo", sempre emprestou seus esforços, quer como 2º Diácono (1940/41), Adjunto de Secretário (1941/42), Secretário (1942/43), 2º Vigilante (1943/44), sendo a Diretoria da Loja suspensa por ato do Soberano Grão-Mestre Geral da Ordem, em virtude de atos de rebeldia, sendo a Ordem restabelecida em março de 1944, sendo designado Venerável-Mestre, assumindo o cargo no dia 7 de março, até 1946 quando cessou a intervenção.

Em seguida ocupou a Venerança por eleição para o ano maçônico 1946/47, continuando reeleito até 26 de outubro de 1951, em face da sua transferência, como militar, para Apucarana.

De volta a Curitiba foi eleito 1º Vigilante (1956/57), Venerável-Mestre (1957/59) e Membro da Comissão de Graus (1959/60). No Sublime Capítulo DARIO VELLOZO, foi eleito presidente para os anos maçônicos de 1956 a 1960. Como Delegado do Grão-Mestrado da Ordem no Paraná, exerceu as funções de junho a setembro de 1948. Como Delegado-Geral Especial da Zona C do Grande Oriente do Paraná, com jurisdição nas Lojas de Cornélio Procópio, Londrina, Sertãoópolis, Araongas, Jaguapitã, Apucarana, Maringá, Mandaguaçu e Paranavaí, com sede em Apucarana, assumiu o cargo no dia 24 de junho de 1953, sendo exonerado a pedido no dia 12 de outubro de 1955.

Em seguida, foi nomeado Diretor do Boletim Oficial, tendo solicitado demissão no dia 24 de junho de 1957. Nomeado novamente para o mesmo cargo no dia 22 de julho de 1957 e para o cargo de Delegado da 1ª Zona, porém declinou as funções por estar exercendo o cargo de Deputado na Poderosa Assembleia Legislativa Estadual Maçônica nos anos de 1956 a 1960. No dia 06 de fevereiro de 1958, foi nomeado membro da Comissão de Estudo e Planejamento do Palácio Maçônico do Paraná. De 1964 a 1969, foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Paraná⁴.

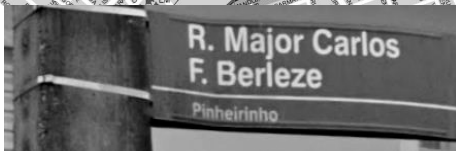
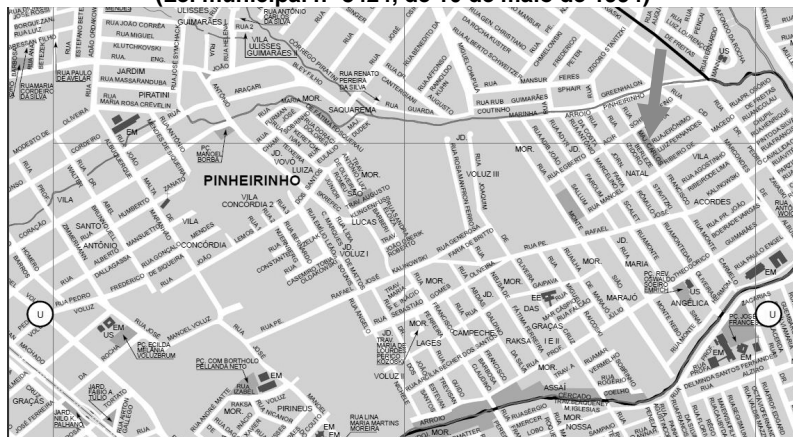
Por fim, no ano de 2018 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 02 da ALMEPAR.

Fonte de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

⁴ Disponível em: <https://gop.org.br/galeria-dos-graos-mestres>. Acesso em: 07 maio 22.

RUA MAJOR CARLOS FRANCISCO BERLEZE (Lei municipal nº 8424, de 10 de maio de 1994)



Nascido no dia 16 de setembro de 1936, na cidade de Piraquara – PR.

Ingressou na Polícia Militar em 1957, como aluno do 1º ano no Curso de Formação de Oficiais, sendo declarado Aspirante a Oficial no dia 10 de dezembro de 1959.

Foi promovido a 2º Tenente no dia 18 de outubro de 1960, promovido a 1º Tenente no dia 1º outubro de 1964, promovido a Capitão no dia 06 de março de 1969 e promovido a Major no dia 17 de março de 1983.

Foi Diretor da Sociedade Dom Pedro II, na sede Campestre.

Foi transferido para Reserva Remunerada a pedido integral no dia 02 de dezembro de 1983.

Faleceu no dia 17 de outubro de 1985, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Imagem disponibilizada pela Sra. Carla Berleze.

Lei municipal nº 5680, de 06 de dezembro de 1977)



Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 25 de abril de 1934, como Soldado Classe.

Exerceu as seguintes funções no serviço ativo na PMPR: Chefe Interino e Aprovevisionador do Serviço de Intendência cujo local permaneceu quase durante toda a sua carreira, Chefe da 1ª e 2ª Seção do Estado-Maior, Ajudante-Geral, Comandante do Batalhão de Controle de Tráfego (atual BPTran) e Chefe interino do Estado-Maior da Corporação.

85

Foi condecorado com a Medalha de Prata, Medalha Imperatriz Leopoldina (Ministério da Aeronáutica, Medalha comemorativa a 1ª Jornada do Serviço de Saúde da Aeronáutica, Medalha Caetano de Farias e Medalha Marechal Hermes da Fonseca.

Passou para Reserva Remunerada compulsoriamente no dia 28 de julho de 1964.

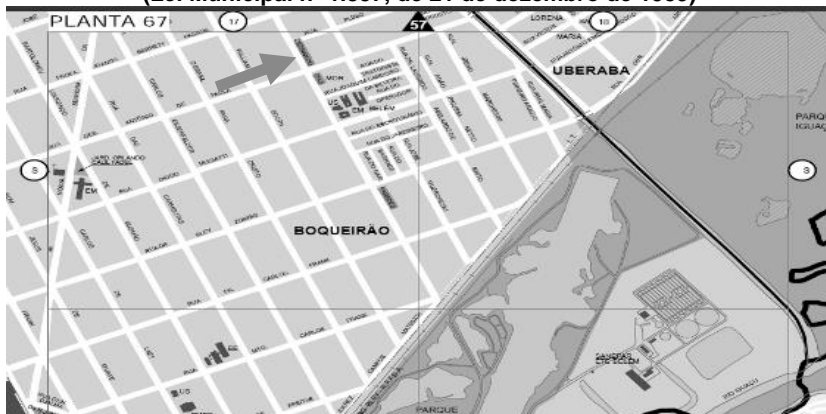
Faleceu no dia 14 de janeiro de 1972.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA CEZINANDO DIAS PAREDES (Lei Municipal nº 1.857, de 21 de dezembro de 1959)



Nascido no dia 02 de fevereiro de 1911, na cidade de União da Vitória – PR.

Em dezembro de 1929, ingressou como voluntário na então Força Pública (atual PMPR), no efetivo do grupo de Metralhadoras Pesadas.

Em maio do ano seguinte, como Cabo foi transferido para o 1º Batalhão de Infantaria, sendo pelos relevantes serviços na Revolução de 1930, foi promovido a 3º Sargento.

Entre outros cargos, foi Delegado de Polícia em Congoninhas e Pirai-Mirim.

Em 1947, foi promovido a 1º Tenente por merecimento e em 1º de janeiro de 1951 foi promovido ao posto de Capitão. Pelo Decreto Estadual nº 12.302, foi concedida a Medalha de Prata pelos 20 (vinte) anos de bons serviços prestados à Corporação.

Faleceu no dia 29 de junho de 1955, no posto de Major.

Fontes de pesquisa:

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 191.

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 48

Material repassado pela Sra. Andréa Motta Paredes.

RUA CORONEL CUSTÓDIO RAPOSO NETTO (Lei municipal nº 7081, de 30 de outubro de 1987)



Nascido no dia 22 de dezembro de 1898, no Estado do Paraná.

Ingressou no então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR) no dia 12 de julho de 1912, como Soldado.

Foi promovido a Anseçada em Agosto/1912, promovido a 2º Sargento em Abril/1913, promovido a 1º Sargento no ano de 1916, promovido a 2º Tenente no ano de 1920, promovido a 1º Tenente no ano de 1917, promovido a Capitão no ano de 1930, promovido a Major no ano de 1945, promovido a Tenente-Coronel no ano de 1953 e promovido a Coronel em Março de 1958.

Exerceu as seguintes funções na ativa da PMPR: Sargento Amanuense, Comandante da Escolta Presidencial, Ajudante de ordens do Comandante-Geral, Chefe interino da Casa Militar do Governo do Estado e Comandante do 2º Batalhão de Infantaria.

Ainda, foi Delegado de Polícia nas seguintes cidades: Jacarezinho, Tomazina, Reserva, Guarapuava, Pitanga, Palmeira e Paranaguá.

Exerceu o cargo de Prefeito nas seguintes cidades: Palmeira, Londrina, Tibagi, Bocaiuva do Sul, Reserva e Antonina.

Fez os seguintes cursos na ativa da PMPR: Engenheiro Agrônomo, exame prático de Infantaria e Cavalaria e Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na 5ª Região Militar do Exército Brasileiro.

Foi condecorado com a Medalha de Mérito, Medalha de Bronze, Prata e Ouro, Medalha da Paz e Medalha de Bronze pela campanha na Revolução de 1932.

Participou na Campanha do Contestado, Revoluções de 1924, 1930 e 1932.

Passou para reforma em fevereiro de 1946, porém foi reconvocado ao serviço ativo no dia 03 de abril de 1951 a fim de servir como Subchefe da Casa Militar no governo de Bento Munhoz da Rocha Netto.

Passou para Reserva Remunerada a pedido no dia 05 de julho de 1958.

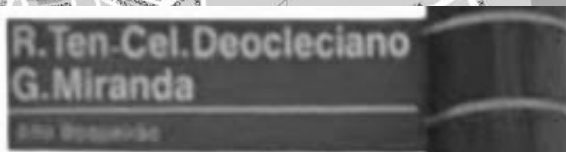
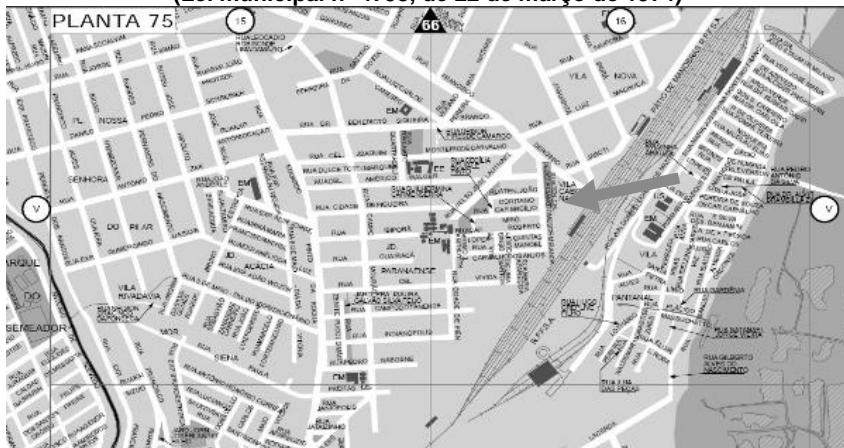
Faleceu no dia 18 de junho de 1986, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA TENENTE CORONEL DEOCLECIANO GOMES DE MIRANDA (Lei municipal nº 4798, de 22 de março de 1974)



Nascido no dia 10 de março de 1873.

Ingressou como Soldado no então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR), no dia 09 de abril de 1900.

No dia 16 de abril de 1900 foi promovido a Anspeçada, no dia 18 de abril de 1900 promovido a Cabo e em maio do mesmo ano foi promovido a Furiel do Esquadrão de Cavalaria. Em 1901, foi classificado na Sala das ordens do Palácio do Governo do Paraná.

No dia 10 de abril de 1907 foi promovido a Alferes, após no dia 20 de julho de 1916 foi promovido a 1º Tenente, no dia 27 de janeiro de 1925 foi promovido a Capitão pelos relevantes serviços prestados em defesa da Lei e da Ordem.

Foi promovido por merecimento a Major, no dia 10 de setembro de 1929.

Exerceu as seguintes funções no serviço ativo na PMPR: Sargento-ajudante (1902); Delegado de Polícia em Ponta Grossa (1907 e 1921), em União da Vitória (1908 a 1911), em São Mateus do Sul (1911), em Rio do Peixe (1913), em Calmon (1914), em Guarapuava (1915), em Tibagi e Antonina (1926); Comandante da 4ª Cia do 1º BPM (1909); Inspetor da

Banda de Música (1910); Comandante do Esquadrão de Cavalaria (1919); Secretário-Ajudante (1920); Fiscal do 1º Batalhão de Infantaria (1922); Comandante do 1º Batalhão de Infantaria (1925); Chefe do Serviço de Administração (1927) e Chefe do Serviço de Intendência até sua reforma.

Participou na Revolução Federalista no 6º Batalhão da Guarda Nacional, na PMPR na Campanha do Contestado, Revolução de 1924 e 1930.

Foi agraciado com as Medalhas de Bronze, Prata e do Mérito.

No dia 13 de fevereiro de 1931 foi reformado por ter atingido a idade limite para permanência no serviço ativo, atingindo o posto de Tenente-Coronel nesta condição.

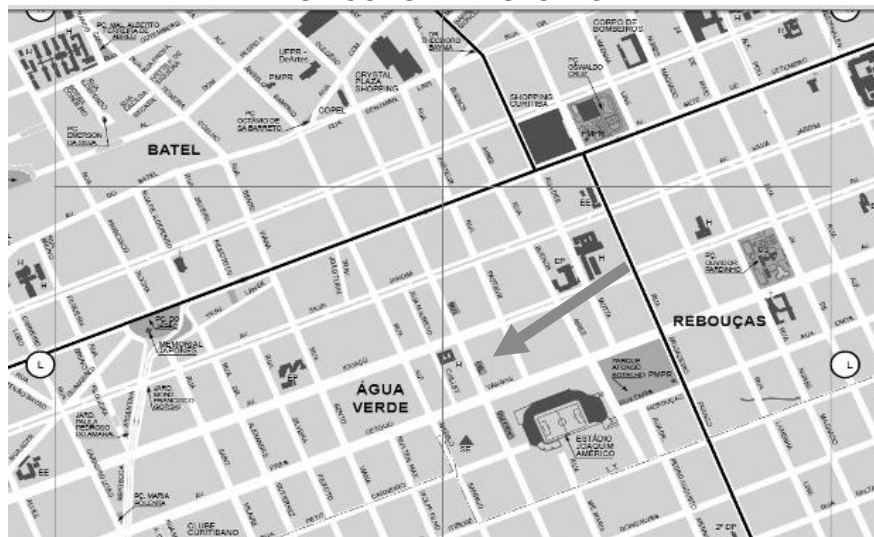
Faleceu no ano de 1952, aos 79 anos de idade.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Campanha do Contestado. AVM, 1998.

RUA CORONEL DULCÍDIO



Nascido em Curitiba, no dia 22 de novembro de 1861. Era filho do Capitão Cândido José Pereira e de Dona Cândida da Silva Lopes Pereira.

Ingressou no Exército Imperial no ano de 1877, como “Soldado nobre – Cadete” por ser filho de Oficial.

Em 1887, era Alferes da arma da Cavalaria e após participar da Proclamação da República no ano de 1889, veio transferido para o Paraná passando a servir no 8º Regimento de Cavalaria de Curitiba, sendo promovido em 1890 ao posto de Tenente.

Em 29 de janeiro de 1891, foi comissionado no posto de Coronel e assumiu o Comando do então Regimento de Segurança (atual PMPR).

Durante os combates do Cerco da Lapa, no dia 07 de fevereiro de 1894, estava já no final de sua observação e se preparava para afastar-se daquele posto que se tornava cada vez mais perigoso dado as novas e mais certas pontarias com que o inimigo procurava atingi-lo.

Foi nessa ocasião ferido por um projétil que atravessando o seu porta-revólver e o talim foi alojar-se-lhe na bexiga, achatando-se contra o osso íliaco.

Ferido e agonizando foi atendido incontinentemente pelo Dr. João Cândido, sendo conduzido para a residência do Coronel Lacerda. O seu estado era extremamente grave. Mencionava que quando melhorasse iria para as trincheiras e que a cansaça que sentia era da cama, mas que havia de se levantar.

Às dez horas do dia seguinte expirava o valoroso e destemido militar, que foi de um estoicismo raro. Assim que os componentes do Regimento de Segurança souberam da morte de seu heroico comandante, abandonaram as trincheiras para prestar-lhe as últimas homenagens.

O Cel. Dulcídio se portou heroicamente, lutando em todas as fases das operações, enaltecendo sempre sua vida de soldado disciplinador e bravo e envaidecendo com isso a Polícia Militar do Paraná que lhe fora confiada pelos poderes públicos do Estado.

Honrou constantemente a confiança, que lhe tinha do General Carneiro e tombou no seu posto, quando mais acesa estava a luta, antecipando-se ao seu chefe no sacrifício e nos legando esta força com os nomes de brava e leal que orgulhosamente conserva até os dias de hoje, como atributo especial ao insigne comandante.

O bravo Comandante do Regimento de Segurança, um dia antes de receber o ferimento que lhe roubou a vida, havia sido promovido ao posto de Capitão do Exército, por atos de bravura praticados no Cerco da Lapa.

Como uma justa homenagem, em 1968 o Regimento de Polícia Montada da PMPR recebeu o seu nome, tornando-se "Regimento Coronel Dulcídio", bem como seu nome foi colocado na Medalha do Mérito Escolar do Curso de Formação de Oficiais (1º, 2º e 3º colocados) e como Patrono na Cadeira nº 1 da ALMEPAR.

Fontes de pesquisa:

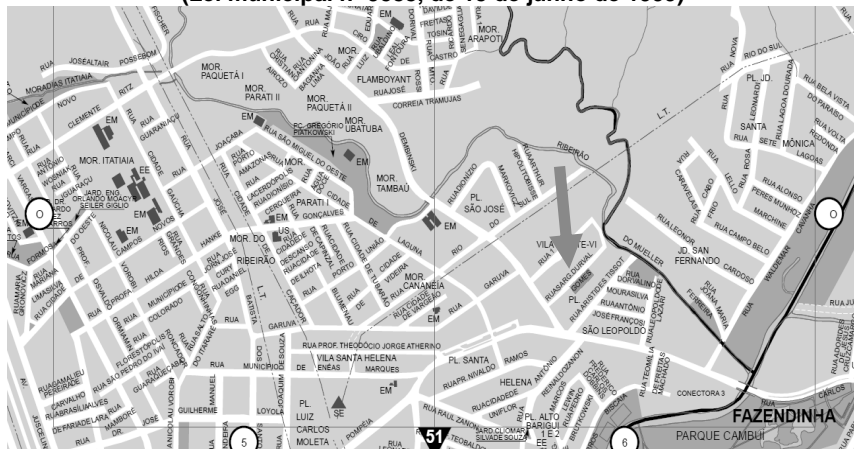
Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Cerco da Lapa. AVM, 1999.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. pp. 192 e 193.

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 62.

RUA SARGENTO DURVAL GOMES (Lei municipal nº 9588, de 15 de junho de 1999)



Nascido no dia 29 de setembro de 1928, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 1º de abril de 1961, como Soldado 1ª Classe.

Foi promovido no dia 3º Sargento no dia 09 de março de 1964, após foi promovido a 2º Sargento no dia 07 de agosto de 1970 e promovido a 1º Sargento no dia 12 de março de 1979.

Foi reformado no dia 28 de maio de 1981, como 1º Sargento.

Faleceu no dia 18 de outubro de 1994, na cidade de São José dos Pinhais – PR.

Fonte de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

RUA SOLDADO ELIANE DO ROCIO SANTIAGO SCHIOCHET (Lei municipal nº 12.513/2007)



Nascida no dia 22 de junho de 1966, casou no dia 12 de setembro de 1987 com Hélio Schiochet, com quem teve um casal de filhos.

Ingressou na Polícia Militar Estadual no dia 02 de dezembro de 1985, concluindo o Curso de Formação de Soldado no dia 13 de janeiro de 1986.

Após, prestou serviço nas seguintes Unidades da PMPR:

- Companhia de Polícia Feminina;
- Secretaria do Estado de Segurança Pública;
- 2ª Seção do Estado-Maior da PMPR;
- Regimento de Polícia Montada;
- Comando do Policiamento do Interior;
- Batalhão de Polícia de Trânsito.

Recebeu a Medalha Policial de Bronze (10 anos de bons serviços prestados), concedida por meio do Decreto Estadual nº 1888/96, assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa no exercício do cargo de Governador do Paraná.

Foi elogiada individualmente pelo Comandante da Cia PM Fem. *“por ter desempenhado com perfeição as tarefas que lhe foram pagas nas várias funções de auxiliar que exerceu, mesmo no pouco tempo que está na OPM, já demonstrou alto espírito de companheirismo, alegria e elevado interesse pela Unidade, tornando-se bem quista pelos superiores e pares, bem como pela presteza e eficiência nas missões que lhe foram confiadas, demonstrando ser uma policial exemplar e imbuída de boa vontade à vida militar”.*

Iniciou o Curso de Graduação em Direito no ano de 1997, na Universidade Tuiuti do Paraná.

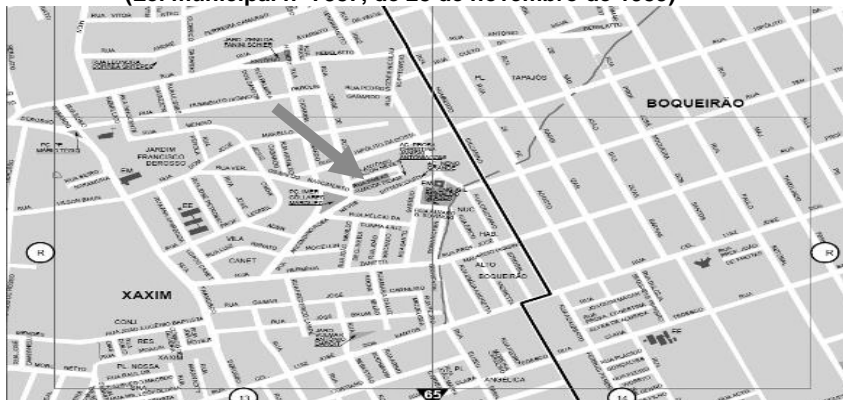
Faleceu no dia 29 de dezembro de 1999.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Imagem disponibilizada pela Cel. PM Veterana Rita Aparecida.

RUA ENEAS ALMEIDA EIDAM
(Lei municipal nº 7387, de 28 de novembro de 1989)



Nascido no dia 11 de janeiro de 1962, no distrito de Bitumirim (município de Ivaí – PR).

Ingressou na Polícia Militar do Paraná, como aluno no 1º ano do Curso de Formação de Oficiais, no dia 21 de fevereiro de 1985.

Foi declarado Aspirante a oficial Bombeiro Militar, no dia 09 de dezembro de 1987.

Quando estava lotado no 1º GB, faleceu no dia 11 de setembro de 1988, na localidade de São Pedrinho (município de Rio Branco do Sul – PR), quando juntamente com outros Bombeiros Militares atuava no Combate a um Incêndio Florestal na região mencionada, deixando esposa, 01 filha de 01 ano de idade e outra de 01 mês de idade.

Foi promovido "post mortem", por meio do Decreto Estadual nº 4759, de 21 de fevereiro de 1989, ao posto de 2º Tenente QOBM a contar do dia 12 de setembro de 1988.

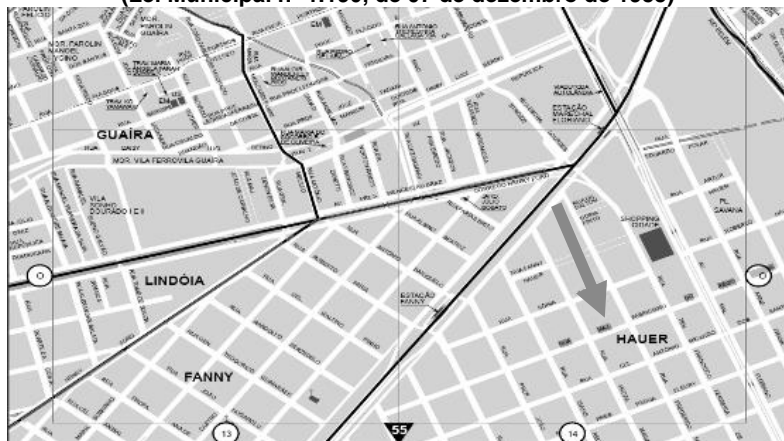
Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Dados disponibilizados pela Sra. Regina Eidam.

RUA MAJOR FABRICIANO DO RÊGO BARROS (Lei Municipal nº 1.190, de 07 de dezembro de 1955)



Nasceu no dia 30 de março de 1875, em Poço da Panela, em Recife - PE.

Trazia em seu sangue a vocação militar, pois seu local de nascimento fora cenário da luta contra os invasores holandeses século antes.

Aos 14 anos, ingressou no Exército como “Cadete” no dia em 25 de novembro de 1889, no 14º Batalhão de Infantaria.

Após o início da Revolução Federalista em 1893, foi comissionado Alferes e incorporado ao 3º Batalhão de Infantaria, saindo do Rio de Janeiro no dia 24 de fevereiro de 1894 e chegando a Curitiba no dia 1º de maio de 1894.

Instalado em Curitiba, passou a maior parte de sua carreira em território paranaense participando ativamente da defesa da República.

Em 1912, por ato do então Presidente do Estado do Paraná, foi comissionado no posto de Major e nomeado o 1º Comandante do Corpo de Bombeiros do Paraná, conforme extrato abaixo:



Figura 1 – cópia do Decreto de nomeação para Comando do Corpo de Bombeiros

Após o falecimento do Coronel João Gualberto no Combate do Irani, foi comissionado no posto de Coronel e nomeado Comandante-Geral do então Regimento de Segurança (atual PMPR).

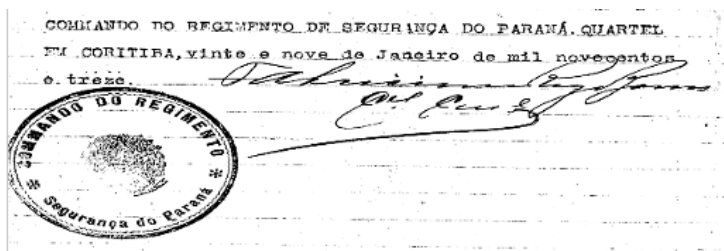


Figura 2 – Assinatura como Comandante do Regimento de Segurança

No Comando da PMPR, adquiriu as primeiras viaturas para condução de forças, bem como criou a Caixa Beneficente dos Oficiais da Corporação a fim de proporcionar pensão mensal às suas famílias em caso de morte, criou o Serviço de Administração (extinta DAL e atual DALFIN), mudou a designação de Alferes para 2º Tenente e de Tenente para 1º Tenente (Lei Estadual nº 11.596, de 31 de março de 1916).

Ainda, apoiou na criação da Entidade de Classe "Sociedade Beneficente e Recreativa dos Oficiais Inferiores" (atual Sociedade Beneficente dos Subtenentes e Sargentos – SBSS)⁵.

⁵ Disponível em: http://www.sbsspmpr.org.br/?page_id=10995. Acesso em: 28 maio 22.

Após quase 05 anos comandando a Força Militar do Estado do Paraná, deixou a função e assumiu o cargo de Inspetor Militar da Força, ficando nessa função até 03 de junho de 1918.

Retornando às fileiras do Exército no posto de 1º Tenente, foi promovido ao posto de Capitão no dia 15 de janeiro de 1919, destacando que comandou várias unidades, inclusive a Companhia de Metralhadoras, sediada em Curitiba.

Em 1922, foi transferido para 4ª Região Militar localizada em Minas Gerais, ficando adido ao 10º R.I., trabalhando com o General de Divisão Fernando Setembrino de Carvalho, retornando a Curitiba no ano de 1923 sendo classificado no 15º Batalhão de Caçadores.

Faleceu no dia 17 de maio de 1928, aos 54 anos de idade, no posto de Major da 1ª classe da 1ª linha do Exército Brasileiro.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Campanha do Contestado. AVM, 1998.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 135.

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

<https://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Comandantes-do-Corpo-de-Bombeiros>



Nasceu no dia 14 de julho de 1887, em Curitiba – PR.

Assentado praça no então Corpo Policial (atual PMPR), dedicou-se à música, tendo sido Mestre da Banda.

Fazia-se respeitar pela capacidade artística e pelo suave método de ensino. A Banda da PMPR gozou áureos momentos sob sua direção.

Seu filho, Angelo Antonello, seguiu sua carreira na PMPR também como músico e Mestre da Banda de Música, atingido o posto de Coronel.

Faleceu no dia 25 de julho de 1955, já então reformado.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 271.

RUA SARGENTO FRANCISCO DA SILVA COTRIN (Lei municipal nº 8831, de 07 de maio de 1996)



Nascido no dia 08 de outubro de 1930.

Ingressou na Polícia Militar no dia 03 de janeiro de 1952, sendo promovido no dia 22 de junho de 1989 a 3º Sargento.

Faleceu no dia 29 de agosto de 1995.

Fonte de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

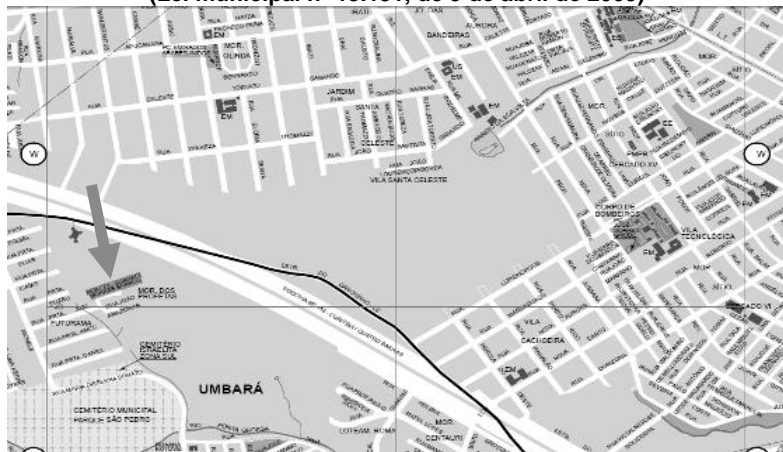
(Lei municipal nº 12.715/2008)



No dia 04 de dezembro de 2007, quando estava lotado no Pelotão de Comando de Serviços do 12º BPM, deixou os serviços administrativos para participar da Operação Papai Noel reforçando a equipe de policiamento nas ruas da cidade de Curitiba – PR, tendo sua vida ceifada aos 25 anos de idade, vítima de Sequestro Relâmpago, morreu em defesa da justiça, da integridade e da segurança.

<https://tribunapr.uol.com.br/painel-do-crime/policial-morre-ao-reagir-a-assalto-em-curitiba/>

RUA CORONEL GUARACI MORAES BARROS (Lei municipal nº 13.151, de 9 de abril de 2009)



Nascimento⁶: 09/12/1949, em Lins - SP.

Falecimento: 2009, no Estado do Paraná.

Filiação: Altair de Oliveira Barros e Emília Moraes Barros.

Esposa: Maria Conceição Prati Barros.

Filhos: Janaina Prati Barros, Araken Prati Barros e Tainá Prati Barros.

Inclusão na PMPR: 06/03/1970.

1. Promoções

Aspirante a Oficial: 14/12/1972;

2º Tenente: 14/12/1973;

1º Tenente: 16/03/1979;

Capitão: 01/01/1984;

Major: 09/06/1989;

Tenente-Coronel: 23/01/1995;

Coronel: 30/06/1998.

2. Cursos

- Prevenção e Combate a Incêndios Florestais;

⁶ Não foi localizado placa da rua em condições de ser inserida na obra.

- Técnica de Ensino;
- Controle de Tumultos;
- Defesa Pessoal;
- Aperfeiçoamento de Oficiais;
- Anti-sequestro na PMESP;
- Organização e Técnica de Patrulhamento;
- ADESG;
- Resgate de Reféns e Operações Especiais de Alto Risco;
- Superior de Polícia;
- Administração de Empresas (Faculdade Plácido e Silva);
- Especialização em Recursos Humanos para a Administração Pública (PUC/PR);
- Especialização em Administração Hospitalar (UFPR).

3. Atividades Desenvolvidas

- Comandante da Companhia de Polícia de Choque;
- Comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças;
- Comandante do Batalhão de Polícia Florestal;
- Comandante do Regimento de Polícia Montada;
- Comandante do 17º Batalhão de Polícia Militar;
- Comandante da APMG;
- Comandante-Geral da Polícia Militar do Paraná;
- Presidente Nacional do Conselho Nacional dos Comandantes-Gerais;
- Presidente da Loja Maçônica Curitiba.

4. Condecorações

- Medalha Policial Militar em Bronze, Prata e Ouro;
- Medalha de Mérito;
- Medalha Coronel Sarmiento;
- Medalha de Mérito Forte do Príncipe da Beira (PMRO);
- Medalha Tobias de Aguiar (PMESP);
- Comenda do Mérito Maçônico do Grande Oriente do Paraná;
- Comenda de Oficial da Ordem do Pelicano do Mérito Maçônico do Grande Oriente do

Brasil - PR.

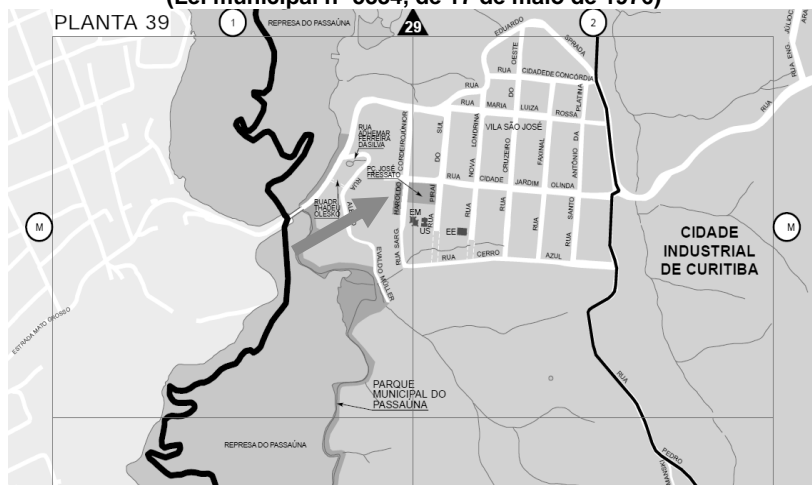
Por fim, no ano de 2018 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 11 da ALMEPAR.

Fontes de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

RUA SARGENTO HAROLDO CORDEIRO JÚNIOR (Lei municipal nº 5334, de 17 de maio de 1976)



Nascido no dia 30 de agosto de 1938, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou como Soldado na Polícia Militar do Paraná, no dia 03 de janeiro de 1955, sendo promovido a Cabo na mesma data.

Foi promovido a 3º Sargento no dia 21 de janeiro de 1961.

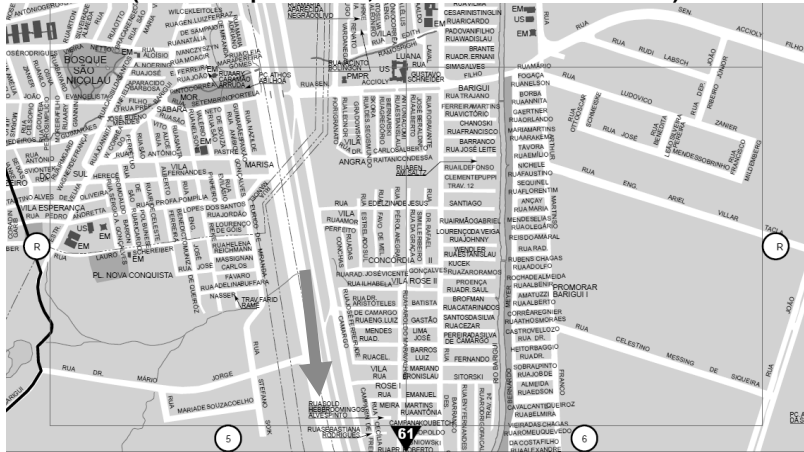
Foi promovido a 2º Sargento no dia 15 de outubro de 1965.

Faleceu no dia 29 de outubro de 1973.

Fonte de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

RUA SOLDADO HEBER DOMINGOS ALVES PINTO (Lei municipal nº 9220, de 15 de dezembro de 1997)



Nascido no dia 24 de janeiro de 1967.

Ingressou como Soldado na PMPR, no dia 08 de maio de 1987.

Faleceu no dia 16 de setembro de 1995.

Fonte de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

RUA CORONEL HERCULANO DE ARAÚJO (Lei municipal nº 1.504, 24 de dezembro de 1957)



Nasceu em 26 de janeiro de 1858. Homem nobre, militar valente, foi convidado para comandar o então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR), numa época de verdadeira agitação.

No período revolucionário que atravessou o País, de 1893 a 1894, prestou seus esforços na defesa da legalidade, se destacando em todas as fases de sua vida militar pela honradez e dignidade.

No comando de nosso Regimento de Segurança passou a Coronel, em 30 de novembro de 1908, tendo sua passagem durado o período de 28 meses de Comando, destacando ter adotado uma diretriz de justiça, energia e disciplina, bem como procedido com a construção do Paioi existente até os dias atuais no interior do Quartel do Comando-Geral da PMPR.

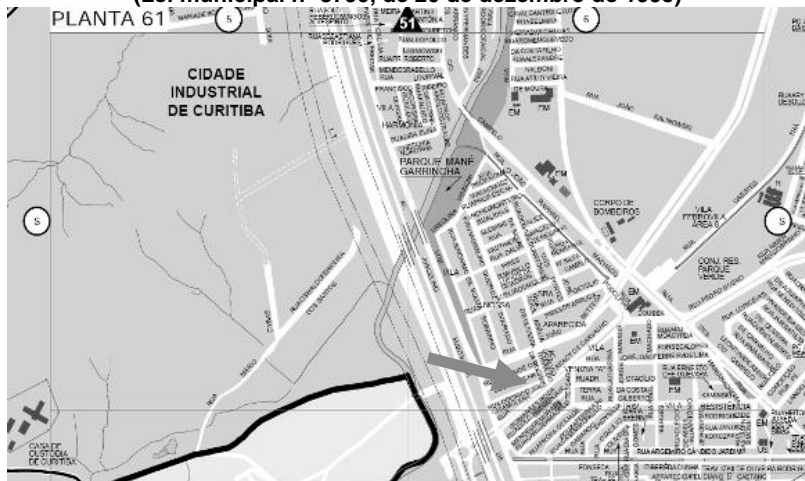
Faleceu no dia 1º de maio de 1911.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

RUA SOLDADO HUDSON JAIR MENDES DE MORAES (Lei municipal nº 8790, de 20 de dezembro de 1995)



Nascido no dia 25 de outubro de 1963, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na PMPR no dia 07 de julho de 1994, no Curso de Formação de Soldados, formando-se Soldado 1ª Classe no dia 17 de dezembro de 1994.

No dia 1º de julho de 1995, enquanto cumpria serviço na viatura do Projeto Povo Fanny (13º BPM), juntamente com o Cb. PM Paulo, foram atender uma ocorrência de disparo de arma de fogo no bairro Guaíra, momento em que ao chegarem no local duas pessoas saíram do interior de uma residência e uma delas efetuou disparos de arma de fogo no Sd. PM Hudson, que foi socorrido pelo SIATE e encaminhado ao Hospital Evangélico, porém não resistiu e faleceu no referido nosocômio.

Fontes de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

Galeria de Heróis do 13º BPM (imagem e dados disponibilizados pelo 1º Ten. QOPM Zattera).

RUA MAJOR INÁCIO GOMES DA COSTA (Lei municipal nº 1.562, de 03 de maio de 1958)



Nasceu no dia 30 de julho de 1855, em Porto de Cima – PR.

No dia 30 de janeiro de 1891 ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde concluiu os cursos de Cavalaria, Infantaria e de Tiro.

No dia 12 de abril de 1893, foi nomeado Major Fiscal do então Regimento de Segurança (atual PMPR), seguindo com destino à Lapa para dar combate aos Federalistas (Maragatos), ao lado do Comandante do Regimento de Segurança no Cerco da Lapa (Cel. PM Cândido Dulcídio Pereira) e do General Antônio Ernesto Gomes Carneiro, sendo que após a morte do Comandante do Regimento de Segurança, assumiu o Comando e exerceu essa função por vários anos.

Em Canudos portou-se, novamente, como um verdadeiro herói, fazendo parte do 39º Batalhão de Infantaria.

Participou da campanha do Contestado, sob o comando do General Setembrino de Carvalho, em 1912.

Exerceu o mandato de Deputado Estadual em três legislaturas, e outros cargos importantes na 5ª Região Militar.

Pertenceu ao Jockey Clube Paranaense, do qual foi seu Presidente e do Clube Curitibano tendo sido seu Vice-presidente.

Faleceu no dia 04 de outubro de 1930, em Curitiba, reformado no posto de Major do Exército Brasileiro.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves. Episódios da História da PMPR. Cerco da Lapa. AVM, 1999.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. pp. 271 e 272.

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Historico>

(Lei municipal nº 3.128, de 15 de dezembro de 1967)



da PMPR em maio de 1948.

(atual COPEL), acidentou-se e ficou preso à rede elétrica da Rua Dr. Muricy esquina com a Cândido Lopes. Nessa ocorrência, juntamente com o Soldado Sebastião Francisco Correia, ao tentar socorrê-lo foram mortos eletrocutados.



A comoção gerada por essa fatídica ocorrência fez com que fossem adquiridos equipamentos de proteção individual – EPI, entre eles botas, luvas, capas Mefisto e capacetes *Merryweather*, tudo com isolamento elétrico, distribuídos no ano de 1951 após aquisição na Inglaterra.

Em virtude do ocorrido, o Governador do Estado autorizou sua promoção “*post-mortem*”, como homenagem, a Cabo de Esquadra.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 107.

ROSA FILHO. João Alves da. Os Heróis da PMPR - 1854 a 1986. AVM, 2005.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_de_Opera%C3%A7%C3%B5es_de_Socorro_T%C3%A1tico

RUA CORONEL JOÃO ANDRÉ DIAS PAREDES (Lei municipal nº 7837, de 19 de dezembro de 1991)



Nascido no dia 04 de fevereiro de 1918, na cidade de Irati – PR.

Ingressou na PMPR no dia 04 de julho de 1935, como Soldado 1ª Classe, promovido a Cabo no dia 12 de janeiro de 1937, promovido a 3º Sargento no dia 08 de fevereiro de 1940 e promovido a 2º Sargento no dia 14 de janeiro de 1943.

No dia 15 de julho de 1944, foi declarado a Aspirante a oficial, sendo promovido a 2º Tenente no dia 20 de março de 1946, promovido a 1º Tenente no dia 18 de dezembro de 1950, promovido a Capitão no dia 27 de janeiro de 1951, promovido a Major no dia 02 de outubro de 1954, promovido a Tenente-Coronel no dia 11 de outubro de 1956 e promovido a Coronel no dia 12 de março de 1959.

Foi condecorado com a Medalha Militar de Bronze, Prata e Ouro.

Fez os cursos de Comandante de Pelotão (CPOR da 5ª RM de Aperfeiçoamento de Oficiais), Defesa Antiatômica (Polícia Militar do Distrito Federal) e Motomecanização (Força Pública de São Paulo).

Exerceu o cargo de Delegado de Polícia em Sertanópolis, Porecatu, Tomazina, Santo Antônio da Platina, Jaguapitã, Rolândia e Delegado Especial de Polícia do Norte do Paraná.

Foi o primeiro professor de História Geral e Militar dos alunos militares do Colégio da Polícia Militar do Paraná – Cel. PM Felipe de Souza de Miranda, no período de 1959 a 1972.

Foi Comandante-Geral da PMPR no período de 12 de março de 1959 a 08 de novembro de 1960 e, posteriormente Chefe da Casa Militar do Paraná, no período de 08 de novembro de 1960 a 01 de fevereiro de 1961.

Após deixar a Chefia da Casa Militar passou para Reserva Remunerada integral.

Na inatividade, formou-se no ano de 1961 na Graduação em Direito e passou a exercer a profissão de Advogado.

Foi casado com Sra. Nathália Colodel Paredes, com quem teve um filho de nome Augusto Dias Paredes Neto (falecido em 2004) e em segundas núpcias com Sra. Eneida Amaral Motta Paredes com quem teve três filhos: Andréa Motta Paredes, João André Dias Paredes Junior e Antonio Fernando Motta Paredes.

Faleceu no dia 25 de dezembro de 1987, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Chefes

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

Material repassado pela Sra. Andréa Motta Paredes.

(Lei municipal nº 7120, de 09 de dezembro de 1987)



Nascido no dia 23 de junho de 1905, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 06 de dezembro de 1919, como Soldado 1ª Classe.

No dia 12 de março de 1925 foi promovido por ato de bravura a Cabo, no dia 15 de outubro de 1926 foi promovido a 3º Sargento, no dia 10 de janeiro de 1928 foi promovido a 2º Sargento, no dia 08 de fevereiro de 1930 foi promovido a 1º Sargento, no dia 25 de outubro de 1932 foi promovido a Aspirante a oficial em razão dos relevantes serviços prestados na Revolução de 1932, no dia 25 de outubro de 1937 foi promovido a 2º Tenente, no dia 03 de setembro de 1945 foi promovido a 1º Tenente, no dia 18 de dezembro de 1950 foi promovido a Capitão, no dia 12 de janeiro de 1951 foi promovido a Major, no dia 23 de dezembro de 1954 foi promovido a Tenente-Coronel e no dia 17 de janeiro de 1961 foi promovido a Coronel.

Participou das ações militares nas Revoluções de 1924, 1930 e 1932.

Foi condecorado com as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro, além da Medalha de Mérito Militar, Medalha de Paz e Medalha Cruz de Combate.

Exerceu as seguintes funções na PMPR: Instrutor da Companhia Escola, Subcomandante do Centro de Preparação Militar, Subcomandante do 1º Batalhão de Infantaria, Comandante da Companhia de Metralhadoras Pesadas e Fiscal Administrativo do 2º Batalhão de Policial Militar.

Exerceu na vida civil o cargo de Delegado de Polícia nas seguintes cidades paranaenses: Jaguariaíva, São João do Triunfo, Rio Branco do Sul, Bandeirantes, Morretes, Tibagi, União da Vitória, Londrina, Assaí, Irati, Cornélio Procopio, Carlópolis, Jaguapitã, Arapongas, Porecatu, Campo Mourão, Maringá, Paranavaí, Congoinhas e Alto Paraná.

Além disso, foi responsável pela captura de bandidos no “hinterland” paranaense para onde seguia em constantes diligências policiais.

Passou para Reserva Remunerada compulsoriamente, no dia 14 de agosto de 1962, contado com mais de 40 anos de serviços prestados na PMPR.

Faleceu no dia 14 de junho de 1970, destacando que além da presente homenagem póstuma, seu nome denomina a rua localizada na frente da sede do 8º Batalhão da Polícia Militar do Paraná, localizada na cidade de Paranavaí – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

ROSA FILHO, João Alves da. Grandes vultos da corporação: traços biográficos. Curitiba: PMPR, 1985. Vol. 1.

RUA CAPITÃO JOÃO BUSSE

(Lei Municipal, nº 519, de 07 de julho de 1952)



Nascido no dia 28 de março de 1886, na cidade de Rio Branco do Sul, terra dos minerais, que na época se chamava Votuverava. A família Busse teve sua origem na Alemanha e chegou ao Brasil em 1858.

No dia 1º de maio de 1904, com apenas 18 anos, ingressou na Polícia Militar do Paraná, que na época tinha a denominação de Regimento de Segurança.

Em 08 de junho de 1904 foi promovido a Cabo de Esquadra; em 21 de março de 1905 a 2º Sargento; em 26 de julho de 1906 a Alferes; em 02 de março de 1907 a Alferes Ajudante de Ordens do 1º Vice-Governador do Estado; em 1º de março de 1908 a Secretário Efetivo do Regimento de Segurança; em 21 de julho de 1909 foi transferido para o Esquadrão de Cavalaria, tropa de elite do Regimento de Segurança; em 10 de abril de 1912 foi galardeado

com os Galões de Tenente do Esquadrão de Cavalaria; em 13 de outubro de 1913 seguia para os campos do Irani.

Após aquele combate, antes de seguir o seu sonho de aviador, fez parte do Batalhão Tático e foi Comandante da escolta pessoal do General Setembrino, de quem recebeu as melhores referências e elogios, como este: *“O Tenente Busse do Regimento de Segurança do Paraná, que comandou o brioso e disciplinado piquete de cavalaria gentilmente posto pelo eminente Dr. Carlos Cavalcanti, Presidente do Estado, à minha disposição, deixou no meu Quartel General, pela sua finíssima educação, trato ameno e espírito de camaradagem, a mais agradável impressão. Oficial inteligente e corajoso, as necessidades do serviço por mais de uma vez fizeram cometer-lhe incumbência arriscada, a que deu cabal desempenho, merecendo as mais elogiosas referências.”*

Terminada a Campanha do Contestado, retorna as suas atividades normais. Em maio de 1915 assumiu o comando de uma Companhia do Batalhão de Infantaria. Também desempenhou cargo de Delegado de Polícia no interior do Estado.

Em 1916, passou a servir no Gabinete do Secretário do Interior e Justiça (atual SESP) e em 26 de fevereiro de 1916 foi promovido ao posto de Capitão.

Sua última função no corpo de Tropa foi ser Ajudante do 1º Batalhão de Infantaria, com nomeação em 16 de julho de 1917.

Em 24 de março de 1918, foi fundada a Escola Paranaense de Aviação para a preparação e formação de aviadores, especialmente de militares. Ao lado do Tenente-Coronel PM Benjamim Augusto Lage, Major Félix Merlo, Capitão Braúlio Virmond de Lima, Doutor Ildelfonso de Assumpção e do Piloto Luiz Bergmann, integravam assim o Conselho Diretor da Escola.

Em 19 de janeiro de 1920, matriculou-se na Escola de Aviação da Força Pública de São Paulo. Após a conclusão do curso, resolveu retornar de avião para Curitiba, e entrou em contato com o Tenente Reinaldo Gonçalves, seu ex-colega da Escola de Pilotos, com quem conseguiu emprestado um avião *Caudron G.3*.

Em 31 de maio de 1921, decolou de Itapetininga, porém, cem quilômetros adiante o motor passou a apresentar defeito na distribuição do óleo, obrigando-o a aterrissar em Buri.

Na pista improvisada havia um cupinzeiro no qual o aeroplano veio a se chocar e capotar, e, pelo impacto foi arremessado para fora do aparelho, sofrendo na queda uma fratura no crânio.

De Buri foi transportado por trem até Faxina (Itapeva), e posteriormente a Itapetininga, onde faleceu às 09h30min do dia seguinte, na Santa Casa daquela localidade.

Seu corpo foi transportado para Curitiba, sendo velado na sede do Quartel do Comando-Geral da Polícia Militar. Em sinal de pesar, o Presidente do Paraná, Caetano Munhoz da Rocha, mandou que fosse suspenso o expediente nas repartições públicas.

Em 02 de junho de 1921, foi enterrado com honras militares no Cemitério Municipal de Curitiba, tendo sido seu féretro acompanhado por inúmeras pessoas.

Em vários momentos de nossa história muitas homenagens foram prestadas ao intrépido aviador. Assim, o aeroporto de Apucarana passou a denominar-se “Capitão JOÃO BUSSE”.

No ano de 2007, por meio da Lei Estadual nº 15377, a então Seção de Transporte Aéreo da Casa Militar da Governadoria do Paraná, também o homenageou passando a denominar-se “Capitão JOÃO BUSSE”.

A este merece ainda destaque, como homenagem da Academia de Letras dos Militares Estaduais do Paraná – ALMEPAR, o seu nome designado como Patrono da Cadeira nº 04.

Fontes de pesquisa:

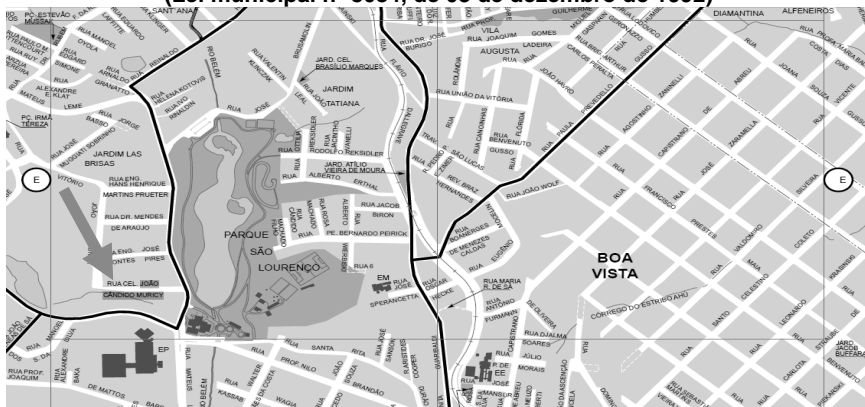
Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Campanha do Contestado. AVM, 1998.

ROSA FILHO, João Alves da. Centenário do nascimento do Capitão PM João Busse, o às da aviação paranaense. Curitiba, Paraná: PMPR, 1985.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 180.

RUA CORONEL JOÃO CÂNDIDO MURICY (Lei municipal nº 8084, de 03 de dezembro de 1992)



Nascido no dia 15 de dezembro de 1865, na cidade de Curitiba – PR.

Depois de cursar a Escola Militar do Exército na cidade do Rio de Janeiro, foi declarado Aspirante a oficial, exercendo suas funções como Oficial em várias Unidades na então capital federal (RJ) e em Curitiba.

Foi Comandante-Geral do então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR), no período de 08 de fevereiro a 18 de novembro de 1908.

Foi Inspetor Agrícola Federal no Paraná, do Ministério da Agricultura, no período de 1909 a 1917, também foi Diretor da Escola de Aprendizes Artífices de Goiás, do Ministério da Educação e Cultura.

Faleceu no dia 07 de maio de 1930.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

RUA JOÃO JOSÉ PICHET
(Decreto nº 490, de 22 de junho de 1978)

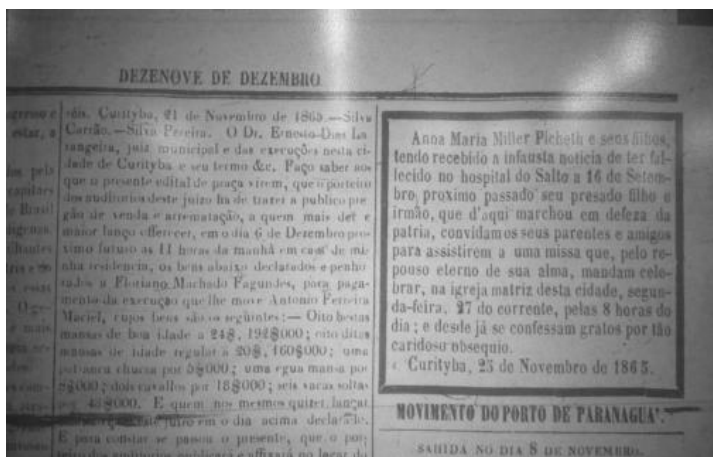


Nascido no ano de 1846, em Curitiba/PR.

Foi oficial da então Companhia de Força Policial Paranaense (atual PMPR), sendo nomeado Alferes na 1ª Companhia de Voluntários da Pátria por ato da Presidência, no dia 27 de fevereiro de 1865.

Faleceu em combate na Guerra do Paraguai, no hospital militar da cidade Argentina de Concórdia (margem ocidental do Rio Uruguai), no dia 16 de setembro de 1865, sendo sepultado no cemitério desta localidade onde permanece até os dias atuais.

Sobre seu falecimento, cabe ressaltar a publicação contida no Jornal Dezenove de Dezembro, na edição de 25 de novembro de 1865, referente à missa de sétimo dia pelo ocorrido, conforme abaixo:



Fontes de Pesquisa:

TOLEDO JR., João Carlos. A participação da Polícia Militar do Paraná nos conflitos bélicos: da Guerra do Paraguai ao Contestado. Curitiba: AVM, 2017.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Guerra do Paraguai. AVM, 2000.

RUA TENENTE JOÃO KONIG (Lei municipal nº 7122, de 09 de dezembro de 1987)



Nascido no dia 03 de agosto de 1871, nos Estados Unidos da América.

Antes de ingressar na PMPR, participou na Revolução Federalista incorporado ao “Batalhão Patriótico”. Foi o primeiro Norte-americano a envergar a farda da PMPR, após seu ingresso no dia 03 de outubro de 1895, tendo em pouco tempo chegado a Sargento-Ajudante.

No dia de 22 de novembro de 1898, foi promovido a Alferes e participou neste posto na Campanha do Contestado, na qual adquiriu moléstia grave.

Exerceu as seguintes funções na Guarda Nacional e na PMPR: 2º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, Delegado de Polícia em Foz de Iguaçu (1903), Comandante do Destacamento de Paranaguá (1905) e Ajudante do Regimento de Segurança (1916).

Faleceu no dia 20 de maio de 1923 quando exercia o cargo de Delegado de Polícia na cidade Antonina/PR, vítima de moléstia grave.

Fonte de pesquisa:

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Campanha do Contestado. AVM, 1998.



Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 1º de julho de 1924, como Soldado, sendo em 1º de julho de 1925 promovido a 3º Sargento, em 1º de julho de 1927 promovido a 2º Sargento, em 1º de julho de 1927 promovido a 1º Sargento, em 07 de fevereiro de 1928 promovido a 2º Tenente, em 16 de outubro de 1937 promovido a 1º Tenente, em 05 de março de 1947 promovido a Capitão, em 18 de dezembro de 1950 promovido a Major, em 12 de janeiro de 1951 promovido a Tenente-coronel e em 14 de setembro de 1956 promovido a Coronel.

Foi condecorado com as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro, Medalha de Paz e Medalha de Honra, sendo que participou das ações militares nas Revoluções de 1924, 1930 e 1932.

Fontes de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

Imagem enviada pelo Cel. PMPR Vetereano Iberê Índio do Brasil Pereira de Moraes.

RUA CORONEL JOÃO MATTOS GUEDES (Lei municipal nº 2.527, de 07 de janeiro de 1965)



Nasceu no ano de 1882, na cidade de São José dos Pinhais - PR.

Em 1907 ingressou para o Regimento de Segurança do Estado do Paraná (atual PMPR), galgando todos os postos por ter exercido uma carreira brilhante e exemplar, recebendo as Medalhas de Bronze (10 anos de bons serviços), Prata (20 anos de bons serviços) e Ouro (30 anos de bons serviços) e a Medalha Comemorativa da Campanha de 1932.

Foi Delegado de Polícia em várias cidades do interior do Estado e Comandante do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná no período de 15 de abril de 1932 a 19 de janeiro de 1934.

Foi o 9º Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná, bem como tem seu nome designando o Capítulo Rosa Cruz Coronel João de Mattos Guedes, localizado em Curitiba – PR, ligado ao Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

Tem um filho, o Desembargador Frederico Mattos Guedes aposentado do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, bem como uma neta, a Juíza de Direito Lídia Munhoz Mattos Guedes também do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Seu antepassado, o comerciante José Rodrigues de Mattos Guedes, foi morto ao lado do Barão do Serro Azul no Km 65 da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, no triste episódio da Revolução Federalista.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

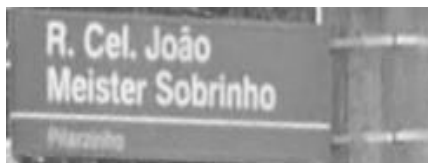
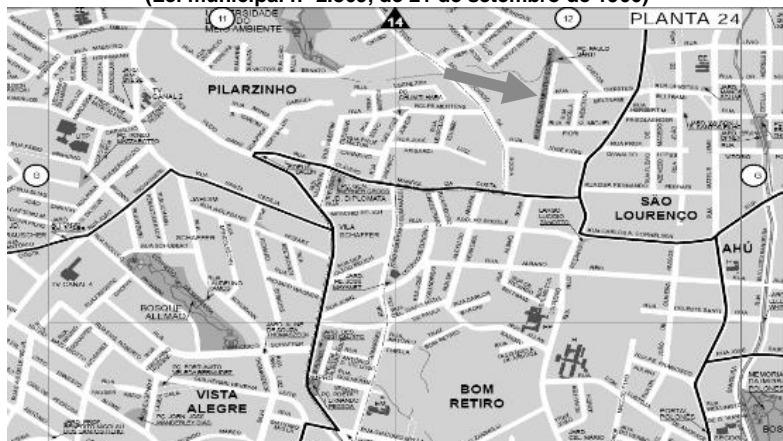
<https://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Comandantes-do-Corpo-de-Bombeiros>

<https://www.grandelojadoparana.org.br/sobre-nos/>

Revista Toga e Literatura da Associação dos Magistrados do Paraná. 2017. Disponível em: <https://www.amapar.com.br/images/toga/toga14.pdf>. Acesso em: 22 maio 22.

RUA CORONEL JOÃO MEISTER SOBRINHO

(Lei municipal nº 2.869, de 21 de setembro de 1966)



Nasceu na cidade de Curitiba - PR, no dia 19 de julho de 1879.

Dedicou-se aos trabalhos de mecânico, serralheiro e, posteriormente, à indústria.

Foi presidente da então Sociedade Teuto-Brasileira, mudando durante o seu mandato o nome para Sociedade de Cultura Física “Duque de Caxias”, permanecendo nesta função por 10 anos, sendo considerado o “Pai da ginástica teuto-brasileira no Paraná”.

Em 1912, ao ser criado o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, nele ingressou como Professor de Ginástica e, mais tarde foi seu Comandante no posto de Capitão, pelo período de 19 de janeiro de 1934 a 31 de dezembro de 1949. Como Coronel, recebeu a merecida reforma do serviço ativo na PMPR.

Ainda, foi presidente do Coritiba Futebol Clube (1922 a 1925).

Faleceu no dia 05 de abril de 1964.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 187.

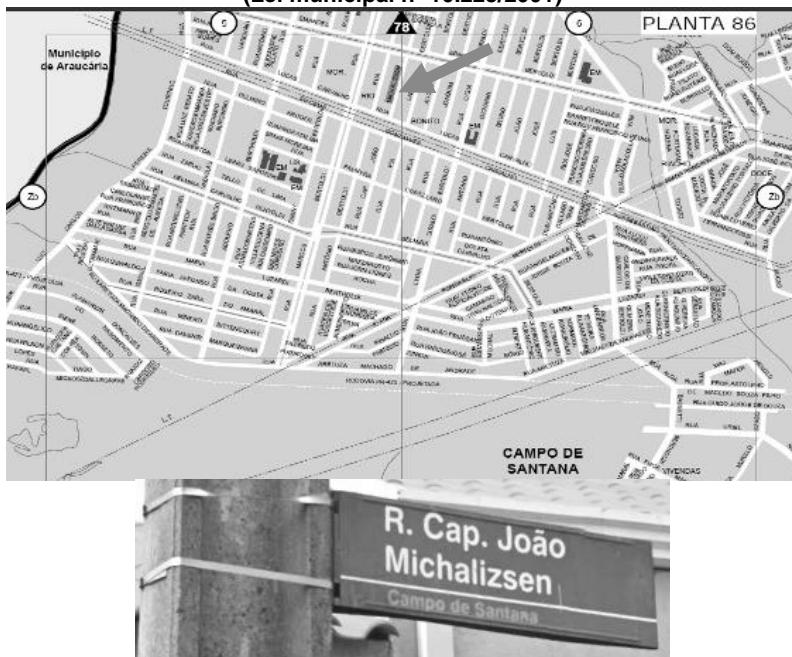
MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 113.

<https://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Comandantes-do-Corpo-de-Bombeiros>

<https://www.clubeduquedecaxias.com.br/historia-completa>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_presidentes_do_Coritiba_Foot_Ball_Club

RUA CAPITÃO JOÃO MICHALIZSEN (Lei municipal nº 10.225/2001)



Nascido no dia 08 de março de 1914, na cidade de São Pedro de Mallet - PR (atual Mallet).

No período de 30 de março a 27 de agosto de 1931 e de 06 de fevereiro de 1939 a 05 de abril de 1940, trabalhou na Rede de Viação Paraná-Santa Catarina – RVPSC, bem como no período de 02 de maio de 1935 a 15 de agosto de 1936, serviu nas fileiras no Exército Brasileiro.

No início da década de 40, a família transfere-se para Curitiba, passando a morar na atual Rua Vicente Ciccario, onde só haviam campos e uma raia de corrida de cavalos.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná, como Soldado, no dia 18 de março de 1942.

Era amplamente conhecido como “Capitão João Michalizsen”, epíteto que ostentava com enorme orgulho, pois fora fruto do seu trabalho e da sua dedicação em defesa da Pátria.

Toda sua longa vida foi conduzida de forma exemplar, com honradez, respeito e dignidade e hoje servem de modelo para seus filhos e netos.

Participante, sempre se fez presente em eventos que promovessem melhorias e a modernização do seu bairro (Boa Vista).

No dia 26 de abril de 1974, como 2º Tenente foi transferido para Reserva Remunerada por idade na PMPR.

Ainda, em cumprimento ao Acórdão nº 1.577, de 27 de setembro de 1990, do II Grupo de Câmaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, foi promovido conforme o contido no Decreto Estadual nº 1377, de 09 de junho de 1992, destacando que o motivo do reconhecimento da promoção ocorreu em decorrência do homenageado ter prestado serviços no país durante a 2ª Guerra Mundial no período de 1942 a 1945 (Lei Estadual nº 2032, de 09 de julho de 1954).

Faleceu no dia 30 de janeiro de 2001.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Brio e vocação: expedicionários na Polícia Militar do Paraná (e curiosidades do período de 1942 a 1956) / José Eleutério da Rocha Neto. 1ª ed. Campinas, SP. 2021. p. 204.

RUA CAPITÃO JOÃO RIBAS DE OLIVEIRA (Lei Municipal nº 3.170, de 30 de dezembro de 1967)



Nasceu em Curitiba, no dia 4 de abril de 1908.

Serviu à Polícia Militar do Estado do Paraná por longos anos e já se encontrava reformado quando faleceu de fatal desastre de trânsito no dia 19 de outubro de 1966.

Uma das pessoas que mais se destacou nesta Cidade por sua bondade, seu espírito comunicativo e cavalheiro.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 115.

RUA CORONEL JOÃO RODRIGUES DA SILVA LAPA (Lei municipal nº 7122, de 09 de dezembro de 1987)



Nascido no dia 16 de junho de 1910, na cidade da Lapa – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 07 de agosto de 1928, como Soldado 1ª Classe, sendo classificado na Companhia de Metralhadoras Pesadas.

No dia 28 de março de 1929 foi promovido a Cabo, e após, no dia 06 de fevereiro de 1937 promovido a 3º Sargento, no dia 16 de junho de 1944 promovido a 2º Sargento, no dia 22 de fevereiro de 1945 promovido a Aspirante a oficial, no dia 11 de outubro de 1947 promovido a 2º Tenente, no dia 18 de dezembro de 1950 promovido a 1º Tenente, no dia 12 de setembro de 1952 promovido a Capitão, no dia 30 de dezembro de 1955 foi promovido a Major, no dia 12 de setembro de 1958 foi promovido a Tenente-Coronel e no dia 17 de janeiro de 1962 foi promovido a Coronel.

Como Praça, serviu nas seguintes localidades: Jacarezinho (1929), Irati (1936), Ribeirão Claro (1931 e 1937), São José dos Pinhais (1932), Penitenciária Central do Estado (1933), Ponta Grossa (1934), Lapa (1936), Guarapuava (1937), Imbituva (1937), Londrina, Santo Antônio da Platina, Prudentópolis (1941) e Jaguariaíva (1943).

Como Oficial, exerceu o cargo de Delega de Polícia nas seguintes cidades: Pitanga (1945 e 1948), Tomazina (1945), Congoinhas (1946), Guarapuava (1946), Pirai do Sul (1948), Campo Mourão (1949), Lupianópolis (1953), Paranaíba (1956), Ponta Grossa (1957), Maringá (1958) e Clevelândia (1958).

Em 1961, foi nomeado Delegado Especial em Cascavel, com jurisdição em Foz do Iguaçu, Guaraniaçu, Catanduvas, Toledo, Mal. Cândido Rondon, Guaíra, Palotina, Matelândia e Medianeira.

Permaneceu neste cargo até o dia 10 de outubro de 1964, conseguindo destacada atuação na região Oeste do Estado do Paraná.

Por meio da Portaria nº 2551, de 02 de outubro de 1964, de lavra do Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública, recebeu a seguinte referência elogiosa:

"O Coronel João Rodrigues da Silva Lapa, pela maneira como conduziu a frente dos serviços policiais a 7ª Subdivisão Policial com sede em Cascavel e com jurisdição na região Oeste do Paraná. Assumiu suas missões em momento dramático para o Estado. Como Comandante das forças policiais na Operação Jagunços, durante quase 04 anos, o Coronel Lapa foi o colaborador eficiente no restabelecimento da ordem pública naquela região que este constantemente ameaçada. Dotado de uma honestidade a toda prova, amigo de seus comandados e chefe bondoso, soube o Coronel Lapa grangear conceito altamente honroso entre a população daquela região. É com pesar que vemos o afastamento desse auxiliar, a pedido. Respeitados seus motivos particulares, atendemo-lo. Sabemos ser difícil preencher a lacuna aberta no órgão da Segurança Pública. O Secretário de Segurança Pública pode afiançar com orgulho que o Paraná agradecido sabe que teve em Cascavel um Oficial da Polícia Militar que cumpriu seu dever acima de tudo."

Exerceu as seguintes funções na PMPR: Comandante da Companhia de Guardas e Sinaleiros de Trânsito (atual BPTran), Ajudante-Geral e Comandante da Companhia de Comando e Serviços do Comando-Geral (1955), Comandante do Batalhão de Serviço de Trânsito (1959), Chefe do Serviço de Fundos (atual DALF), Subdiretor e Fiscal Administração do Centro de Preparação Militar (1956), Comandante da Academia Policial Militar do Guatupê na época que tinha a denominação de Centro de Formação e Aperfeiçoamento (1957 a 1958) e Comandante do Corpo de Polícia Montada (atual RPMon).

Em 1943, realizou curso no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército Brasileiro (CPOR), habitando para seu ingresso no Oficialato da PMPR, destacando que nessa época ainda não existia o Curso de Formação de Oficiais na Corporação.

Ainda, no ano de 1952, realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficial na Polícia Militar da então Capital Federal (Rio de Janeiro).

Foi condecorado com as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro, bem como a Medalha de Mérito e a Medalha de Bronze da Campanha de 1932.

Um fato curioso aconteceu com o seu nome, pois quando ingressou na PMPR no ano de 1928, seu nome era João Rodrigues.

Porém, como havia outros Militares com nomes idênticos, passou a chamar-se João Rodrigues da Silva Lapa, sendo-lhe dada a denominação do lugar onde nasceu (Lapa), que foi confirmada por decreto governamental no ano de 1949.

Foi transferido para Reserva Remunerada compulsoriamente no dia 04 de janeiro de 1967, sendo reformado por ter completado a idade limite para permanecer na Reserva Remunerada no dia 10 de novembro de 1980.

No ano de 1984, os formandos do Curso de Oficiais da PMPR o escolheram como seu Patrono.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

ROSA FILHO, João Alves da. Grandes vultos da corporação: traços biográficos. Curitiba: PMPR, 1985. Vol. 1.

RUA CAPITÃO JOAQUIM JOSÉ MOREIRA DE MENDONÇA (Lei Municipal nº 7139, de 21 de março de 1988)



Nasceu no ano de 1809⁷, na Província de Minas Gerais. Foi nomeado no dia 22 de novembro de 1854, por ato do então Presidente da Província do Paraná – Zacarias de Góes e Vasconcellos, com o consentimento do Ministro da Guerra, para o cargo de Comandante da Companhia da Força Policial (atual PMPR), tornando-se o primeiro Comandante da Corporação paranaense.

No dia 29 de novembro de 1854, anunciou no jornal “Dezenove de Dezembro” um edital convocando os primeiros voluntários para ingressarem na Companhia da Força Policial:

“O Capitão comandante da Cia., convida a todas as pessoas que quiserem engajar voluntariamente para o serviço da Cia. hajão de comparecer na casa de sua residência Rua Direita n. ° 08, a fim de proceder-se ao respectivo contacto”.

Obs.: mantida a grafia da época, sendo que a Rua direita é a atual Rua 13 de maio.

Contudo, encontrou os seguintes obstáculos:

- Outras organizações policiais prestavam serviço no território da Província;
- A Guarda de Pedestre, criada pelo Chefe de Polícia Dr. Antônio Manoel Fernandes Júnior no dia 15 de abril de 1854, com um efetivo de 09 homens;

⁷ Não foi localizado placa da rua em condições de ser inserida na obra.

- Falta de interesse dos provincianos pelo serviço das armas, principalmente porque a Cia., havia sido criada nos moldes militar (hierarquia e disciplina);

- Era precário o estado das finanças, o soldo do soldado era muito baixo.

Inicialmente, a atual PMPR foi organizada com o ingresso dos remanescentes da Guarda de Pedestre (abril de 1854) e da Guarda Policial (1834), que foram extintas na então Província do Paraná, por Lei provincial.

Em janeiro de 1855, contava com um efetivo de 36 homens e foi com esse que ela deu início as suas atividades de mantenedora da ordem pública no Paraná.

No seu Comando, procedeu com as seguintes realizações:

- Conseguiu uma enfermaria com 12 leitos, anexa ao hospital do Corpo da Guarnição Fixa de Curitiba e outra com 04 leitos no destacamento de Paranaguá;

- Conseguiu o apoio do Dr. José Cândido da Silva Muricy, Médico do Exército (Alferes);

- Colaborou na confecção do 1º regulamento da Cia;

- Aumentou o efetivo para 100 homens.

Apesar de ter encontrado grandes dificuldades para estruturar a Corporação, graças a sua perseverança e iniciativa, conseguiu organizá-la de modo que atendesse plenamente ao fim de que se destinava, sendo exposto pelo Presidente da então Província que a Companhia da Força Policial, apesar de diminuta em número tem prestado bons serviços à Polícia da Província.

Deixou o Comando da Corporação no dia 04 de janeiro de 1856, passando a prestar serviço no Corpo da Guarnição Fixa de Curitiba (retornou ao Exército) e em 05 de abril de 1865, foi reformado no posto de Major, visto sofrer de moléstia incurável que o tornou incapaz para o serviço militar.

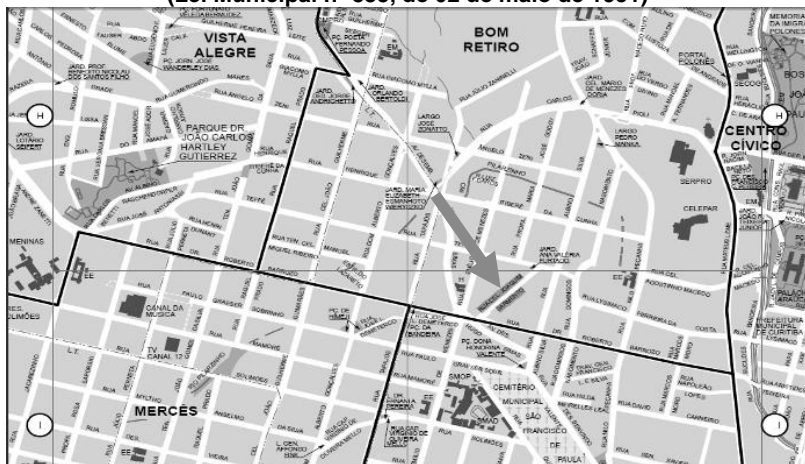
Em junho desse ano, foi residir na Província de Minas Gerais, onde no mês de julho foi nomeado para exercer as funções de Ajudante-de-ordens do Presidente da Província de Minas Gerais, por quatro anos e no ano de 1870 foi nomeado Comandante da Polícia Militar de Minas Gerais.

Em 1882, era o Encarregado do Depósito de Artigos Bélicos da Província de Minas Gerais. Faleceu no dia 24 de março de 1883, quando ainda chefiava o Depósito de Artigos Bélicos. Tinha 74 anos de idade quando faleceu.

Fonte de pesquisa:

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Criacao-da-Policia-Militar-do-Parana>

RUA CORONEL JOAQUIM SARMENTO (Lei Municipal nº 335, de 02 de maio de 1951)



Nascido no dia 17 de maio de 1882, na então província do Ceará.

No dia 26 de fevereiro de 1897, com apenas 15 anos de idade e já demonstrando grande vocação para o militarismo, alistou-se como voluntário no Exército Brasileiro.

Como militar do Exército, fez os cursos de cabo e sargento no Batalhão de Engenheiros, localizado na atual cidade de Fortaleza. Ao ser transferido para o Paraná em 1903, na graduação de 1º sargento, casou-se com uma moça paranaense e criou raízes na terra das araucárias.

No dia 29 de julho de 1907, Sarmento, então com 25 anos de idade, foi incluído no Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR), um dia após ter dado baixa do Exército.

Em 06 de agosto de 1907 graduou-se 2º sargento pela necessidade do serviço e em 12 de fevereiro de 1908 foi promovido a 1º sargento. Na ocasião, foi designado como auxiliar

de instrutor, missão na qual demonstrou grande competência e empenho. Por seus trabalhos nesse período recebeu vários elogios formais de autoridades.

Em 30 de abril de 1908, foi promovido ao posto de Alferes por decreto governamental. No dia 15 de junho de 1908, passou a exercer, de forma comissionada, o cargo de Delegado de Polícia de São João da Boa Vista, onde permaneceu até 20 de outubro do mesmo ano.

Durante o ano de 1909, atuou em várias frentes de trabalho, incluindo uma designação para a Penitenciária do Ahú, e, também, foi escalado para realizar diligências por outras cidades na busca de criminosos perigosos que burlavam a lei na época.

No ano de 1911, foi nomeado por decreto para exercer o cargo de Delegado de Polícia de São Mateus. Permaneceu no cargo comissionado de 12 de março a 16 de maio. No dia 14 de agosto de 1911 foi designado para ser instrutor de tiro do Regimento, missão que cumpriu com denodo e extrema dedicação.

No dia 13 de outubro de 1912, o então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR) foi mobilizado para dispersar os cablocos liderados pelo monge José Maria nos sertões do Irani, região localizada na parte sul do município de Palmas, sob a administração paranaense.

Nesse momento de penoso confronto, o corajoso e obstinado Alferes Sarmento partiu para o meio do enfrentamento e foi atingido violentamente com um golpe de facão no rosto, desferido por um fanático, o qual perdeu seu olho direito. Rosa filho (1998) descreve os angustiantes momentos seguintes:

Tão forte foi o golpe que ele deixou cair a arma no chão. Com a vista vazada, combatido como um morto sobre um lamaçal de sangue, o bravo oficial caiu sem sentidos ao solo. Um caboclo chegou perto do corpo inerte e levantou o facão para esfaqueá-lo. Num relance, o soldado Romão dos Santos viu o perigo e atirou, acudindo a tempo, salvando Sarmento do golpe mortal e subjugando o matuto.

Ainda, Sarmento foi dado como morto, no entanto, dias após o combate foi encontrado, sendo que no dia 03 de novembro regressou ao acampamento de Palmas, sendo internado no hospital até o dia 10 de novembro, quando, então, retornou à capital.

Segundo o Militar Estadual João Carlos Toledo Jr. (2017, p. 52), toda a ação no combate durou cerca de meia hora e os principais fatores que conduziram ao resultado trágico, foram, além dos problemas com a metralhadora, a realização de uma marcha forçada até ao local do combate, o desconhecimento do local em que ocorreu a batalha e, por fim, a divisão da tropa por ordem do Chefe de Polícia (função equivalente ao atual Secretário de Segurança Pública).

Em decorrência dos fatos ocorridos nos campos do Irani, foi promovido ao posto de Tenente por ato de bravura no dia 6 de outubro de 1913. Nos anos que se seguiram, já recuperado do ferimento que lhe tirou a vista direita, participou ativamente de outras missões e combates relacionados à Guerra do Contestado que assolou a região até 1916.

Segundo Rosa Filho (2001, p. 105), no dia 15 de dezembro de 1915, Sarmento recebia do governo a Medalha de Mérito por ter tomado parte em combates no Contestado, praticando atos de bravura em defesa da ordem legal, tendo sido ferido durante a campanha.

Ao fim do Contestado, Sarmento voltou às atividades habituais, desempenhando diversas funções com galhardia e dedicação. Foi promovido ao posto de Capitão por merecimento no dia 3 de janeiro de 1921.

Ao assumir o comando do 1º Batalhão de Infantaria da Corporação no dia 9 de junho de 1923, no ano seguinte eclodiu a Revolução de 1924 e seu batalhão teve destacada e honrosa participação. Sob seu comando, a Polícia Militar do Paraná foi mobilizada em apoio ao Governo Federal, se fazendo presente nesse grande evento da história do Brasil, com o efetivo do bravo 1º Batalhão de Infantaria.

Por sua abnegação, foi promovido ao posto de Major por ato de bravura no dia 5 de março de 1925, antes mesmo do término da campanha na revolução.

Ao fim da campanha, o Governo do Estado o elogiou por seus relevantes serviços em prol da legalidade e pela capacidade de comando, se tornando exemplo de bravura e abnegação.

Por essa razão, foi promovido ao posto de Tenente-Coronel por decreto governamental em 25 de julho de 1925.

Por suas condições de saúde, Sarmento foi considerado incapaz para o serviço ativo e reformado no dia 17 de julho de 1926.

No final desse mesmo ano foi promovido ao posto de Coronel. Mesmo na inatividade exerceu o cargo de inspetor da Guarda Civil entre 1928 e 1929.

No dia 21 de abril de 1934, por uma incrível coincidência do destino, no dia de Tiradentes, o patrono das Polícias Militares do Brasil, o Coronel Sarmento faleceu *“levando para o seu túmulo um corpo marcado de cicatrizes, prova sobeja de tal vida afanosa em defesa da Ordem e da Lei.”* (ROSA FILHO, 2001).

Foi declarado Patrono da PMPR por meio do Decreto nº 8.871, de 07 de fevereiro de 1968, assinado pelo então Governador do Estado, Paulo Pimentel. Uma comissão designada pelo Comandante-Geral da época, Coronel Antônio Michalizen, propôs o nome do oficial ao título honroso, o qual foi aprovado de forma unânime.

No mesmo ano, pela Lei nº 5.798, de 24 de junho de 1968, foi instituída na PMPR a Medalha Coronel Sarmento, entregue anualmente *“a civis, militares e a policiais militares que mais se destacaram em favor da causa pública ou além do dever no desempenho das suas funções.”*

Além de outras homenagens ao herói, destaca-se também o seu nome atribuído a uma Rua na cidade de Ponta Grossa - PR.

Por fim, no ano de 2018 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 09 da ALMEPAR.

Fontes de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Campanha do Contestado. AVM, 1998.

TOLEDO JR., João Carlos. A participação da Polícia Militar do Paraná nos conflitos bélicos: da Guerra do Paraguai ao Contestado. Curitiba: AVM, 2017.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 192.

RUA SOLDADO JORGE COLAÇO BARROS (Lei municipal nº 6672, de 13 de junho de 1985)



Nascido no dia 16 de outubro de 1922, na cidade de São Mateus do Sul – PR.

Antes de ingressar na PMPR, fez parte do contingente da Força Expedicionária Brasileira (F.E.B) que lutou na Itália na 2ª Guerra Mundial.

Como o nome de Soldado Barros, incorporado no 1º R.I embarcou do Brasil rumo a Itália no dia 23 de novembro de 1944, retornando para sua Pátria no dia 22 de agosto de 1945.

Durante a participação na F.E.B, foi ferido em ação, sendo condecorado com a Medalha Sangue Brasil.

No dia 07 de fevereiro de 1950 ingressou na PMPR, como Soldado PM, sendo lotado no 1º Batalhão de Infantaria.

Faleceu no dia 30 de novembro de 1959.

Fontes de pesquisa:

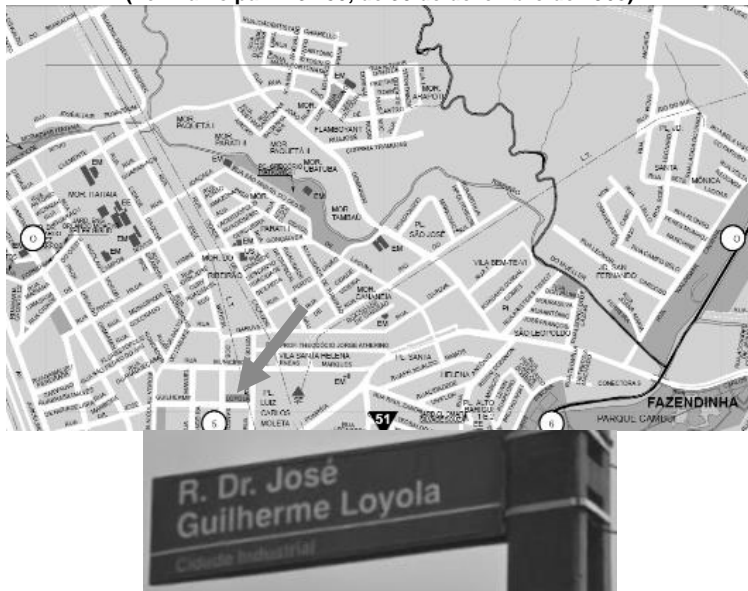
Arquivo-Geral da PMPR

<https://bancodedadosfeb.com.br/?soldiers=2164>

Revista Brasileira de História Militar, Rio de Janeiro, Ano XI, nº 27, 2020, p. 107.

<http://www.gazetainformativa.com.br/os-sao-mateuenses-que-lutaram-contr-a-os-nazistas-sao-mateus-do-sul-e-a-segunda-guerra-mundial-parte-ii/>

RUA DOUTOR JOSÉ GUILHERME LOYOLA (Lei municipal nº 3.450, de 30 de dezembro de 1968)



Nasceu no dia 16 de janeiro de 1874, na cidade de Morretes – PR.

Formou-se no ano de 1899 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro – RJ.

Foi eleito Deputado Estadual em 1902 e 1906. Em 1908, foi nomeado Diretor do Serviço de Higiene do Estado, cargo exercido até o ano de 1912.

Foi Diretor do Hospital Nossa Senhora da Luz, Diretor-Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e Médico na Escola de Aprendizes de Marinheiro.

No dia 09 de julho de 1917, foi nomeado Capitão Médico na PMPR e assumiu no dia 16 de julho do mesmo ano a Chefia do Serviço de Saúde.

No dia 27 de abril de 1920 foi promovido a Major Médico e participou na Revolução de 1924. No dia 28 de fevereiro de 1928, solicitou desligamento da PMPR.

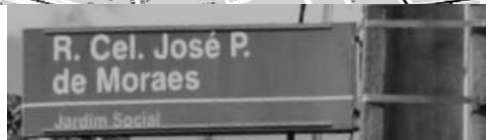
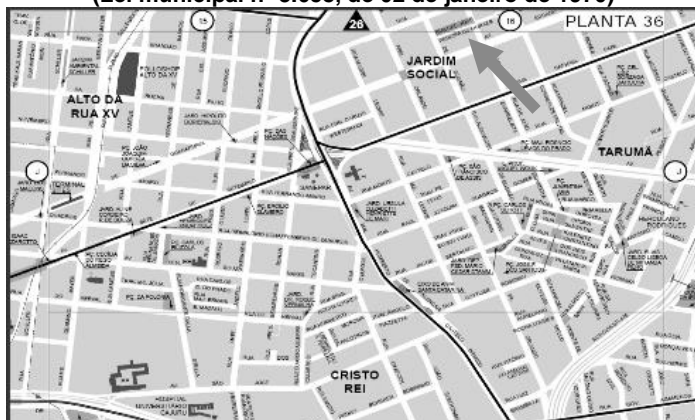
Faleceu no dia 23 de outubro de 1951, aos 77 anos de idade.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Revolução de 1932. AVM, 2004.

RUA CORONEL JOSÉ PEREIRA DE MORAES (Lei municipal nº 3.658, de 02 de janeiro de 1970)



Nascido no dia 22 de agosto de 1885, em Palmeira dos Índios - Alagoas.

De sua terra natal, aos 18 anos juntamente com seu primo Joaquim Antônio de Moraes Sarmento (Patrono da PMPR), migraram para o Rio de Janeiro para ingressar no Exército Brasileiro.

No Exército, na graduação de Sargento, foi transferido com seu primo para o Batalhão de Caçadores de Curitiba, Paraná.

No dia 04 de dezembro de 1908, ingressou no então Regimento de Segurança (atual PMPR) na graduação de 2º Sargento, sendo classificado na 1ª Companhia do Esquadrão de Cavalaria.

No ano de 1910 foi promovido a Alferes, assumiu o cargo de Secretário do Esquadrão de Cavalaria e ainda o cargo de Instrutor de Infantaria da Escola de Soldados.

Em outubro de 1912, integrou o efetivo do Regimento de Segurança, e sob o Comando do Coronel PM João Gualberto rumou para os campos do Irani para assegurar a ordem e

tranquilidade, sendo travado neste local um sangrento combate entre a Força Pública e os caboclos liderados pelo Monge José Maria, culminando na morte do Coronel João Gualberto e mais 09 Militares, bem como o monge e outros civis. Seu primo saiu ferido gravemente após levar um golpe de facção, perdendo seu olho direito.

Em 1914, participou da Campanha do Contestado na região limítrofe entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, compondo com o efetivo do Regimento de Segurança a “Coluna Leste” responsável pelo restabelecimento da ordem na região das cidades de Rio Negro, Três Barras, Papanduva e lugares próximos.

Entre os anos de 1915 a 1930, exerceu inúmeras funções na PMPR, destacando-se: Delegado de Polícia de Três Barras, Rio Negro, Guarapuava, Palmeira, Tibagi, Tomazina, Jacarezinho, Paranaguá e São José dos Pinhais. Ainda, na PMPR: Ajudante-Secretário da PMPR e Comandante do Estado-Menor e fora dela, Oficial de Gabinete do Secretário da Agricultura, Viação e Obras.

Em 1924, marchou integrando o 1º Batalhão de Infantaria sob o Comando de seu primo para divisa com o Estado de São Paulo para combater as forças rebeldes paulistas, atuando também na região de Irati, Serra de Medeiros, Arroio Bormann e Formigas.

Galgou na ativa os postos até Major, quando passou para reserva remunerada no dia 14 de abril de 1931 foi promovido por seus atos e brilhante carreira aos postos de Tenente-Coronel e Coronel na inatividade, esta última em data de 06 de dezembro de 1961.

Seu exemplo motivou seus filhos, netos e bisnetos a também se dedicarem à causa da Segurança Pública, sendo que inúmeros deles seguiram a carreira de Oficiais da Polícia Militar do Paraná.

Faleceu em Curitiba – PR, no dia 26 de maio de 1965.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Biografia enviada pelo Cel. PMPR Vetereano Iberê Índio do Brasil Pereira de Moraes.

NATÁLIA
LUCAS COSTA
RUIZ CORDEIRO
RUIZ CORDEIRO
SZEREMETA



Nascido no dia 30 de outubro de 1921, na cidade de São José dos Pinhais – PR.

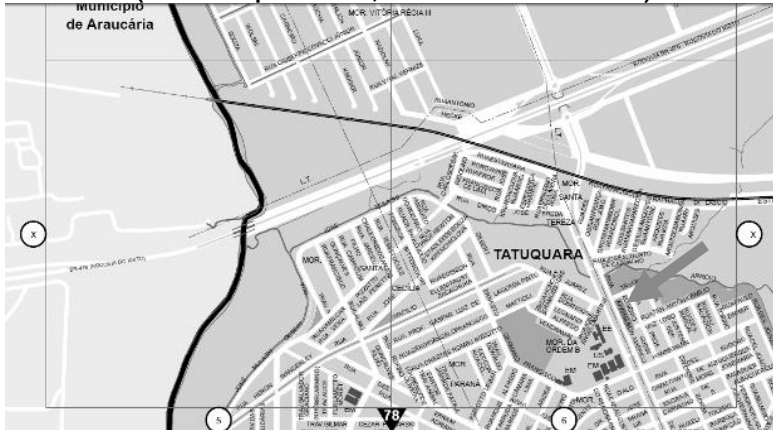
Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 03 de janeiro de 1940, como Soldado 1ª Classe, sendo promovido a Cabo no dia 20 de maio de 1942, promovido a 3º Sargento no dia 04 de agosto de 1944, promovido a Aspirante a oficial no dia 27 de janeiro de 1951 e promovido a 2º Tenente no dia 18 de janeiro de 1953.

No dia 21 de fevereiro de 1953, enquanto estava em um estabelecimento comercial na cidade de Arapongas – PR foi morto a tiros de maneira traiçoeira por uma pessoa que havia sido presa por ele, enquanto exercia a função de Delegado de Polícia.

Ainda, em decorrência do ocorrido, foi promovido “post-mortem” ao posto de 1º Tenente por meio do Decreto Estadual nº 9434, de 09 de junho de 1953.



RUA JOVENILSON AMÉRICO DE OLIVEIRA (Lei municipal nº 7295, 12 de dezembro de 1988)



Nascido no dia 25 de setembro de 1959, na cidade de Gracianópolis – SP.

Foi casado com a Sra. Ilda Batista de Oliveira, de cujo matrimônio deixou 02 filhos: Fábio e Luciana.

Ingressou na PMPR no dia 03 de julho de 1975, no Curso de Formação de Soldados.

No dia 08 de agosto de 1987, enquanto cumpria serviço no Módulo Policial Militar – Santa Helena (13º BPM), foi acionado para atender uma briga entre um casal, pois a viatura PM do PPO estava atendendo outra ocorrência, momento em que chegou no local (próximo ao Supermercado Gabão) e recebeu disparos de arma de fogo pelo autor da agressão a mulher, perdendo sua vida no local.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

Galeria de Heróis do 13º BPM (imagem e dados disponibilizados pelo 1º Ten. QOPM Zattera).

RUA SARGENTO JÚLIO CÉSAR BALES (Lei municipal nº 12.711/2008)



Nascido no dia 07 de março de 1972, na cidade de Curitiba – PR.

Quando esteve servindo em Brasília, realizou o curso de nivelamento da Força Nacional de Segurança Pública, tendo concluído no dia 11 de dezembro de 2004.

Durante sua permanência na PMPR, terminou o Curso de Formação de Soldados no dia 22 de março de 1996, tendo concluído em setembro de 2005, na Academia Policial Militar do Guatupê, o Curso de Formação de Cabos.

Assim, quando desempenhava suas funções habituais na ROTAM do Regimento de Polícia Montada - RPMon, no dia 26 de outubro de 2006 durante confronto armado com marginais que efetuaram assalto no Jockey Clube do Paraná, faleceu após ser alvejado com disparo de arma de fogo.

Foram inúmeros e relevantes serviços prestados durante sua vida Policial Militar, sendo cidadão exemplar em sua vida pública. Por todas essas razões mais que justa essa

homenagem póstuma, pois honrando sua farda e o juramento à Corporação que defendia, deu sua vida no desempenho de suas funções, sendo causa de orgulho a todo paranaense ver seu nome em um dos logradouros públicos na cidade de Curitiba, como forma de singela homenagem e reconhecimento a este Militar Estadual que é exemplo da valorização dos serviços desenvolvidos em prol da segurança em nosso Estado.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

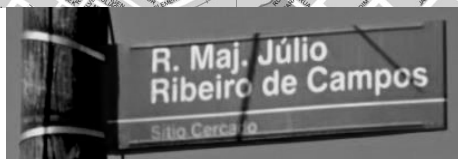
www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/emocao-e-silencio-no-enterro-de-pm-morto-em-assalto-ao-jockey-a8rjkrnmtmtidv240c1s22dla/

<https://tribunapr.uol.com.br/painel-do-crime/quadrilha-assalta-o-jockey-club-do-parana/>

www.bemparana.com.br/noticia/assalto-ao-jockey-club-deixa-tres-mortos-6189#.Ypwlq7HMLIU

Imagem disponibilizada pelo Maj. QOPM Caciatori.

RUA MAJOR JÚLIO RIBEIRO DE CAMPOS (Lei municipal nº 7122, de 09 de dezembro de 1987)



Nascido no dia 27 de dezembro de 1872, na cidade de Curitiba – PR, sendo filho do Capitão do Exército Aurélio Ribeiro de Campos, oficial da antiga Colônia Militar de Chapecó e Veterano da Guerra do Paraguai.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 15 de maio de 1893, no posto de Alferes.

Participou da Revolução Federalista comandando uma força do 6º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, com a missão de defender a ponte de São José dos Pinhais para impedir a passagem dos Maragatos vindos do Estado de Santa Catarina.



Placa existente no *Panteon dos Heroes*, Lapa – PR.

Foi promovido a Tenente no dia 05 de setembro de 1894, em seguida a Capitão no dia 18 de setembro de 1894 e promovido a Major no dia 13 de agosto de 1902.

No dia 1º de fevereiro de 1907 assumiu o Comando-Geral da PMPR, em consequência do falecimento do Cel. PM Joaquim Antônio de Azevedo.

Permaneceu nessa função até do dia 08 de fevereiro de 1908, quando passou o Comando ao Cel. PM João Cândido da Silva Muricy.

No dia 18 de abril de 1908 foi Reformado, por ter sido julgado fisicamente incapaz para o serviço ativo.

Faleceu no dia 18 de agosto de 1917, aos 44 anos de idade.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes

RUA DR. LAURO GENTIO PORTUGAL TAVARES
(Lei municipal nº 7858, de 04 de março de 1992)



Nascido em Campo Largo – PR, no dia 10 de maio de 1901.

No dia 12 de junho de 1929 ingressou na Polícia Militar do Paraná, no posto de 2º Tenente Veterinário, sendo promovido a 1º Tenente no dia 13 de agosto de 1930.

Por ocasião da Revolução de 1930, participou de vários combates ao lado dos revolucionários, integrando a escolta militar de cavalaria que acompanhou e garantiu a posse de Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, em novembro daquele ano.

Ainda em 1930, formou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, na qual passou a lecionar anos mais tarde. Enquanto estudante foi um dos fundadores do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Paraná.

Em 1935, foi nomeado diretor do Departamento de Saúde Pública da antiga Secretaria de Estado do Interior, Educação e Saúde.

Pelo Decreto de 16 de maio de 1939, foi transferido de 1º Tenente Veterinário para 1º Tenente Médico por ter curso de Medicina.

Promovido a Capitão no dia 24 de janeiro de 1940, promovido a Major no dia 12 de janeiro de 1951, promovido a Tenente-Coronel no dia 25 de abril de 1953 e promovido a Coronel no dia 04 de maio de 1954.

Dando prosseguimento à sua carreira médica, especializou-se em doenças oncológicas na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1949.

Elegeu-se deputado à Assembléia Legislativa paranaense no pleito de janeiro de 1947 e reeleito em outubro de 1950, sendo escolhido Vice-Presidente da Assembléia em 1952, destacando ter sido o Relator da legislação estadual que instituiu o Curso de Formação de Oficiais Combatente da PMPR e também da legislação estadual que criou o Quadro de Oficiais Administrativo (QOA).

Em 1954, interrompeu seu mandato para assumir o cargo de Secretário Estadual da Educação e Cultura, para o qual fora nomeado pelo governador Bento Munhoz da Rocha.

Em outubro de 1954, elegeu-se Deputado Federal pelo Paraná, assumindo o mandato em fevereiro do ano seguinte. Vice-líder do partido na Câmara a partir de março, em dezembro assumiu também a vice-liderança da minoria parlamentar.

Vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura entre 1956 e 1958, não se candidatou à reeleição em outubro deste último ano, deixando a Câmara dos Deputados em janeiro de 1959, ao final da legislatura.

Ao longo de sua vida profissional, foi ainda secretário do Hospital de Crianças e da Sociedade de Socorro aos Necessitados, presidente do Instituto do Funcionário Público do Paraná, e oficial-de-gabinete da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública do Paraná.

Integrou o Conselho Regional de Medicina do Paraná, a Associação Médica Brasileira, a Associação Médica do Paraná, a Associação Brasileira de Cardiologia e o Instituto Paranaense de História da Medicina, entre outras entidades.

No dia 13 de outubro de 1955 foi transferido para Reserva Remunerada na PMPR e reformado por limite da idade no ano de 1980.

No dia 12 de julho de 1982, por meio da Lei municipal nº 6329 foi agraciado com o Título de Cidadão Honorário de Curitiba.

Faleceu em Curitiba no dia 4 de março de 1991.

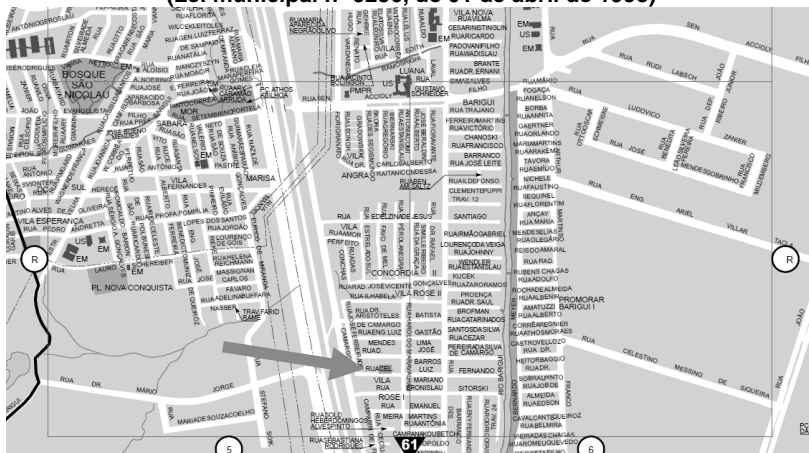
Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Revolução de 1932. AVM, 2004.

<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/lauro-gentil-portugal-tavares>

RUA CORONEL LUIZ FERNANDO MARIANO (Lei municipal nº 9256, de 01 de abril de 1998)



Nascido no dia 11 de fevereiro de 1933, na cidade de Curitiba – PR.

No dia 01 de março de 1951, ingressou na Polícia Militar do Paraná na 1ª Turma do Curso de Formação de Oficiais, sendo declarado Aspirante a oficial no dia 12 de dezembro de 1953, ficando lotado no Estado-Maior da Corporação.

No dia 09 de agosto de 1954 foi promovido a 2º Tenente, após no dia 22 de agosto de 1956 foi promovido a 1º Tenente, no dia 08 de outubro de 1958 foi promovido a Capitão, no dia 28 de janeiro de 1961 foi promovido a Major, no dia 05 de novembro de 1971 foi promovido a Tenente-Coronel.

Exerceu as seguintes funções na PMPR: Comandante do 1º BPM (1966), Subcomandante da APMG (1974), Ajudante-Geral da PMPR (1976), Comandante do 5º BPM (1977), Diretor de Apoio Logístico (1979), Comandante do Batalhão de Polícia de Guardas (atual 29º BPM), Comandante do Policiamento da Capital (1980), Chefe da 4ª Seção do

Estado-Maior da PMPR (1980) e Chefe do Estado-Maior do Comando do Policiamento do Interior (1981).

Realizou o Curso Superior de Polícia na Polícia Militar do Estado da Guanabara (RJ), no ano de 1973.

Foi condecorado com as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro.

Passou para Reserva Remunerada integral, no dia 16 de março de 1982.

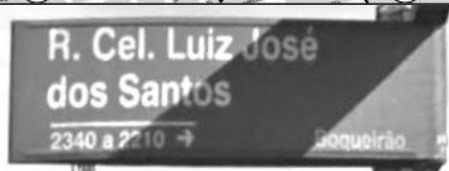
Faleceu no dia 1º de março de 1996, aos 63 anos de idade, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

(Lei municipal nº 2.125, de 12 de abril de 1962)



Nasceu nesta Capital em 22 de janeiro de 1903.

Percorreu toda a ordem hierárquica da Polícia Militar do Estado do Paraná: de Soldado a Coronel.

Exerceu dentre muitos outros cargos importantes o de Delegado da Polícia de União da Vitória, Clevelândia, Teixeira Soares e Londrina.

Foi Prefeito Municipal de Teixeira Soares, de Clevelândia e Apucarana em dois períodos, sendo também Deputado Estadual da Assembléia Legislativa do Paraná.

Faleceu no dia 20 de abril de 1961.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 138.

<https://www.visiteapucarana.com.br/fotos-antigas/>

RUA CORONEL MANOEL ALVES DO AMARAL (Lei municipal nº 3841, de 21 de dezembro de 1970)



Nascido no dia 10 de julho de 1900, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 25 de junho de 1915, como Soldado 1ª Classe, sendo promovido a Cabo no dia 03 de fevereiro de 1919, promovido a 3º Sargento no dia 1º de julho de 1919, promovido a 2º Sargento no dia 18 de agosto de 1920, promovido a 1º Sargento no dia 1º de junho de 1922, promovido no dia 19 de julho de 1930 a 2º Tenente, promovido no dia 04 de março de 1939 a 1º Tenente, promovido no dia 27 de outubro de 1944 a Capitão, promovido no dia 31 de julho de 1950 a Major, promovido no dia 04 de janeiro de 1951 a Tenente-Coronel ingressando compulsoriamente na Reserva Remunerada em razão de possuir mais de 35 anos de serviços na PMPR.

No dia 31 de julho de 1954, retornou ao serviço ativo na PMPR, sendo promovido no dia 08 de novembro de 1955 a Coronel e finalmente no dia 19 de março de 1958 foi transferido, a pedido, para Reserva Remunerada.

Participou nas Revoluções de 1924, 1930 e 1932.

Foi condecorado com as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro, Medalha do Mérito Militar, Medalha da Paz, Medalha da Campanha de 1932 e Medalha de Sangue.

Exerceu o cargo de Delegado de Polícia e de Prefeito em vários municípios do Estado do Paraná.

No dia 24 de novembro de 1930, formou-se Engenheiro Agrônomo, pela Escola Superior de Agronomia e Veterinária do Paraná.

Na década de 1930, foi Professor Universitário na Escola que se formou, bem como era Enfermeiro-Veterinário formado no curso patrocinado pela Secretaria de Estado da Agricultura.

Foi membro do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) – Seção Paraná.

Em 1946, foi designado pela Secretaria de Estado da Agricultura para coordenar o combate à praga de gafanhotos oriunda do *chaco* Paraguaio, e que assolava a região de Rebouças e municípios circunvizinhos.

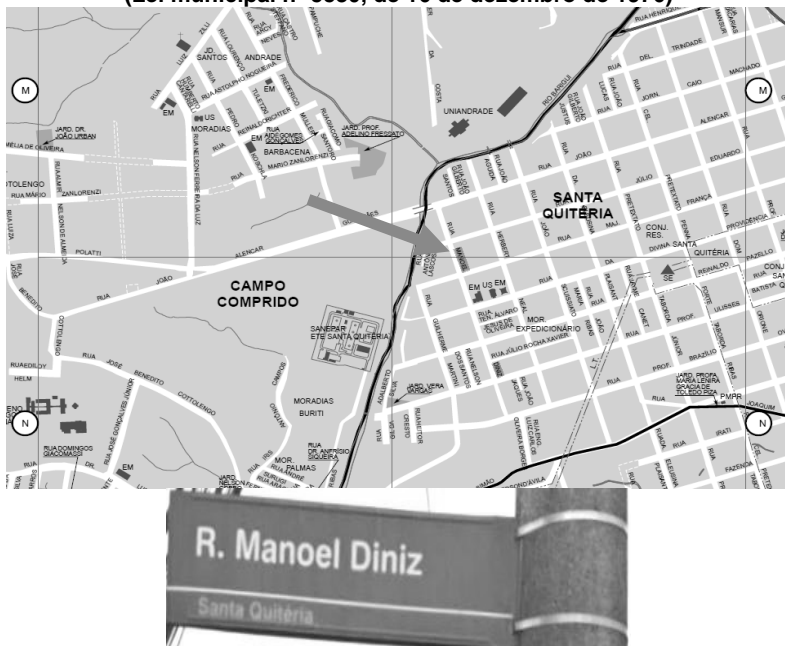
Faleceu no dia 17 de novembro de 1961.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA MANOEL DINIZ (Lei municipal nº 5530, de 16 de dezembro de 1976)



Nascido no dia 31 de janeiro de 1898, na cidade de São José da Lage – AL.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 18 de abril de 1921, como Soldado 1ª Classe, sendo promovido a Cabo no dia 23 de agosto de 1921, promovido a 3º Sargento no dia 04 de maio de 1922, promovido a 2º Sargento no dia 30 de outubro de 1922 e promovido a 1º Sargento no dia 25 de julho de 1923.

Foi promovido a Tenente no dia 19 de julho de 1930 e a Capitão “post-mortem” no dia 16 de fevereiro de 1940.

Foi Prefeito de Foz de Iguaçu.

Formou-se Engenheiro Agrônomo na Escola Agrônômica do Paraná, no ano de 1930.

Faleceu no dia 05 de fevereiro de 1940 no interior do Estado do Paraná, quando dava cumprimento ao seu dever legal, vítima da sanha criminosa de marginais.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA TENENTE-CORONEL MANOEL EUFRÁSIO DE ASSUMPÇÃO (Lei municipal nº 7120, de 09 de dezembro de 1987)



Nasceu em São Paulo, no dia 20 de fevereiro de 1829. Ingressou no Regimento de Artilharia de São Paulo com 20 anos de idade.

Em 1853, quando o Paraná se desmembrou da Província de São Paulo, envergava a farda de 1º Sargento do Corpo Provisório da Guarnição Fixa de Curitiba.

Em 1854, ao ser instalada a Companhia da Força Policial (atual PMPR), foi comissionado pelo Presidente Zacarias no cargo de Tenente, seguindo para Paranaguá em 03 de abril para organizar o Destacamento Policial, sendo Paranaguá o primeiro Município a contar com um Destacamento PM.

No dia 06 de janeiro de 1856, deixou o comando do destacamento de Paranaguá, sendo promovido ao posto de Alferes do Exército, sendo transferido para província de Mato Grosso.

O padre Vicente Pires da Motta, que havia assumido a presidência da então Província do Paraná, insistiu junto ao Marquês de Caxias para que ele permanecesse nesta Província por ser um oficial de sua inteira confiança.

Assim, pelo empenho do presidente Pires da Motta, o Alferes Assumpção permaneceu na Província do Paraná e em 02 de abril de 1857, foi nomeado Comandante da Companhia da Força Policial, comissionado no posto de Capitão.

Durante seu Comando, procedeu com as seguintes realizações:

- Instalou a Companhia em dependência mais condigna. O Barracão onde a Companhia passou a utilizar era construído na esquina das Ruas Marechal Floriano e Rua Marechal Deodoro;

- No dia 04 de julho de 1857 contratou o professor Bento Antônio de Menezes para organizar e dirigir a Banda de Música, que se apresentou pela primeira vez no dia 07 de setembro de 1861;

- Durante a Guerra do Paraguai, colaborou na organização dos primeiros Corpos de Voluntários da Pátria e também apoiou os policiais militares que decidiram seguir para o campo de luta;

Em 31 de março de 1873, foi graduado no posto de Major e em 13 de abril de 1878, promovido ao posto de Tenente-Coronel.

Foi o oficial que mais tempo permaneceu no comando da PMPR, ficando no cargo durante 24 anos consecutivos, contudo a falta de pessoal para os serviços, atraso no pagamento e a intromissão da autoridade civil nos assuntos afetos à Corporação, o levaram a protestar com veemência e, conseqüentemente, deixar o comando em fevereiro de 1881.

Faleceu no dia 14 de junho de 1901, com 72 anos de idade.

Fonte de pesquisa:

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Criacao-da-Policia-Militar-do-Parana>

RUA TENENTE CORONEL MANOEL MIGUEL RIBEIRO (Lei municipal nº 3.153, de 27 de dezembro de 1967)



Nasceu em 1894, no Estado de Santa Catarina.

Em 1913, ingressou na Companhia de Bombeiros como voluntário por 03 anos, sendo intensamente elogiado pela Corporação e pelo Exmo. Governador do Estado pelas suas brilhantes atuações apagando diversos incêndios sempre com bravura e determinação.

Em 1917 prestou concurso para o posto de Segundo Maquinista, sendo classificado em 1º lugar. No mesmo dia foi promovido ao posto de Segundo Sargento Maquinista.

Em 1920 foi incluído no quadro efetivo do Corpo de Bombeiros. Em 1926 exerceu o cargo de instrutor da Escola de Máquinas.

Em 1929 foi nomeado Contador do Corpo de Bombeiros e em 1932 assumiu as funções de Contador Tesoureiro. Em junho do mesmo ano foi nomeado instrutor de Bombeiro.

Em 1934 foi transferido para o Quadro Suplementar da Polícia Militar. Foi designado para ser Prefeito de Tamandaré e Tibagi.

Em 1936 foi designado pelo Comando Geral para exercer as funções de Contador do Estado-Maior e Menor do Comando Geral. No mesmo ano, em dezembro, foi nomeado para, em comissão, exercer o cargo de Delegado de Polícia de Foz do Iguaçu.

Fonte de pesquisa:

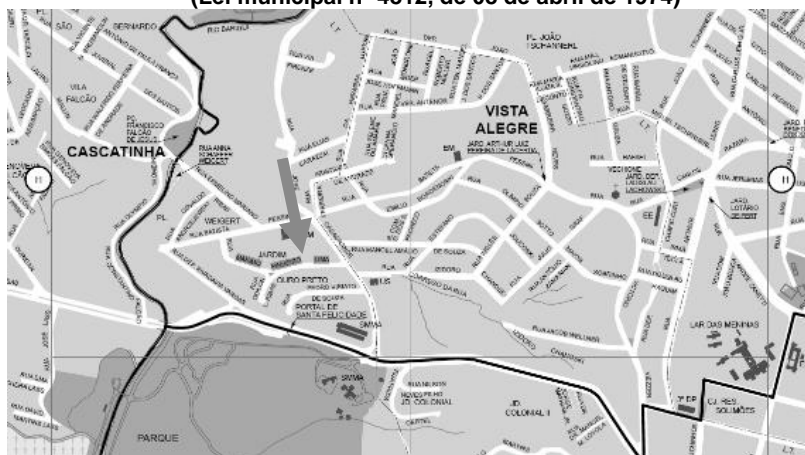
Câmara Municipal de Curitiba

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 03 de dezembro de 1959, como Soldado de 1ª Classe.

Faleceu na ativa, no dia 08 de março de 1979, sendo promovido “post-mortem” a 1º Sargento no dia 09 de agosto de 1979.

Arquivo-Geral da PMPR

RUA MÁXIMO PINHEIRO LIMA (Lei municipal nº 4812, de 08 de abril de 1974)



Nascido no dia 31 de maio de 1905, na cidade de São José dos Pinhais – PR.

Ingressou na PMPR após ser contratado no dia 28 de julho de 1928 como Médico Auxiliar, sendo comissionado no dia 08 de outubro de 1930 como 2º Tenente Médico.

No dia 14 de outubro de 1930 foi promovido a 1º Tenente Médico.

Pelo Decreto de 03 de março de 1931 foi nomeado 1º Tenente Médico efetivo da Corporação.

Participou como Médico na frente de combate nas Revoluções de 1930 e 1932, destacando a atitude da exposição aos projeteis dos inimigos na Revolução de 1932 para salvar um combatente ferido no campo de batalha, sendo agraciado por sua coragem com a Medalha de Prata General Waldomiro Lima.

No ano de 1933 foi nomeado Professor na Escola Regimental da PMPR.

No período de 15 de abril a 23 de dezembro de 1935 realizou o curso de Educação Física na Escola do Exército no Rio de Janeiro – RJ.

No dia 11 de março de 1937 deixou a Chefia do Serviço de Saúde, por seu titular ter se apresentado.

No dia 22 de fevereiro de 1938 foi promovido ao posto de Capitão Médico.

No dia 20 de fevereiro de 1940 foi promovido ao posto de Major Médico, assumindo a Chefia do Serviço de Saúde da Corporação em razão do falecimento no dia 11 de janeiro de 1940 do Major Médico Coriolano Silveira da Motta.

No dia 12 de janeiro de 1951 foi promovido ao posto de Tenente-Coronel Médico e nomeado Professor de Francês no recém-iniciado Curso de Formação de Oficiais Combatentes da PMPR.

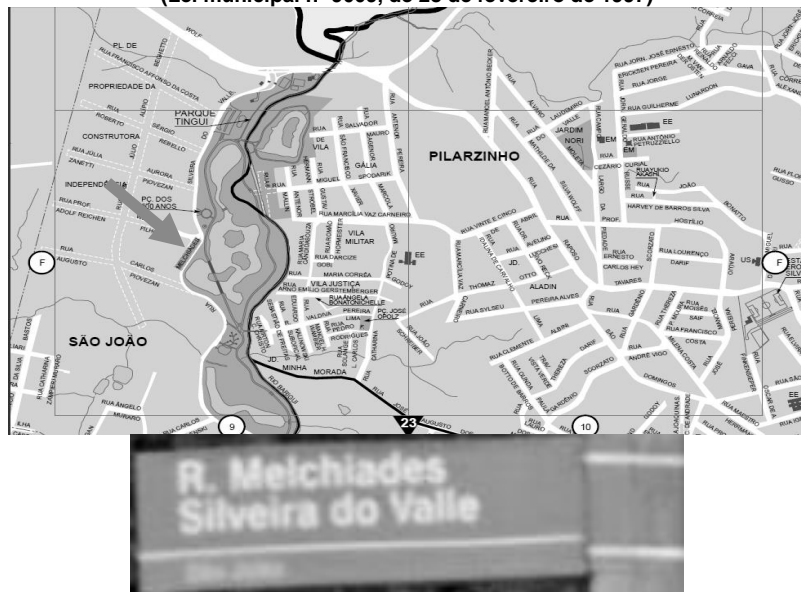
No dia 30 de novembro de 1959 foi promovido ao posto de Coronel Médico e no dia 14 de janeiro de 1960 foi transferido para Reserva Remunerada por contar com mais de 40 anos de efetivo serviço público.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Revolução de 1932. AVM, 2004.

RUA MELCHIADES SILVEIRA DO VALLE (Lei municipal nº 9009, de 28 de fevereiro de 1997)



Nascido no dia 10 de dezembro de 1898, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 11 de março de 1914, como Soldado 1ª Classe, foi promovido a 3º Sargento no dia 15 de julho de 1920 e promovido a 1º Sargento no dia 02 de julho de 1921.

No dia 30 de maio de 1923, foi promovido a 2º Tenente, no dia 24 de janeiro de 1928 foi promovido a 1º Tenente, no dia 21 de julho de 1930 foi promovido a Capitão, no dia 01 de fevereiro de 1947 foi promovido a Major e no dia 06 de dezembro de 1955 foi promovido a Tenente-Coronel.

Participou na Campanha do Contestado e na Revolução de 1932.

Foi condecorado com a Medalha de Bronze, Prata e Ouro por tempo de serviço.

Foi Prefeito de Foz de Iguaçu e em Sertãoópolis.

No dia 22 de maio de 1965 foi reformado por invalidez integral.

Faleceu no dia 14 de abril de 1974, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA MAJOR MIGUEL BALBINO BLASI
(Lei Municipal nº 7139, de 21 de março de 1988)



Nasceu no dia 23 de janeiro de 1898 no Estado do Paraná, tendo incluindo no então Regimento de Segurança (atual PMPR) aos catorze anos de idade no ano de 1912, como praça voluntário no recém-criado Corpo de Bombeiros do Estado.

No ano de 1913, foi promovido a Cabo por ter sido aprovado em concurso e nesse mesmo ano, foi promovido a 2º Sargento.

No ano de 1918, foi matriculado com o 1º Sargento Higino Perotti (que pediu desligamento da Corporação logo após retornar do curso), no curso de Piloto Aviador na Escola Naval de Aviação da Marinha Brasileira na cidade do Rio de Janeiro/RJ, tendo concluído o curso no ano de 1919.

No ano de 1919, após retornar do curso de Piloto Aviador, foi promovido a 1º Sargento amanuense⁸.

No ano de 1922, após prestar o exame prático, foi promovido a 2º Tenente para o Esquadrão de Cavalaria. No ano de 1928 foi promovido por merecimento a 1º Tenente e em 1930 foi promovido por merecimento a Capitão.

Durante a Revolução de 1930, passou a disposição da 3ª Divisão de Infantaria por ordem do Comandante da 5ª Região Militar do Exército Brasileiro a fim de organizar e chefiar o serviço de Aeronáutica das Forças Nacionais em operações de guerra, bem como no ano de 1931 passou à disposição do Cônsul Italiano a fim de prestar serviços no campo de aviação em Curitiba, por ocasião da chegada do aviador Italiano *Debaldi Rabilaut*.

Segundo o contido no livro “História do Aeroclube do Paraná - Ninho de Velhas Águias” (autor: Adil Calomeno, Edição da Secretaria da Escola de Aviação do Aeroclube do Paraná), bem como no sítio eletrônico⁹, no ano de 1932 foi um dos fundadores do Aeroclube do Paraná.

No ano de 1935, por ato do Governador do Estado do Paraná (Decreto nº 171, de 18 de janeiro de 1935), foi concedida permissão para usar o distintivo de Piloto Aviador da Escola Naval da Marinha de Guerra Brasileira.

Segundo o contido no sítio eletrônico¹⁰, no ano de 1941 foi um dos fundadores do Aeroclube de Londrina.

No ano de 1945 foi reformado no Posto de Major, vindo a falecer em São Paulo no dia 18 de agosto de 1947, estando sepultado no Cemitério Municipal de Curitiba/PR após serem transferidos seus restos mortais em um voo especial organizado pela PMESP.

Foi condecorado com diversas medalhas e honrarias, incluindo algumas estrangeiras, bem como participou nas ações militares das Revoluções de 1924, 1930 e 1932, tendo realizado diversos cursos, com destaque para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO realizado no ano de 1938 na Polícia Militar do Distrito Federal (a época RJ), obtendo a terceira colocação (média 9,33) e sendo o primeiro Oficial Intermediário a realizar esse curso na PMPR.

Na caserna, exerceu diversas funções como: Assistente Militar, Instrutor, Diretor e Comandante, bem como no mundo civil como Delegado de Polícia em várias cidades do Estado.

Merece destaque ainda, que em 1941 foi empossado Prefeito de Londrina por ato do Governador do Estado (Decreto nº 11.687, de 25 de julho de 1941), permanecendo neste cargo até o ano de 1943, sendo denominada no ano de 1950 por ato do Chefe do Executivo de

⁸ A palavra amanuense provém do latim *amanuensis*, sendo aquele militar que copiava textos ou documentos à mão.

⁹ Disponível: www.albatrozpqd.com.br/sbbi/index.php?option=com_content&view=article&id=76:aeroclube-do-parana-o-comeco&catid=46:1972&Itemid=67. Acesso em: 07 maio 22.

¹⁰ Disponível: <http://londrinahistorica.blogspot.com/2011/06/o-aeroclube-de-londrina-70-anos-de.html>. Acesso em: 07 maio 22.

Londrina (Lei nº 082, de 25 de maio de 1950) uma rua na cidade de Londrina em sua homenagem “Alameda Miguel Blasi”, bem como por força do Decreto Estadual nº 2489, de 21 de agosto de 2019, a Base Norte do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas (BPMOA), localizada na cidade de Londrina – PR, passou a denominar-se “Hangar Maj. PM Miguel Balbino Blasi”.

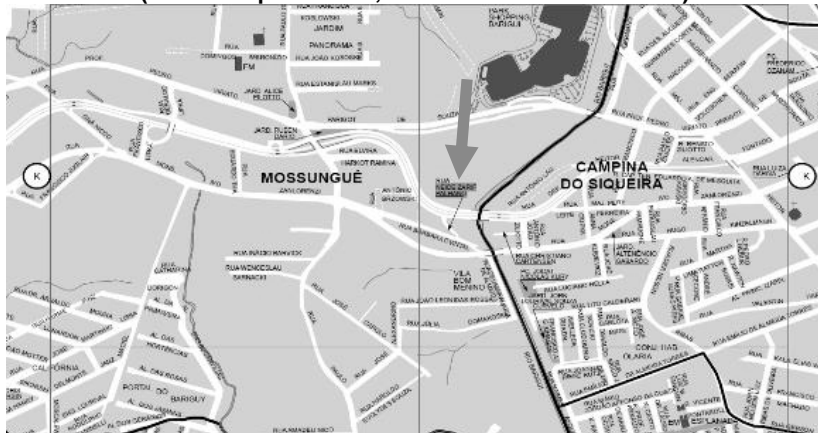
Fontes de pesquisa:

AVIAÇÃO NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. Disponível em: pt.wikipedia.org. A Enciclopédia Livre. Acesso em: 07 de maio de 2022.

ROSA FILHO, João Alves da. Centenário do nascimento do Capitão PM João Busse, o às da aviação paranaense. Curitiba, Paraná: PMPR, 1985.

ROSA FILHO, João Alves da. Grandes vultos da corporação: traços biográficos. Curitiba: PMPR, 1985. Vol. 1.

RUA NEIDE DARIF PALHANO **(Lei Municipal nº 8941, de 26 de novembro de 1996)**



Nasceu no dia 21 de julho de 1960, na cidade de Irineópolis – SC.

Ingressou na PMPR no dia 05 de fevereiro de 1980, no 2º Curso de Formação de Soldados Policiais Militares Feminino, tendo sido realizado no Centro de Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) e concluído no dia 14 de julho de 1980. Ainda, no CFAP, concluiu no dia 12 de junho de 1992 o Curso de Formação de Cabo.

Foi condecorada com a Medalha de Bronze (10 anos bons serviços prestados na PMPR).

Exerceu funções no Policiamento Ostensivo a Pé, Motorizado e de Trânsito na cidade de Curitiba – PR, bem como telefonista no COPOM (190), grupo de Serviço Reservado na Cia P Chq, integrante na 1ª Força-tarefa em reforço ao Policiamento do 14º BPM (Foz do Iguaçu) e no Comando de Policiamento do Interior, quando ocorreu seu óbito.

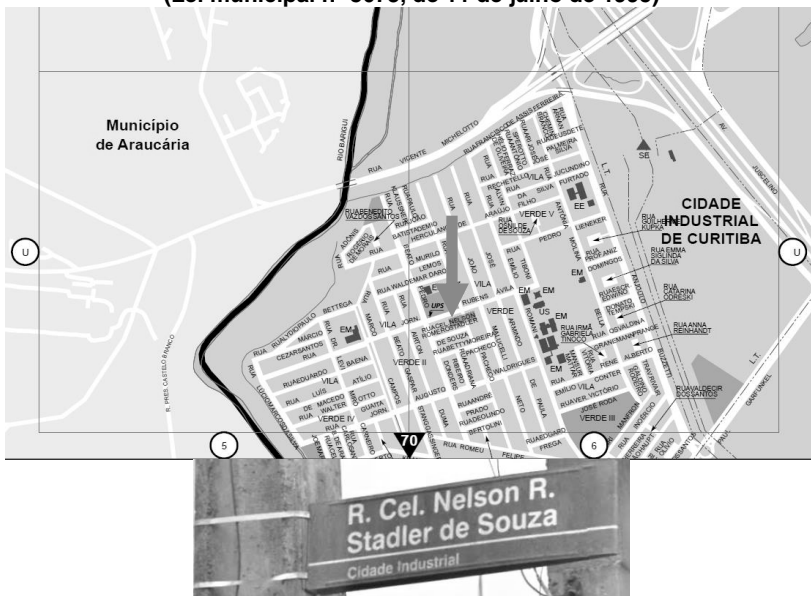
Faleceu no dia 14 de janeiro de 1996, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Imagem disponibilizada pela Cel. PM Veterana Rita Aparecida.

RUA CORONEL NELSON ROMERO STADLER DE SOUZA (Lei municipal nº 8673, de 11 de julho de 1995)



Nascido no dia 25 de abril de 1931, na cidade de Palmeira – PR.

No dia 01 de março de 1951, ingressou na Polícia Militar do Paraná na 1ª Turma do Curso de Formação de Oficiais, sendo declarado Aspirante a oficial no dia 12 de dezembro de 1953.

No dia 07 de agosto de 1954 foi promovido a 2º Tenente, após no dia 27 de agosto de 1956 foi promovido a 1º Tenente, no dia 14 de janeiro de 1959 foi promovido a Capitão, no dia 28 de janeiro de 1961 foi promovido a Major, no dia 19 de março de 1969 foi promovido a Tenente-Coronel e no dia 29 de março de 1979 foi promovido a Coronel.

Formou-se na graduação de Direito na Universidade Federal do Paraná.

Foi Presidente da Associação da Vila Militar por duas gestões, impulsionando o funcionamento da fábrica de confecções e a expansão da Colônia de Férias localizada na cidade de Guaratuba – PR.

Foi Instrutor na Academia Policial Militar do Guatupê, na disciplina de Direito Civil e Comercial, bem como foi Professor no Colégio da Polícia Militar do Paraná – Cel. PM Felipe de Souza Miranda.

Realizou os seguintes cursos na ativa da PMPR: Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1959), Curso de Criminologia na Escola de Polícia do Estado de São Paulo, Curso de Toxicologia na UFPR, Curso de Guerra Não Convencional (1966), Curso de Segurança Nacional (1967), Curso de Controle de Tumulto (1968), Curso de Prevenção e Combate a

Incêndios Florestais (1969) e Curso Superior de Polícia na Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Foi condecorado com as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro.

Principais funções exercidas na PMPR: Comandante de Companhia do Batalhão de Guardas (atual 12º BPM), Chefe da 2ª Seção do Estado-Maior da PMPR, Comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFAP), Assistente Militar da Secretaria de Estado do Interior e Justiça (atual SESP), Comandante do Corpo de Policiamento e Estabelecimentos Penais, Comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar (Cascavel), Subcomandante do Corpo de Bombeiros da PMPR, Diretor Administrativo da Diretoria de Saúde da PMPR e Subchefe do Estado-Maior da PMPR.

Passou para Reserva Remunerada integral, a pedido, no dia 26 de março de 1981.

Faleceu no dia 21 de fevereiro de 1995, na cidade de Curitiba – PR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA MAJOR NESTOR LUIZ DE OLIVEIRA JÚNIOR (Lei municipal nº 5145, de 04 de setembro de 1975)



Nascido no dia 23 de agosto de 1910, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 10 de fevereiro de 1927, como Soldado 1ª Classe.

Foi promovido a 3º Sargento no dia 10 de abril de 1928, após foi promovido a 2º Sargento no dia 02 de maio de 1928, promovido a 1º Sargento no dia 04 de outubro de 1930, promovido a Subtenente no dia 08 de agosto de 1950, promovido a Aspirante a oficial no dia 30 de janeiro de 1951, promovido a 2º Tenente no dia 17 de julho de 1952, promovido a 1º Tenente no dia 14 de outubro de 1954, promovido a Capitão no dia 05 de outubro de 1956 e promovido a Major no dia 27 de maio de 1957, quando foi reformado por meio do Decreto Estadual nº 10.293.

Participou nas Revoluções de 1930 e 1932.

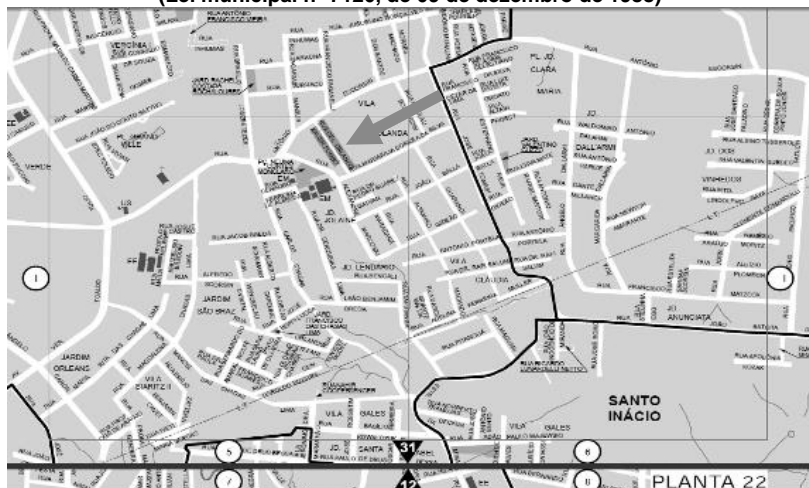
Faleceu no dia 21 de maio de 1973.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA CORONEL ORLANDO XAVIER POMBO (Lei municipal nº 7120, de 09 de dezembro de 1988)



Nascido em Curitiba no dia 6 de dezembro de 1916. Ingressando na PMPR como Soldado, no ano de 1934, galgando todas as graduações e postos da hierarquia militar, sendo transferido para a Reserva Remunerada após exercer, por cinco anos a função de Comandante-Geral da PMPR.

No ano de 1963, fundou a Associação da Vila Militar, com a finalidade de promover ações sociais objetivando a melhoria da qualidade de vida da família miliciana. A Cruzada Social Cosme e Damião foi criada durante o seu Comando e teve como fundadora e primeira presidente sua esposa, Dona Yolanda Foltran Pombo.

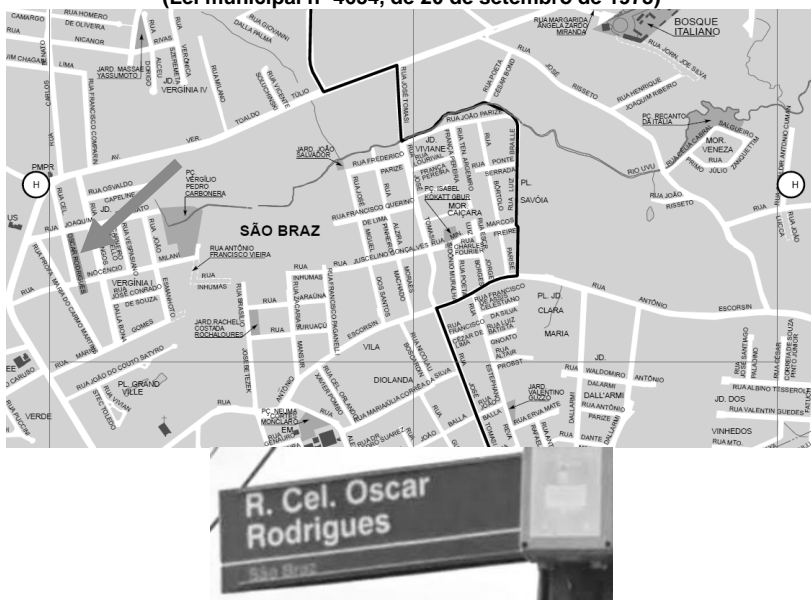
Faleceu aos 71 anos de idade, no dia 13 de setembro de 1988.

Por fim, no ano de 2019 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 19 da ALMEPAR.

Fonte de pesquisa:

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 168.

RUA CORONEL OSCAR RODRIGUES (Lei municipal nº 4654, de 20 de setembro de 1973)



Nascido no dia 16 de novembro de 1912, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 23 de junho de 1930, como Soldado 1ª Classe.

Foi promovido no dia 09 de janeiro de 1936 a Cabo, após foi promovido no dia 27 de abril de 1944 a 3º Sargento, foi promovido no dia 29 de abril de 1946 a 2º Sargento, foi promovido no dia 18 de maio de 1948 a 1º Sargento, foi promovido no dia 29 de janeiro de 1951 a Subtenente, foi promovido no dia 03 de fevereiro de 1955 a 2º Tenente, foi promovido no dia 1º de julho de 1957 a 1º Tenente, foi promovido no dia 26 de janeiro de 1960 a Capitão, foi promovido no dia 21 de janeiro de 1961 a Major, e no dia 21 de janeiro de 1961, quando passou para Reserva Remunerada, foi promovido a Coronel.

Participou das ações militares da Revolução de 1932.

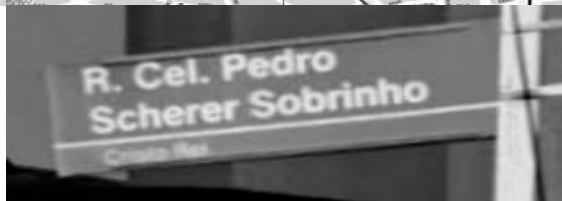
Faleceu no dia 03 de agosto de 1964.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA CORONEL PEDRO SCHERER SOBRINHO (Lei municipal nº 1.795, de 19 de setembro de 1959)



Nascido em 31 de janeiro de 1880, filho de Adalberto Aloys Scherer e Frederica Montepoliceno Scherer, natural de Palmeira/PR, foi reformado em 25 de junho de 1959, vindo a falecer aos 70 anos de idade em 29 de junho de 1960.

Órfão de pai, começou a trabalhar precocemente como escriturário na Confeitaria e Refinação de Assucar de Nicolau e trabalhou como Telegrafista da Estrada de Ferro nas estações dos municípios de Palmeira e Morretes.

Teve seu primeiro filho, Adalberto, aos 25 anos, em 1915. Neto do engenheiro francês Pierre Aloys Scherer, precursor no projeto de construção da ferrovia que liga os municípios de Paranaguá/PR e Curitiba/PR.

Em 08 de outubro de 1912, iniciaram-se as atividades do recém-criado Corpo de Bombeiros do Paraná, em Curitiba, com a leitura da 1ª Ordem do Dia, baixada pelo Comandante da Corporação Major Fabriciano do Rego Barros.

Sua base legal fora prevista na Lei Estadual nº 1.133 de 24 de março de 1912, proposta pelo Presidente do Estado do Paraná (Governador) Carlos Cavalcanti de Albuquerque e aprovada pelo Congresso Legislativo sob a presidência de Manoel Alencar Guimarães. Seus componentes eram todos, praças e oficiais, oriundos da Força Militar do Estado (Polícia Militar do Paraná).

Ao ser criado o Corpo de Bombeiros foi designado como subalterno da Primeira Companhia. De acordo com a Lei Estadual nº 1175 de 09 de abril de 1912, o efetivo previsto para o Regimento de Segurança Pública do Paraná naquele ano era de 40 oficiais e 810 praças.

Em 26 agosto de 1913 foi nomeado para exercer a função de Quartel Mestre do Copo de Bombeiro, sendo incluído no Estado Maior. Em 18 de dezembro de 1913 foi nomeado para exercer função na segunda Companhia.

Em 18 de novembro de 1915 passou a concorrer escala de oficial junto ao Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública – Regimento de Segurança.

Em 12 de novembro de 1918 assumiu a função de Tesoureiro do Conselho Econômico e Administrativo do Corpo de Bombeiro. Em seguida, no mês de dezembro do mesmo ano, assume o Comando do Bombeiro no posto de Capitão, sendo o 6º Comandante na história do Bombeiro do Paraná.

Ao deixar o comando da Companhia de Pontoneiros passou a exercer em comissão como delegado nos municípios de Irati, Palmeira, Tibagi, Santo Antonio da Platina, Guaratuba e Ipiranga, de 01 de maio de 1920 a 1923 no posto de Capitão.

Durante a Revolução de 1924 permaneceu na capital paranaense no efetivo de proteção ao Estado do Paraná, período em que esteve no Comando da Companhia de Bombeiros e posteriormente ao período revolucionário foi promovido ao posto de Major pelos relevantes serviços prestados em defesa da lei e da ordem.

Foi designado para Comandar em Comissão como Major o Corpo de Bombeiro, Lei nº 2.303, de 04 de abril de 1924.

Em junho de 1925, foi designado como Comandante do 2º Batalhão de Infantaria, Decreto nº 708 de 30 de junho de 1925. Entregou o Comando do Bombeiro em 11 de março de 1928.

Em 10 de setembro de 1929, foi designado para exercer a função de Chefe de Gabinete do Comando-Geral da PM.

Em janeiro de 1932, foi nomeado para compor o Conselho Permanente de Justiça, na função de Presidente. No dia 20 de agosto de 1932 lhe foi concedido o título de efetivação no posto de Tenente-Coronel pelo Governador do Estado do Paraná.

Em 13 de abril de 1932, foi nomeado para exercer em comissão como Prefeito e Delegado no município de Antonina, fazendo jus somente ao soldo do posto. Em 12 de janeiro de 1933 foi nomeado, por meio do Decreto nº 63 de 13 de janeiro de 1933, para exercer em comissão como prefeito de Ponta Grossa.

Em agosto de 1935, já no exercício do Comando-Geral da Polícia Militar do Paraná, no posto de Tenente-Coronel, foi elogiado pelo Governador do Estado pela gestão financeira, desonerando os cofres públicos. Nesta época o quadro de oficiais da PMPR não possuía vaga de Coronel, sendo ocupado por oficiais comissionados de outras forças, motivo pelo qual o Coronel PM Pedro Scherer Sobrinho comandou a instituição por muitos anos naquele posto.

Em 11 de janeiro de 1941 foi nomeado, ainda como Tenente-Coronel, para exercer em comissão a função de Chefe da Casa Militar até 02 de setembro de 1941, deixando a função de Comandante-Geral da PMPR, a qual reassumiria em 1946 no posto de Coronel da Polícia Militar do Paraná até março de 1947 quando viria a assumir novamente a função de Chefe da Casa Militar até 18 de dezembro de 1948.

Em 10 de agosto de 1946 foi agraciado com a Cruz de Mérito de Ouro pelo Governo Polonês.

Em dezembro de 1949 foi condecorado com a Medalha de Paz pelo Governador do Estado, ano em que exercia a função de Chefe de Polícia do Estado do Paraná (função que viria a se tornar Secretário de Segurança Pública do Paraná em 1962), período em que construiu mais de 30 delegacias e interiorizou o Instituto de Identificação (subordinado direto ao Governador), vindo posteriormente a exercer a função de Chefe da Casa Civil.

Na Revolução de 1930 esteve à frente das tropas no Estado de Santa Catarina, servindo junto ao Governo Provisório para fazer frente aos revoltosos, já no posto de Tenente-Coronel.

Apresentou-se pronto para o serviço no dia 13 de julho de 1932, vindo recolhido de Antonina, onde exercia os cargos de prefeito municipal e delegado de polícia e no dia seguinte assumiu o Comando do 1º Batalhão de Infantaria, deslocando para as fronteiras com o Estado de São Paulo, para operar em serviço de Guerra. Passaram por Cerro Lindo, Ouro Fino, Epitácio Pessoa e Pinhalzinho, onde em contato com o inimigo no dia 21, próximo ao Rio da Capela da Ribeira, houve confronto. Todo deslocamento foi realizado em marcha a pé, parando a cada cidade em bivaques ou acantonamentos.

Em 01 de agosto de 1932 seguiram para Apiaí com destino a “Dois Pinheiros”, quando novamente, no dia 02, confrontaram com o inimigo sendo ferido em combate.

Nesta oportunidade entregou o Comando do 1º Batalhão de Infantaria ao Major PM Dagoberto Dulcídio Pereira. Ficou afastado por dez dias e retornou para o Comando da Unidade. Ao retornar, no dia 11 de agosto deslocaram para Capão Bonito e depois para “Ponte Damião Ferreira” (Rio das Almas), entrando em confronto com o inimigo mais uma vez. Após,

até o dia 30, passaram pela Fazenda “Capuava”, Serraria dos Americanos e Rio Paranapanema.

Entre os dias 05 a 24 de outubro, retornando a Curitiba, marcharam por Eptácio Pessoa e Bocaiuva. Após 04 meses havia encerrado suas atividades de campanha e diversos enfrentamentos e confrontos com o inimigo na conhecida “Revolução de 30”.

Em 04 de junho de 1914 foi elogiado pelo Comandante do Corpo de Bombeiro *“pelo modo como trabalhou na impetuosa inundação que em proporções assustadoras invadiu as principais vias públicas de Curitiba, arriscando sua vida para salvar famílias que se debatiam presas de horror.”*

Participou no combate de grandes incêndios em 1916 na Fábrica de Fósforos Pinheiro, em 1921 no Teatro Central, em 1922 na “A Colonial” e na Farmácia Polonesa e em março de 1925 em um prédio na Av. XV de Novembro.

Consta em sua ficha funcional que o Governador do Estado agradece a oficialidade da Polícia Militar por terem, espontaneamente, concedido o desconto de 02 dias do salário durante 01 ano para o pagamento de dívida externa do Estado.

Por fim, no ano de 2018 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 16 da ALMEPAR.

Fonte de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

MUZZILLO, Camila. 1001 Ruas de Curitiba. Artes & Textos, 2011. p. 179.

RUA CORONEL RIVADÁVIA PEREIRA DE MORAES (Lei municipal nº 6357, de 10 de dezembro de 1982)



Nascido no dia 01 de março de 1920, na cidade de Curitiba – PR.

Foi o primeiro dos filhos do Coronel PM José Pereira de Moraes a trilhar toda a carreira na Polícia Militar do Paraná.

Ingressou na PMPR como Soldado aos 16 anos na Corporação, no dia 04 de janeiro de 1936, galgando todos os postos do Oficialato, herdando a espada de Oficial de seu genitor.

Exerceu inúmeras atividades na PMPR, destacando-se as de Delegado de Polícia de Santo Antônio do Sudoeste, onde também fundou a primeira escola municipal e foi seu primeiro professor, e ainda, Delegado de Polícia em Prudentópolis e em Guarapuava.

Comandou Batalhão, Oficial de Estado-Maior e Assessor Militar em Secretarias de Estado. Após árdua e brilhante carreira, no dia 28 de dezembro de 1957, passou para Reserva Remunerada a pedido integral no posto de Coronel e foi exercer atividades de advocacia no Estado de Minas Gerais.

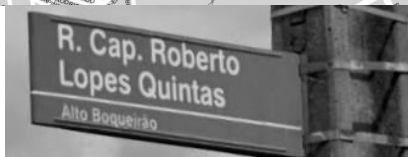
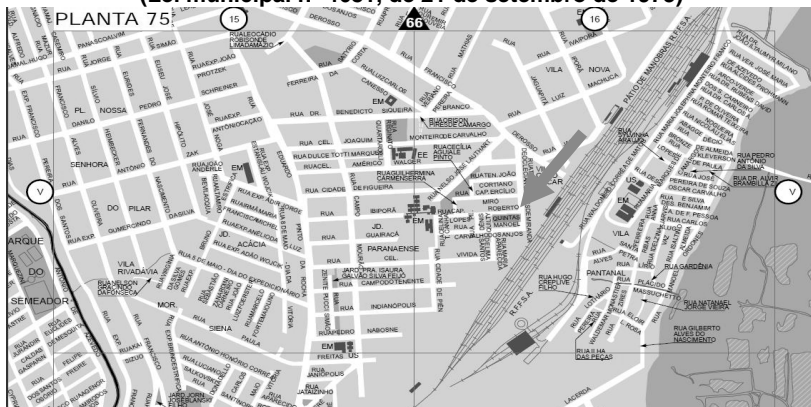
Faleceu no dia 06 de setembro de 1978.

Fonte de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

Biografia e imagem enviada pelo Cel. PM Vetereano Iberê Índio do Brasil Pereira de Moraes.

RUA CAPITÃO ROBERTO LOPES QUINTAS (Lei municipal nº 4681, de 21 de setembro de 1973)



Nascido no dia 16 de abril de 1942, na cidade de Paranaguá – PR.

Ingressou na Polícia Militar no dia 07 de maio de 1960, como aluno no 1º ano do Curso de Formação de Oficiais, sendo que no dia 08 de dezembro de 1962 foi declarado Aspirante a oficial e classificado no Corpo de Bombeiros.

No dia 07 de agosto de 1963, foi promovido a 2º Tenente QOBM e no dia 14 de novembro de 1968, foi promovido a 1º Tenente QOBM.

Fez vários cursos de especialização, entre eles: Prevenção e Combate a Incêndios, Combate a Incêndios Florestais, Instrutor de Educação Física, estágios no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro e de Sobrevivência na Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Desde a sua infância teve participação ativa na vida esportiva no Estado do Paraná, jogando Futebol em vários clubes da capital e em Ponta Grossa.

Faleceu prematuramente quando jogava uma partida de futebol pela equipe de sua unidade, em um torneio promovido pela Gazeta Esportiva de São Paulo, no dia 03 de junho de 1972.

Foi promovido “post-mortem” a Capitão, por meio do Decreto Estadual nº 3723 de 23 de maio de 1973.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

RUA MAESTRO ROMUALDO SURIANI (Lei Municipal nº 1.589, de 06 de junho de 1958)



Nasceu na região do Vêneto, Itália, no dia 12 de Junho de 1880, sendo filho de Giovanni Suriani e Trojana Suriani. Ainda jovem emigrou para o Brasil, na cidade de Campinas.

Em 1903 mudou-se para o Paraná, na cidade de Paranaguá, ingressando na fanfarra da Escola de Aprendizes-marinheiros. No ano de 1911 passou a residir em Curitiba, sendo contratado, em 1912, como Contramestre (1º Sargento) da então Força Militar do Estado (atual PMPR).

No dia 06 de junho de 1913, foi nomeado Ensaaiador da Banda comissionado no posto de Alferes. Em 1917, a Banda da Força Militar iniciou uma campanha para a construção de uma herma em homenagem ao grande músico brasileiro, Carlos Gomes.

Foi então criada uma comissão, da qual foi o Diretor Artístico. No dia 11 de julho foi realizado o primeiro concerto no Teatro Guaíra, com objetivo de angariar fundos para a obra.

A campanha durou longos oito anos até que, no dia 26 de Janeiro de 1925, o monumento foi oficialmente inaugurado na Praça Carlos Gomes, área central de Curitiba.

Em agradecimento, a filha de Carlos Gomes, Ítala Gomes Vaz de Carvalho, presenteou o Maestro Romualdo Suriani com algumas partituras de 1890 e alguns rascunhos da ópera Condor. No ano de 1923, juntamente com Luiz Eulógio Zilli, introduziram a música jazz em Curitiba.

No dia 07 de abril de 1930, em conjunto com os músicos Ludovico Zeyer e Antonio Melillo, fundou a Sociedade Sinfônica de Curitiba.

Com a vitória da Revolução de 1930, a Força Militar do Estado do Paraná foi enviada à Capital Federal, Rio de Janeiro, sendo que no dia 03 de novembro tocou na posse do governo de Getúlio Vargas.

No dia 15 de novembro, participou do desfile cívico-militar compondo o Batalhão Patriótico Voluntários do Paraná. No dia 19 de novembro, realizou uma apresentação pública no Cemitério São João Batista, em homenagem a João Pessoa.

No dia 20 de novembro, apresentou-se no Jardim da Glória e no dia 26 de novembro apresentou-se no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, executando "protofonia" de O Guarani, de Carlos Gomes, sendo todas apresentações executadas de cor, sem o uso de partituras.

Dentre suas diversas composições, deixou muitos hinos militares e escolares tais como:

- Hino de Glória - louvor ao Paraná;
- Hino do 2º Regimento de Artilharia Montada;
- Canção do 1º Batalhão de Infantaria;
- Cântico Natal, antigo hino da Polícia Militar do Paraná.

O Cântico Natal, foi o primeiro hino da Polícia Militar do Paraná, porém no ano de 1980, o município da Lapa apropriou-se do hino, que então deixou de ser usado pela PMPR. No ano de 1982 foi oficializada, na corporação, a "Canção 10 de Agosto" como canção oficial da PMPR.

No dia 14 de maio de 1938, o Interventor Federal no Estado do Paraná, Manoel Ribas, autorizou que viajasse à Itália para divulgar a música brasileira na Europa. Na Itália ele estabeleceu contato com a Banda dos Carabineros, na Legione Alliene Carabeniense Reali Di Roma.

Os registros da sua vida funcional relatam as tantas passagens que marcaram sua trajetória plena de atos voltados para o cumprimento do dever, desde a Campanha do Contestado, quando recém-admitido, acompanhou a incursão do Comandante João Gualberto aos campos do Irani, bem como a participação da Banda que regia integrada a efetivos que participaram de movimentos revolucionários, em 1930 e em 1932.

Foi, portanto, com indescritível abalo que recebeu no dia 29 de janeiro de 1942, quando cumpria sua missão regendo o ensaio habitual, a informação do teor do decreto que o excluía do estado efetivo da Polícia Militar, sem direito algum, sem defesa, pelo fato de ter nascido na Itália.

Jamais esperava ser excluído da Corporação, a qual dedicou os melhores anos de sua vida e que sempre teve o Brasil como sua verdadeira Pátria. Com lágrimas nos olhos e acabrunhado pela iniquidade dos fatos, despediu-se dos músicos e retirou-se para sua residência. Com o passar dos meses, o maestro foi se abandonando a uma misantropia, que nada mais era senão sintoma do profundo desgosto que sofreu.

Doente, aquebrado e no leito, a morte o encontrou no dia 02 de fevereiro de 1943, porém segundo seus familiares antes de dar o último suspiro ainda perguntava de sua amada Banda de Música.

Somente no dia 30 de maio de 1944 foi baixado o Decreto que tornou sem efeito a sua exclusão, reconhecido o erro, irreparável uma vez que o maestro já não mais existia.

Fontes de pesquisa:

Antologia Literária: Edição Comemorativa ao 2º aniversário - ALMEPAR / organização Rodolfo Kredens Silva. 1ª ed. Curitiba: Almepar, 2020.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 57.

Material enviado pelo Capitão QOM Elizeu (Banda de Música da PMPR).

RUA MAJOR SALVADOR JOÃO FERNANDES (Lei municipal nº 7120, de 09 de dezembro de 1987)



Nascido no dia 25 de junho de 1837, na cidade de Paranaguá – PR.

Ingressou no dia 06 de julho de 1875 no então Corpo Policial da Província do Paraná (atual PMPR), como Soldado voluntário para servir por 06 anos, sendo destacado em sua cidade natal.

No dia 16 de julho de 1875, foi promovido a Cabo de Esquadra, e após, no dia 18 de setembro do mesmo ano, foi promovido a 2º Sargento e em 19 de dezembro de 1876 promovido a 1º Sargento.

No dia 13 de abril de 1879, foi promovido à graduação de Sargento Quartel-Mestre, em cuja função foi elogiado pela prática que tinha no serviço.

No dia 12 de abril de 1882, foi promovido à graduação de Sargento-Ajudante do Corpo Policial, cuja atividade permaneceu por 05 anos.

No dia 1º abril de 1887 foi promovido a Alferes passando à Ajudante do Corpo Policial.

No dia 05 de dezembro de 1888 assumiu interinamente o Comando do Corpo Policial, em virtude do falecimento do titular (Capitão Francisco de Paula Fonseca), exercendo até o dia 12 do referido mês. Ainda, entre os dias 05 a 25 de setembro de 1889, voltou a exercer novamente o Comando da Corporação.

Ao ser proclamada a República no dia 15 de novembro de 1889, era o único oficial no serviço ativo na PMPR, pois os demais e as Praças haviam sido dispensados do serviço em decorrência da redução do efetivo.

Pelos seus relevantes serviços prestados, no dia 13 de agosto de 1890, foi promovido a Capitão-Ajudante, tendo neste posto exercido as seguintes funções:

- Comandante interino do Corpo Policial, no período de 03 a 29 de janeiro de 1890;
- Fiscal, nomeado por ato do Governo do Estado, no dia 1º outubro de 1890;
- Comandante interino do Corpo Policial, no período de 07 a 25 de outubro de 1890.

No dia 12 de maio de 1892, foi promovido ao posto de Major Fiscal (Chefe do Estado-Maior), sendo o primeiro oficial da própria Corporação a exercer essa função em caráter efetivo.

Por despacho governamental de 05 de janeiro de 1893, foi reformado a pedido no posto de Major, com todos os direitos inerentes ao cargo.

Faleceu no dia 27 de setembro de 1920, com 83 anos de idade.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes

RUA TENENTE CORONEL SERVANDO DE LOYOLA E SILVA (Lei municipal nº 3697, de 22 de abril de 1970)



Nascido no dia 31 de dezembro de 1857, no Estado do Paraná.

Ingressou como Praça no Esquadrão de Cavalaria da então Província do Paraná, com destino ao 1º Batalhão de Infantaria, sendo que no dia 07 de janeiro de 1879 foi matriculado no curso preparatório da Escola Militar e após concluir o curso, foi promovido a Alferes na arma de Artilharia e transferido para o 1º Batalhão de Artilharia de Posição.

Foi promovido a 2º Tenente no dia 23 de janeiro de 1889, após isso foi promovido a 1º Tenente no dia 17 de março de 1890, promovido no dia 10 de dezembro de 1893 a Capitão, promovido no dia 08 de maio de 1908 a Major e no dia 24 de novembro de 1913 foi promovido a Tenente-Coronel.

No dia 22 de maio de 1911, passou a disposição do Governo do Paraná para exercer a função de Comandante-Geral da Polícia Militar do Paraná, sendo Comissionado no posto de Coronel PM, permanecendo no cargo até o dia 19 de agosto de 1912, passando então a função para o Capitão do Exército e Comissionado Coronel PM João Gualberto Gomes de Sá Filho, retornando às fileiras do Exército Brasileiro.

No dia 02 de janeiro de 1918 foi reformado, deixando o serviço ativo do Exército Brasileiro.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>

(Lei municipal nº 3.120, de 15 de dezembro de 1967)



No dia 06 de junho de 1949, um funcionário da então Companhia Força e Luz do Paraná (atual COPEL), se acidentou e ficou preso à rede elétrica da Rua Dr. Muricy esquina com a Cândido Lopes. Nessa ocorrência, juntamente com o Soldado Jaime Rodrigues da Rocha, ao tentarem socorrer o referido funcionário foram mortos eletrocutados.



A comoção gerada por essa fatídica ocorrência fez com que fossem adquiridos equipamentos de proteção individual – EPI, entre eles botas, luvas, capas Mefisto e capacetes *Merryweather*, tudo com isolamento elétrico, distribuídos no ano de 1951 após aquisição na Inglaterra.

Em virtude do ocorrido, o Governador do Estado autorizou, como homenagem, sua promoção “*post-mortem*” a Cabo de Esquadra.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

ROSA FILHO. João Alves da. Os Heróis da PMPR - 1854 a 1986. AVM, 2005.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_de_Opera%C3%A7%C3%B5es_de_Socorro_T%C3%A1tico



Ingressou na Polícia Militar do Paraná no dia 04 de novembro de 1915, como Soldado Classe.

Foi promovido no dia 02 de julho de 1925 a Cabo, após isso foi promovido no dia 08 de julho de 1925 a 3º Sargento, promovido no dia 27 de fevereiro de 1928 a 2º Sargento, promovido no dia 24 de setembro de 1929 a 1º Sargento, promovido no dia 06 de julho de 1932 a 2º Tenente, promovido no dia 20 de fevereiro de 1945 a 1º Tenente, promovido no dia 23 de dezembro de 1948 a Capitão, promovido no dia 12 de janeiro de 1951 a Major, promovido no dia 23 de dezembro de 1954 a Tenente-Coronel e promovido no dia 27 de outubro de 1955 a Coronel, quando passou à Reserva Remunerada integral.

Faleceu no dia 16 de novembro de 1983, na cidade de Curitiba – PR.

Câmara Municipal de Curitiba
Arquivo-Geral da PMPR

RUA CAPITÃO VIRGÍNIO DE OLIVEIRA MELLO (Lei Municipal nº 2.312, de 18 de setembro 1963)



Nasceu em Belém, no Estado do Pará, no dia 02 de junho de 1880. Fez seus estudos no Rio de Janeiro, onde estava matriculado no antigo Colégio Militar do Realengo.

Quando da fundação do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná - PMPR no ano de 1912, ingressou no posto de Alferes e foi galgando os postos hierárquicos até Capitão, patente em que faleceu em 1932.

Foi um dos organizadores do saudoso Tiro Rio Branco, quando era 2º Tenente, bem como, foi Comandante do Corpo de Bombeiros da PMPR no período de 23 de abril a 11 de maio de 1923 e de 01 de março a 11 de abril de 1928.

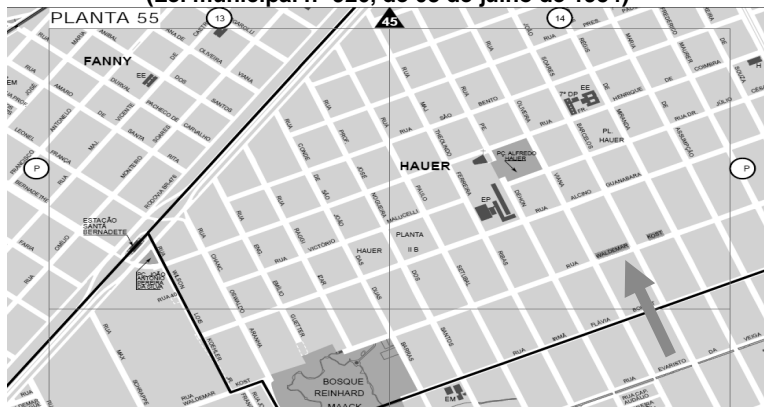
Tomou parte, em defesa do Poder Constituído, nas Revoluções de 1924 e 1930.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

<https://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Comandantes-do-Corpo-de-Bombeiros>

RUA WALDEMAR KOST (Lei municipal nº 926, de 03 de julho de 1954)



Nascido no dia 02 de agosto de 1887, no Estado do Rio Grande do Sul.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná no ano de 1905, como Soldado de 1ª Classe.

Galgou todas as graduações e postos, chegando ao último posto de Coronel.

Participou da Campanha do Contestado, Revoluções de 1924, 1930 e 1932.

No período de 08 de março a 24 de setembro de 1921 e de 08 de agosto de 1921 a 23 de abril de 1923, exerceu a função de Comandante do Corpo de Bombeiros da PMPR.

No período de 14 de maio de 1938 a 10 de janeiro de 1941, exerceu a função de Chefe da Casa Militar da Governadoria, assumindo após o Comando-Geral da PMPR, no período de 10 de janeiro a 13 de agosto de 1941.

Faleceu no dia 30 de dezembro de 1947.

Fontes de pesquisa:

Arquivo-Geral da PMPR

www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Chefes

www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes

www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Comandantes-do-Corpo-de-Bombeiros

TRAVESSAS

TRAVESSA CAPITÃO CLEMENTINO PARANÁ (Lei Municipal nº 1.190, de 07 de dezembro de 1955)



Nascido na capital do Estado do Paraná, no dia 16 de maio de 1870.

Na infância, exerceu a profissão de tipógrafo do jornal “A República”, sendo que posteriormente entrou para o Exército Brasileiro por influência de seu pai, Militar Veterano da Guerra do Prata, tendo atingido a graduação de 2º Sargento no período da Proclamação da República.

No dia 15 de maio de 1893, foi comissionado como Capitão no então Regimento de Segurança (atual PMPR) como Comandante da 4ª companhia do Batalhão de Infantaria.

Participou da Revolução Federalista, no Combate do Rio da Várzea ocorrido no município de Rio Negro/PR, no dia 14 de dezembro de 1893. O General Antônio Ernesto Gomes Carneiro, observando que esse posto podia servir como base para lançar um amplo ataque a toda região, determinou que fosse feita uma incursão ao local.

Assim, no comando de sua unidade com o apoio do capitão PM Custódio Gonçalves Rollemberg do Esquadrão de Cavalaria, envolveu os Federalistas (Maragatos) entre dois fogos, travando acirrado combate e os obrigando a recuarem.

Nesse confronto, os Maragatos sofreram inúmeras mortes e grande quantidade de feridos, perdendo ainda alguns combatentes como prisioneiros, bem como, foram ainda capturados muitos animais, armas e munições. O efetivo do Regimento de Segurança sofreu apenas uma morte, o soldado PM David José da Silva e um ferido, o soldado PM Manoel Rodrigues dos Santos Carvalho.

No dia 22 de janeiro de 1894, os Federalistas iniciaram uma grande ofensiva com aproximadamente dois mil homens sobre a já sitiada cidade da Lapa, sucessivamente tomando a estação ferroviária, o cemitério e o Engenho Lacerda.

Recebendo a missão de retomar a estação, e com apenas vinte e dois homens de sua companhia, oculto pela vegetação atacou de surpresa os Maragatos. Os combatentes descarregaram suas armas, mas não perderam tempo em recarregar, passando o combate a ser corpo a corpo, com baionetas, facões e coronhadas. Todos, exceto o corneteiro, receberam ferimentos nesse ataque.

O próprio capitão Clementino Paraná foi atingido por um disparo no ventre, mas os Maragatos foram expulsos, deixando dezenove mortos e diversos prisioneiros.

Após o fim da Revolução Federalista, foi excluído do Regimento de Segurança do Paraná por ter sido nomeado Alferes, pelo então Presidente da República (Marechal Floriano Peixoto), no dia 14 de agosto de 1894 e incorporado ao 39º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro.

No ano de 1897, foi enviado com o 39º Batalhão para o Estado da Bahia e participou na Campanha de Canudos, retornando a Curitiba ao final do conflito.

Com a formação da Comissão Rondon (1907 - 1915), comissão que atravessou amplas regiões do que são hoje os estados de Mato Grosso, Rondônia e Amazonas, com o objetivo de instalar linhas telegráficas para a integração dessas regiões às principais cidades brasileiras, assumiu o comando do contingente da organização e execução dos trabalhos.

No ano de 1910, foi desligado da comissão por ter adquirido enfermidade em serviço, devido às péssimas condições sanitárias.

Com a Proclamação da República, o Estado de Mato Grosso se envolveu numa complexa agitação revolucionária, sendo que ficou do lado de Generoso Ponce, comandando o ataque ao quartel da Polícia Militar localizado na cidade de Corumbá.

Por sua participação nessa revolta, foi comissionado como Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado do Mato Grosso no ano de 1911, permanecendo no comando até 15 de agosto de 1915.

Durante sua gestão transformou o piquete de cavalaria em esquadrão e reestruturou as instruções para a aplicação das penas disciplinares.

Foi reformado no posto de 2º Tenente do Exército Brasileiro e retornou ao Paraná passando a residir na cidade de Morretes.

No ano de 1926, requereu pela segunda vez no Supremo Tribunal Militar sua antiguidade de Alferes do Exército Brasileiro a contar do dia 14 de agosto de 1894, obtendo êxito em razão das informações e documentação apresentada no pedido.

Faleceu no ano de 1938, aos 68 anos de idade, na cidade de Morretes/PR, estando seus restos mortais repousando no Panteão dos Heróis, na cidade da Lapa/PR.

Fontes de pesquisa:

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. p. 179.

ROSA FILHO, João Alves. Episódios da História da PMPR. Cerco da Lapa. AVM, 1999.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Clementino_Paran%C3%A1

(Lei municipal nº 12.945/2008)



Nascido no dia 29 de abril de 1978, na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Ingressou na PMPR, no Curso de Formação de Oficiais no dia 01 de fevereiro de 2002, sendo declarado Aspirante a oficial Policial Militar no dia 17 de dezembro de 2004.

Dentre as atividades desenvolvidas, podemos destacar:

- Estágio operacional no 17º BPM, no período compreendido do dia 10 de fevereiro até o dia 17 de junho de 2005, tendo neste período adquirido conhecimentos técnicos, práticos e operacionais do funcionamento de todas as subunidades que compreendem aquele Batalhão, inclusive atuado junto à ROTAM/17º BPM;

- Foi Coordenador da Patrulha Escolar Comunitária:

- Comandante do Policiamento da Vila Verde (CIC) onde reduziu consideravelmente os índices de criminalidade;

- Exerceu a função de Comandante da Estação POVO no Bairro da Cidade Industrial de Curitiba, juntamente com o Comandante da 3ª Cia do 13º BPM, sendo o representante para as reuniões da Associação de Moradores e Conselhos Comunitários de Segurança.

Por meio do Decreto Estadual nº 611, de 18 de abril de 2007, foi promovido por merecimento a 2º Tenente QOPM.

Quando exercia a função de Oficial Coordenador do Policiamento da Unidade no 13º BPM, faleceu no dia 16 de fevereiro de 2008 durante um confronto armado no bairro Xaxim, após ser atingido por um disparo de arma de fogo.

Por meio do Decreto Estadual nº 4973, de 24 de junho de 2009, foi promovido “post mortem” a 1º Tenente QOPM.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

<https://tribunapr.uol.com.br/painel-do-crime/bandidos-matam-policia-militar/>

Galeria de Heróis do 13º BPM (imagem e dados disponibilizados pelo 1º Ten. QOPM Zattera).

TRAVESSA TENENTE MANOEL DE LIMA (Lei municipal nº 9145, de 25 de setembro de 1997)



Nascido no dia 05 de novembro de 1928, na cidade de Rio Negro – PR.

Antes de ingressar na Polícia Militar do Paraná, serviu como Praça no Exército Brasileiro no período de 18 de outubro de 1946 a 10 de abril de 1957.

Após isso, ingressou na PMPR no dia 06 de agosto de 1957, como Soldado 1ª Classe, sendo promovido a Cabo no dia 12 de dezembro de 1958, promovido a 3º Sargento no dia 10 de agosto de 1959 e promovido a 2º Sargento no dia 18 de dezembro de 1969.

No dia 22 de julho de 1963, recebeu a habilitação da Ordem dos Músicos do Brasil, na categoria de Violonista e Acordeonista.

No dia 31 de outubro de 1963, concluiu no Centro de Formação e Aperfeiçoamento das Praças da PMPR o Curso de Formação de Sargentos, bem como no ano de 1994 concluiu na Academia Policial Militar do Guatupê o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos.

A música era a sua grande paixão e a ela se dedicou de forma especial, pois em razão de sua habilidade ímpar, o levou a tocar vários instrumentos enquanto no serviço ativo na Banda de Música da PMPR.

Passou para Reserva Remunerada no posto de 2º Tenente no dia 06 de julho de 1981.

Faleceu no dia 08 de outubro de 1996.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Arquivo-Geral da PMPR

(Lei Municipal nº 2.596, de 24 de agosto de 1965)



Nascido na cidade fluminense de Cantagalo no dia 11 de agosto de 1887.

Seu pai morreu cedo, quando ele tinha apenas 07 anos de idade, deixando a família (a viúva e seis filhos) em situação financeira difícil. Enquanto o irmão mais velho se estabeleceria comercialmente no Rio de Janeiro, ele buscou um caminho alternativo e entrou para o Exército Nacional.

Chegou a Curitiba em meados de 1906, desembarcando na estação ferroviária da Praça Eufrázio Correia, juntamente com os amigos paranaenses, também sargentos do Exército, Schmidt, Leprevost e Forbeck, destinados ao 6º Regimento de Artilharia de Campanha, cujo quartel localizava-se na Praça Rui Barbosa.

Quando tinha 20 anos, casou-se com Arabela Soares Gomes Munhoz de 17 anos, que nascera em Curitiba, a 17 de janeiro de 1890.

Era então Sargento do Regimento de Segurança (atual PMPR), ingressando em maio de 1907, após deixar o Exército, com essa mesma patente, permanecendo no Regimento de Segurança até 14 de novembro de 1908, pois nessa data foi excluído “*por ordem do governo*”, em consequência de sua participação numa sublevação ocorrida no Regimento.

Segundo o jornal “A República” (edição do dia 14), a sublevação prolongou-se das 21:00 horas do dia 13 às 6:00 horas do dia 14 de novembro. Os rebeldes se apoderaram do quartel e se apossaram de suas armas e munições, que distribuíram entre si. Num tiroteio, um furriel foi morto. O governo do presidente Xavier da Silva teve que pedir o auxílio da guarnição local do Exército, cujo comando foi bem sucedido ao fazer cessar a rebelião.

Uma vez excluído do Regimento, retorna para o Rio de Janeiro, onde viviam sua mãe e irmãos. Em 1909, estava morando em Pedro Leopoldo - cidade localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em 1911 voltou a residir em Curitiba se estabelecendo comercialmente no bairro do Portão.

Em 1912, o presidente do Estado do Paraná (Carlos Cavalcanti de Albuquerque) criou o Corpo de Bombeiros do Paraná pela Lei nº 1.133, de 23 de março de 1912.

Assim, foi nomeado Alferes Quartel-Mestre em 16 de abril de 1912 e após essa nomeação, segue para o Rio de Janeiro a fim de realizar estágio no Corpo de Bombeiros do então Distrito Federal.

Permaneceu no Rio de Janeiro até 21 de fevereiro de 1913, quando então foi desligado do CB do Rio de Janeiro em que esteve adido. Em seus assentamentos funcionais consta o elogio proferido na ocasião pelo comandante do CB do Rio, que destaca “*a sua dedicação ao trabalho e primorosa educação civil e militar*”.

Em outubro de 1912 foi promovido a Tenente do CB e após o seu retorno a Curitiba, em abril de 1913, foi promovido a Capitão.

Permaneceu nessa condição por mais de 15 anos, sendo em 05 de julho de 1928 promovido a Major, pelo presidente Afonso Camargo.

Entre 1914 e 1916 assumiu várias vezes, interinamente, o Comando do Corpo de Bombeiros. Em 08 de setembro de 1916, nasceu em Curitiba seu filho caçula de nome Dante.

Em 20 de abril de 1917 Sílvio é nomeado Delegado de Polícia na cidade de Palmas, sendo que a partir desse ano assumiu cargo semelhante em vários municípios do Paraná, destacando que essa alteração em suas funções profissionais foi possibilitada pela fusão do Regimento de Segurança e Corpo de Bombeiros, resultando a criação da Força Militar do Estado em 1º de fevereiro de 1918.

No ano de 1919, no exercício do cargo de Delegado de Polícia em Prudentópolis enquanto efetuava um serviço na serra da Esperança foi vítima de tentativa de morte, quando um tipo rancoroso que não gostou do modo como ele chamou sua atenção por maltratar um animal, o alvejou com uma carabina Winchester 44 em um estabelecimento comercial à beira da estrada.

Em 13 de março de 1919 foi nomeado Delegado de Polícia em Araucária, cargo que exerceu até 23 de abril do mesmo ano, após o que retorna a Curitiba e passa a Comandar a Quarta Companhia da Força Militar do Estado.

No ano de 1920, entre 04 a 18 de maio, assumiu o comando do Corpo de Bombeiros, sendo que em 07 de junho, pelo Decreto nº 689 foi agraciado com a Medalha de Mérito, criada pela Lei nº 1496, de 17 de março de 1915.

Ainda, nos anos de 1921 a 1924, como Delegado de Polícia assumiu as cidades de Clevelândia, Ribeirão Claro e Tomazina além de ser nomeado Delegado de Polícia no distrito de Rio Claro em União da Vitória.

Prestou “serviços de guerra” nos períodos de 07 de junho a 17 de novembro de 1926, de 09 de dezembro de 1926 a 30 de janeiro de 1927 e de 1º de fevereiro a 18 de março de 1927.

Neste ano em 22 de abril foi nomeado Delegado de Polícia de Jaguariaíva onde permaneceu no cargo até 26 de janeiro de 1928.

Recebeu a Medalha de Prata (por completar 20 anos de serviço) em 11 de junho, sendo que de 30 de junho a 02 de julho respondeu pelo comando do Corpo de Bombeiros e pelo Decreto nº 957, de 04 de julho foi promovido ao posto de Major do Corpo de Bombeiros.

Dando seguimento a sua carreira, participou ativamente da Revolução iniciada no dia 03 de outubro de 1930, em Porto Alegre.

Então como Subcomandante do Corpo de Bombeiros, ele e mais alguns outros oficiais, apoiaram o movimento, que obtém também a adesão do próprio comandante. É posto à disposição de Getúlio Vargas, em seu deslocamento para a Capital Federal, e por isso o acompanha desde a divisa de Santa Catarina até Curitiba, e depois à divisa de São Paulo, sendo fotografado em outubro de 1930 com Getúlio Vargas e sua comitiva no saguão do Grande Hotel Moderno.

Entre 1931 e 1932 exerceu o Comando do Corpo de Bombeiros, sendo no dia 16 de abril de 1932 nomeado Assistente Militar da Interventoria Federal no Paraná, onde integrou as forças que combateram os paulistas na Revolução Constitucionalista de 1932.

Publicou a obra “Rebelião Paulista - Efemérides sulinas” em homenagem aos bravos do Exército Sul.

Pelo Decreto nº 2010, de 17 de agosto de 1932 foi promovido ao posto de Tenente-Coronel e Comandante do Corpo de Bombeiros. No mesmo ano, foi agraciado com a Medalha de Ouro, pelo Decreto nº 2766, de 16 de dezembro.

Pelo Decreto nº 1923, de 30 de janeiro de 1936, foi reformado e transferido para a reserva da Polícia Militar como Coronel. Na mesma ocasião, foi exonerado a pedido do cargo de Chefe da Casa Militar.

Em 1947, a pedido de Moisés Lupion, candidato ao Governo do Estado pelo PSD, contribuiu para a sua plataforma de campanha, propondo ações de governo para as áreas da Força Pública e Corpo de Bombeiros. No final da década 1940, firmou sua participação no PTB regional - movimento pelo retorno de Getúlio Vargas ao poder que foi eleito e iniciou seu mandato no ano de 1951. Foi o principal fundador da Caixa de Pensões Vitalícias do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

Faleceu no dia 02 de novembro 1964, em Curitiba, sendo que a Assembleia Legislativa do Estado, atendendo proposta do Deputado Ernesto Moro, emitiu nota de pesar.

Por fim, no ano de 2018 seu nome foi designado como Patrono da Cadeira nº 10 da ALMEPAR.

Fontes de pesquisa:

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.

NICOLAS, Maria. Almas das Ruas (Cidade de Curitiba). 1º Volume. 1969. pp. 134 e 135.

**LOGRADOUROS PÚBLICOS SEM
IDENTIFICAÇÃO EXISTENTE, MAS COM
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL EM VIGOR**



Cabo PM Célia Regina Ribeiro de Souza
(Lei municipal nº 13.694, de 18 de abril de 2011)

Nascida em Curitiba – PR, no dia 19 de Janeiro de 1964.

Incluiu na Corporação, como Soldado de 2ª Classe no Pelotão de Polícia Feminino no dia 15 de Outubro de 1983, no núcleo de Formação do 4º Batalhão de Polícia Militar na cidade de Maringá - PR.

No dia 13 de Abril de 1984, formou-se no Curso de Formação de Soldado em 6º lugar.

No dia 27 de Dezembro de 1985, foi transferida do 4º Batalhão de Polícia Militar para a Companhia de Polícia Feminino, sediada em Curitiba - PR.

No dia 15 de Outubro de 1992, foi reclassificado seu comportamento, por atender os requisitos do RDE, obtendo melhoria do ÓTIMO para EXCEPCIONAL.

No dia 16 de Fevereiro de 1993, foi transferida da Companhia de Polícia Feminino para o 14º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Foz do Iguaçu - PR.

No dia 12 de Julho de 1995, recebeu a Medalha de Bronze (10 anos de bons serviços prestados na PMPR).

No dia 15 de Julho para o Regimento de Polícia Montado, sediado em Curitiba - PR.

No dia 27 de Agosto de 1998, foi transferida do Regimento de Polícia Montado para a Companhia de Comando e Serviços do Quartel de Comando-Geral, sediado em Curitiba - PR, prestando serviços no Museu Histórico da Polícia Militar da PMPR.

No dia 23 de Outubro de 2003, foi homenageada pela Prefeitura Municipal de Palmeira pelo empenho esmerado na exposição sobre a Guerra do Contestado.

No dia 11 de Novembro de 2003, foi homenageada pela Fundação Cultural e Turismo do Município de União da Vitória pelo empenho esmerado na exposição sobre a Guerra do Contestado e pela divulgação do Museu Histórico da Polícia Paranaense.

No dia 15 de Julho de 2004, foi agraciada com a Medalha de Prata (20 anos de bons serviços prestados na PMPR). No dia 12 de Novembro de 2004, realizou junto à Secretaria da Cultura o "Curso de Museologia".

No dia 05 de Dezembro de 2006, foi transferida por interesse do serviço para o 12º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Curitiba – PR.

No dia 04 de Junho de 2007, foi transferida do 12º Batalhão de Polícia Militar para a Companhia de Comando e Serviços do Quartel de Comando-Geral.

No dia 19 de Maio de 2008, foi promovida a graduação de Cabo QPM 1-0, por ter concluído o Curso Especial de Formação de Cabos Policiais Militares/Turma 2008, realizado no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (APMG).

No dia 05 de Novembro de 2009, foi excluída do estado efetivo da Corporação por ter falecido no dia 1º de novembro de 2009 no Hospital da Polícia Militar, por Insuficiência Respiratória.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Imagem disponibilizada pela Cel. PM Veterana Rita Aparecida.



Coronel PM Euclides Silveira do Valle
(Lei Municipal nº 7142, de 21 de março de 1988)

Nascido em Curitiba – PR no dia 20 de janeiro de 1886.

No dia 04 de dezembro de 1908, ingressou nas fileiras da PMPR como 2º Sargento, pois ocupou esta graduação no Exército Brasileiro, sendo promovido a Alferes em 02 de abril de 1912.

Em 05 de abril de 1915 foi promovido a 2º Tenente; em 12 de novembro de 1917 promovido por merecimento a 1º Tenente; em 14 de abril de 1920 promovido por merecimento a Capitão; em 24 de junho de 1924 promovido por relevantes serviços prestados a Major e em 29 de janeiro de 1929 promovido a Tenente-Coronel.

No posto de Alferes, passou a desempenhar a função de Ajudante de Ordens do então Presidente do Estado do Paraná (Sr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque), continuando no Governo do Sr. Caetano Munhoz da Rocha e depois no Governo do Sr. Affonso Alves de Camargo, destacando que no ano de 1928 foi nomeado como o 1º Chefe da Casa Militar, juntamente com um Capitão da Força Militar do Estado e um 1º Tenente da Companhia de Bombeiros, permanecendo nesta função até o dia 10 de outubro de 1930.

Após deixar a Chefia da Casa Militar, no posto de Coronel, assumiu no ano de 1932 o Comando da Polícia Militar do Paraná, sendo que, após passar ao seu sucessor Cel. Ayrton

Plaisant, seguiu para a região do Vale da Ribeira com a tropa da Corporação a fim de participar das ações militares na Revolução de 1932.

Foi Delegado de Polícia na cidade de Foz de Iguaçu/PR e após passou à inatividade no dia 24 de fevereiro de 1933.

No ano de 1951, por convocação do então Governador do Paraná Sr. Bento Munhoz da Rocha Netto, retornou ao serviço ativo para assumir pela segunda vez a Chefia da Casa Militar, permanecendo nesta função até o ano de 1956.

Foi agraciado ao longo da sua carreira, com as medalhas militares de tempo de serviço (Bronze, Prata e Ouro), Medalha do Mérito e Medalha da Paz.

Faleceu com 89 anos de idade, no dia 03 de maio de 1975, estando sepultado no Cemitério Municipal São Francisco de Paula, em Curitiba/PR.

Ainda, em virtude das comemorações dos 90 anos da Casa Militar do Estado do Paraná, foi instituída por meio da Lei Estadual nº 19.367, de 20 de dezembro de 2017, a “*Medalha de Mérito da Casa Militar do Estado do Paraná – Coronel PM Euclides Silveira do Valle*”.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Historico (Livro “A trajetória dos 90 anos da Casa Militar. 1ª Edição, fevereiro de 2018).

<https://www.casamilitar.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Chefes>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>



Coronel PM Médico Daniel Alves de Souza
(Lei Municipal nº 7142, de 21 de março de 1988)

Nascido no dia 18 de dezembro de 1915, na cidade de Curitiba – PR.

Ingressou na PMPR como Soldado-Músico no dia 09 de agosto de 1934, formando-se na Faculdade de Medicina do Paraná no ano de 1947, quando ostentava a graduação de 1º Sargento.

No dia 07 de maio de 1947 deixava de ser Músico para prestar serviços no Corpo de Saúde da PMPR.

No dia 21 de abril de 1949 foi nomeado 1º Tenente-Médico do Quadro de Saúde da Corporação.

Exerceu no serviço ativo da PMPR as seguintes funções: Chefe interino do Serviço de Saúde e Médico do 1º Batalhão de Infantaria.

Foi agraciado com as Medalhas de Bronze, Prata e Ouro.

Foi transferido compulsoriamente para Reserva Remunerada, no posto de Coronel, no ano de 1966.

Faleceu no dia 09 de junho de 1972, aos 57 anos de idade.

Fonte de pesquisa:

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Revolução de 1932. AVM, 2004.

ROSA FILHO, João Alves da. Grandes vultos da corporação: traços biográficos. Curitiba: PMPR, 1985. Vol. 1.



2º Sargento PM Antônio Félix Patrício
(Lei Municipal nº 7142, de 21 de março de 1988)

Nascido no ano de 1890, no Estado da Paraíba.

No ano de 1910, como Soldado do Exército Brasileiro, foi transferido para o Estado do Paraná para servir no 2º Regimento de Artilharia.

Ingressou na PMPR no dia 10 de abril de 1912, participando do Combate do Irani no dia 22 de outubro de 1912, sendo violentamente ferido após receber um profundo golpe de facão.

Foi promovido por ato de bravura a Anspeçada no dia 26 de março de 1913.

No final do ano de 1913, foi julgado incapaz para o serviço em razão dos ferimentos sofridos no Combate do Irani, sendo excluindo das fileiras da PMPR por não existir na época a previsão de reforma.

No dia 07 de agosto de 1914, em decorrência dos bons serviços prestados, o então Presidente do Estado o reintegrou ao serviço ativo da PMPR.

Participou além do Combate do Irani, nos conflitos bélicos ocorridos nas Revoluções de 1924, 1930 e 1932.

Foi promovido a 3º Sargento no dia 25 de março de 1925 e promovido a 2º Sargento no ano de 1932.

Foi agraciado com a Medalha do Mérito por distinção em serviço de campanha e outros de relevância a bem da Ordem Pública.

No dia 24 de dezembro de 1931 foi julgado incapaz para o serviço ativo e reformado com os direitos garantidos por lei.

Faleceu no dia 30 de novembro de 1971, aos 81 anos de idade, sendo o último sobrevivente do Combate do Irani.

Fonte de pesquisa:

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Revolução de 1932. AVM, 2004.

ROSA FILHO, João Alves da. Grandes vultos da corporação: traços biográficos. Curitiba: PMPR, 1985. Vol. 1.



Tenente PM Nicolau José Lopes
(Lei municipal nº 7120, de 09 de dezembro de 1987)

Nasceu no ano de 1835, na então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Instala a então Província do Paraná, ingressou no dia 13 de maio de 1854 na Guarda Pedestre de Curitiba, criada pelo Dr. Antônio Manoel Fernandes Júnior (Chefe de Polícia), porém esse órgão teve uma existência até a criação da PMPR, no dia 10 de agosto de 1854.

Ingressou como Soldado na então Companhia da Força Policial (atual PMPR), no dia 1º de outubro de 1854, tendo sido o primeiro cidadão provinciano a envergar a farda de Policial-Militar.

Como Soldado esteve destacado sempre na região litorânea, sendo que no dia 1º de fevereiro de 1855 foi promovido a Cabo, no dia 1º de outubro do mesmo ano foi promovido a Furriel e no dia 09 de dezembro de 1856, foi promovido a 2º Sargento.

No dia 30 de novembro de 1857, foi promovido a Alferes, Comandante do Destacamento de Paranaguá – PR, sendo a primeira Praça da Corporação a galgar o posto de oficial.

Como Comandante do Destacamento de Castro – PR foi nomeado por ato do Ministério da Guerra, como recrutador da Força Pública Paranaense juntamente com os seguintes oficiais: Tenente Antônio Emílio Vaz Lobo, Alferes Nicolau José Lopes e Tenente Nestor Augusto Morocines Borba.

No documento de 08 de julho de 1865, consta a nomeação dos seguintes oficiais para o 25º Corpo de Voluntários da Pátria: Comissionado em Capitão o Tenente Antônio Emílio Vaz Lobo (3ª Companhia) e Comissionado em Tenente o Alferes Nestor Augusto Morocines Borba (5ª Companhia), sendo que para substituí-los na Força Pública Paranaense foi promovido a Tenente o Alferes Nicolau José Lopes e a Alferes o 2º Sargento Pedro José Queiroz.

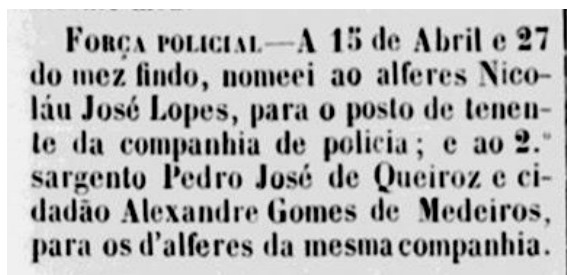


Figura 1 - Publicação de 1865 no Jornal *Dezenove de Dezembro*, referente a promoções na força pública paranaense.

Faleceu no ano de 1890, na cidade de Paranaguá – PR.

Fontes de pesquisa:

TOLEDO JR., João Carlos. A participação da Polícia Militar do Paraná nos conflitos bélicos: da Guerra do Paraguai ao Contestado. Curitiba: AVM, 2017.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Guerra do Paraguai. AVM, 2000.

ROSA FILHO, João Alves da. Grandes vultos da corporação: traços biográficos. Curitiba: PMPR, 1985. Vol. 1.



Soldado PM Vicente Nery Pereira
(Lei municipal nº 7122, de 09 de dezembro de 1987)

Nascido no ano de 1832, em Rancho Alto, lugarejo da antiga Província de Minas Gerais.

Seus pais eram escravos numa mina de ouro, sendo que até os vinte e poucos anos de idade viveu na escravidão, obtendo a concessão de liberdade em 1858 em virtude da sua condição de homem íntegro.

Assim, chegou a então Província do Paraná e no dia 13 de janeiro de 1859 prestou o juramento aos “Santos Evangelhos” ingressando nas fileiras da então Companhia da Força Policial (atual PMPR), como voluntário por 04 (quatro) anos.

Na Corporação, dedicou-se a manutenção da ordem pública no interior paranaense: Castro, Ponta Grossa e na Barreira da Graciosa.

Em 1865, o Brasil entrou na Guerra contra o Paraguai, sendo que correspondendo ao apelo patriótico, apresentou-se como voluntário no dia 02 de abril daquele ano, para ser incorporado em um dos vários Corpos de Voluntários da Pátria, organizados no Paraná.

Durante os cinco anos da Campanha, praticou serviços relevantes e ações de bravura no campo de luta. Foi acometido de cólera *morbis*.

Teve participação ativa e brava em todas as grandes batalhas em que tomou parte sob as ordens do General Osório, Marques Caxias e Conde d'Eu, entrando com as tropas vitoriosas em Assunção a 05 de janeiro de 1869. Como herói, retornou às fileiras da PMPR no dia 17 de setembro de 1871, um ano após o término da guerra.

Pela brilhante participação, no dia 10 de julho de 1875 recebeu a Medalha da Campanha Geral do Paraguai (mais alta condecoração do Império) criada pelo Imperador Dom Pedro II em 06 de agosto de 1870, outorgada como recompensa pelos relevantes serviços prestados aos combatentes, na Guerra do Paraguai.

Faleceu no dia 10 de maio de 1881, tendo seu funeral sido custeado pela própria Corporação.

Fontes de pesquisa:

TOLEDO JR., João Carlos. A participação da Polícia Militar do Paraná nos conflitos bélicos: da Guerra do Paraguai ao Contestado. Curitiba: AVM, 2017.

ROSA FILHO, João Alves da. Episódios da História da PMPR, Guerra do Paraguai. AVM, 2000.

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Guerra-do-Paraguai>



Major PM Custódio Gonçalves Rollemberg
(Lei municipal nº 7140, de 21 de março de 1988)

Nascido no ano de 1824, na então Província de Sergipe.

Participou da Guerra do Paraguai e, após o seu término, permaneceu nas fileiras do Exército como 2º Sargento do 2º Corpo de Cavalaria da Província do Paraná.

No dia 05 de setembro de 1892, com a idade de 58 anos, foi nomeado Alferes do então Regimento de Segurança do Paraná (atual PMPR), por ato do Dr. Francisco Xavier da Silva e indicação do seu antigo colega de armas, Cel. PM Cândido Dulcídio Pereira.

No dia 16 de novembro de 1892, foi promovido a Tenente, passando a Comandar o Esquadrão de Cavalaria.

No dia 05 de maio de 1893, foi promovido a Capitão ajudante do Regimento de Segurança do Paraná, exercendo ainda nesse mesmo ano, cumulativamente, o cargo de fiscal de maio a 26 de julho.

Com a eclosão da Revolução Federalista, incorporou no dia 31 de outubro de 1893 a coluna expedicionária que seguiu rumo às fronteiras de Santa Catarina a fim de impedir a invasão do Paraná pelos Maragatos liderados por Gumercindo Saraiva.

No dia 14 de dezembro de 1893, uma fração do Regimento de Segurança sob seu comando, protegida pela artilharia, atravessou o Rio Várzea atacando a força do General Federalista Piragibe pela retaguarda, ao mesmo tempo em que a companhia sob o comando do Capitão do Regimento de Segurança Clementino Paraná atacava a ponte pelo lado frontal, sendo que após combate violento, ocorreram pesadas perdas aos maragatos que deixaram no campo de batalha 19 prisioneiros, diversas armas *comblaim*, carretas de munições, cavalos e doze mortos, destacando o falecimento do militar paranaense Sd. David José da Silva e ferido o Sd. Manoel Rodrigues dos Santos.

Essa foi a primeira vitória das armas republicanas no solo paranaense, sendo que a bravura dos policiais militares paranaense foi destacada pelo Coronel Carneiro em sua ordem-dia.

Ainda, no dia 09 de janeiro, seguiu para a vila de São Mateus uma tropa do Regimento de Segurança constituída por 60 praças, sob seu comando, na qual foi incorporado mais de 100 homens do 18º Batalhão da Guarda Nacional, sendo que esse contingente conseguiu dispensar os federalistas que estavam naquela localidade, porém não conseguiram retornar à Lapa em virtude da grande presença de Maragatos e como última alternativa, seguiram rumo a São Paulo onde se juntaram às forças que estavam sendo organizadas, não conseguindo participar nos conflitos bélicos ocorridos no Cerco da Lapa.

Após o término da Revolução Federalista, foi promovido no dia 09 de maio de 1894 a Major Fiscal do Regimento de Segurança do Paraná (atual Chefe do Estado-Maior).

Ainda, foi agraciado pelo Presidente da República (Marechal Floriano Peixoto) com as honras do posto de Capitão do Exército Brasileiro, por ato de 17 de setembro de 1894.

Foi Comandante-Geral do Regimento de Segurança, no período de 28 de julho a 04 de agosto de 1899.

No ano de 1900, o Presidente da República o nomeou Capitão da Guarda Nacional, sem prejuízo de suas funções na PMPR.

No dia 13 de agosto de 1902, devido ao seu precário estado de saúde mediante parecer da Junta Médica da PMPR, pediu sua exoneração do cargo que exercia por não contar com o tempo integral para efeito de reforma.

Por meio da Lei Estadual nº 503, de 27 de março de 1903, lhe foi concedida uma pensão mensal de 100\$00 (cem mil réis) e as honras do posto que ocupava na PMPR quando em serviço ativo.

Faleceu no dia 23 de junho de 1906, com mais de 80 anos de idade.

Fontes de pesquisa:

TOLEDO JR., João Carlos. A participação da Polícia Militar do Paraná nos conflitos bélicos: da Guerra do Paraguai ao Contestado. Curitiba: AVM, 2017.

ROSA FILHO, João Alves. Episódios da História da PMPR. Cerco da Lapa. AVM, 1999.

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Revolucao-Federalista>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>



Capitão PM João Alves da Rosa Filho
(Lei Municipal nº 15.777, de 27 de março de 2018)

Nascido em Curitiba, no ano de 1933, casou-se com Marilu Moresqui Alves da Rosa no dia 23 de março de 1962 e tiveram 05 filhos: João Alves da Rosa Neto, Estela Maris Alves da Rosa, Washington Alves da Rosa, Wellington Alves da Rosa e Marcelo Alves da Rosa.

Ingressou na Polícia Militar do Paraná como Soldado, no ano de 1953, galgando todas as graduações até atingir o posto de Capitão, sendo transferido para a Reserva Remunerada no ano de 1984, porém mesmo na Inatividade não deixou de prestar serviço à PMPR, sendo nomeado através de portaria como Diretor do Museu Histórico da Polícia Militar do Paraná, tendo escritos várias obras técnicas e históricas sobre a PMPR e publicado 10 livros com essa temática, bem como ingressado logo após a passagem para inatividade no Instituto de Geografia e História do Paraná.

Faleceu com 71 anos de idade, no dia 13 de setembro de 2004, no ano que a PMPR comemorou seus 150 anos de criação.

Como homenagens póstumas, no ano de 2005 o 19º Batalhão da PMPR (Toledo/PR) recebeu seu nome como designação histórica, bem como no ano de 2009 seu nome foi dado à

medalha do mérito escolar do curso de habilitação do quadro especial de oficiais da PMPR, em 2017 a Biblioteca da Academia Policial Militar do Guatupê recebeu seu nome como homenagem pelos relevantes serviços prestados a cultura militar da Corporação e no ano de 2018, seu nome foi dado como Patrono da Academia de Letras dos Militares Estaduais do Paraná – ALMEPAR.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

Biografia do Patrono da ALMEPAR e dos Patronos das Cadeiras 01 a 18. Anuário em comemoração ao 1º Aniversário da ALMEPAR. AVM, 2019.



CORONEL PM KEIJI ABE
(Lei municipal nº 13.757/2011)

Nascido no dia 05 de setembro de 1932, na cidade de Franca – SP.

Casado com Marina Tomoko Abe, teve três filhos: Liz Mie, Lesly Miki e Washington Lee Abe (Coronel PMPR Veterano e atualmente Deputado Estadual).

Ingressou nas fileiras da Polícia Militar do Paraná em 1955, passando para a Reserva Remunerada no ano de 1985.

Faleceu no dia 28 de Fevereiro de 2010.

HISTÓRICO ESCOLAR:

1º e 2º Graus: Instituto Maria José (Assaí - PR); Colégio Iguaçu (Curitiba - PR); Colégio Estadual do Paraná (Curitiba - PR);

3º Grau: Curso de Formação de Oficiais (Academia Policial Militar do Guatupê);

Ciências Econômicas (Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná)

Cursos:

Língua Japonesa;

Instrutor de Esgrima;

Defesa Pessoal Militar;

Controle de Tumultos;

Instrutor de Judô;
Instrutor de Aiki-dô;
Segurança Interna e Territorial;
Mestrado em Segurança Pública – PR;
Planejamento da Ação do Governo Municipal – Rio de Janeiro;
Doutorado em Gestão de Segurança Pública – Rio de Janeiro;
Ciclo de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra – PR.

CONDECORAÇÕES CIVIS E MILITARES:

Medalha Policial Militar de Bronze;
Medalha Policial Militar de Prata;
Medalha Policial Militar de Ouro;
Medalha de Prata – Prêmio General Carneiro – PM Rio de Janeiro;
Medalha Ana Neri;
Condecorado Comendador em Gratidão e Reconhecimento aos importantes serviços à defesa da causa da Colônia Japonesa no Estado do Paraná;
Medalha Municipalista – São Paulo;
Medalha Tiradentes;
Placa de Preto, Gratidão, Homenagem e Reconhecimento do Poder Judiciário e Ministério Público – Vara de Execuções Penais e Corregedoria dos Presídios do Estado do Paraná, pelos relevantes serviços prestados à causa da justiça.

FUNÇÕES EXERCIDAS:

Delegado de Polícia nos Municípios de: Santa Fé, Amaporã, Florestópolis, Araruna, Campina da Lagoa, Assis Chateaubriand e Jandaia do Sul;
6º Batalhão de Polícia Militar (Cascavel – PR);
Batalhão de Controle de Tráfego;
Subcomandante do COE – Comandos e Operações Especiais;
Comandante do 7º Batalhão de Polícia Militar (Cruzeiro do Oeste - PR);
Comandante do 9º Batalhão de Polícia Militar (Paranaguá – PR);
Comandante do Batalhão de Polícia de Guarda (atual 29º BPM), onde idealizou o “Sistema de Segurança Penitenciário Modelo do Brasil”, amplamente divulgado e estudado pelas Polícias Militares e utilizado até os dias atuais;
Diretor de Finanças da Polícia Militar do Paraná.

Fonte de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba



Coronel Dinalberto Cardoso Moreira
(Lei municipal nº 13.058/2008)

Nascido no dia 17/05/30, na cidade de São Mateus do Sul – PR.

Ingressou no Corpo de Bombeiros como soldado, em 1950, depois na Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Paraná, concluindo sua formação em 1954, sendo que esta turma foi a Turma do Centenário da Emancipação do Paraná e também a segunda turma de oficiais formados pelo atual Centro de Formação de Oficiais da Academia Policial Militar de Guatupê, ocasião em que foi homenageado por ter sido vice-presidente e fundador do Centro Cultural e Desportivo dos Cadetes da PMPR, hoje Diretório Acadêmico do Guatupê, o qual completou 50 anos.

Em 1955, fez o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Bombeiros do Corpo de Bombeiros do antigo Distrito Federal, no Rio de Janeiro, tendo inclusive feito cursos de extensão de prevenção contra incêndio do CBDF e o Curso de Combate de Incêndio a bordo do Centro de Adestramento Almirante Marques Leão, da Marinha do Brasil.

Foi Delegado de Polícia nas cidades de Jundiá do Sul, Lupianópolis, Cafeara e Carlópolis, bem como delegado regional em Loanda e Jacarezinho, onde era muito estimado por todos.

Foi ainda Vereador de Lupianópolis em 1958 e candidato a Prefeito de Jundiá do Sul, ambos pelo então Partido Republicano, obtendo uma expressiva votação.

Na década de 1960, se formou em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Direito), na segunda turma da Faculdade de Direito de Curitiba, fazendo outros importantes cursos, dentre os quais podem ser citados o de Direito do Trabalho, realizado na faculdade de Direito de Curitiba, o da ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Policiais da PMPR, o Curso de Direito Penitenciário e Humanização da Pena, realizado na UFPR, etc.

Foi comandante da 10ª Região Policial Militar, com sede em Jacarezinho, de 1961 a 1963 e de 1965 a 1968, levando para esta cidade o 2º Batalhão Policial Militar. Nesta ocasião escreveu para o Jornal Tribuna do Norte, onde na coluna Toxicomania e Toxicômanos, falava da orientação que deveria ser dada aos jovens para afastá-los do uso das drogas.

Nosso homenageado também foi o responsável pela criação da Banda de Música do 2º Batalhão da Polícia Militar de Jacarezinho e autor do hino deste mesmo batalhão. Aliás,

quando delegado nesta cidade, fez construir um pequeno quartel com a finalidade de agasalhar uma sessão do Corpo de Bombeiros, nos fundos da delegacia de polícia, hoje usado como departamento da própria polícia, sendo muito elogiado por esta atitude.

Ingressou na Faculdade de Letras, na área de letras neo-latinas, mas infelizmente não pode concluir este curso em virtude de sua matrícula na Escola Superior de Polícia da Academia Nacional de Polícia de Brasília, onde, morou no apartamento funcional do amigo então Deputado Federal José Richa.

Em 1980, no exercício interino do comando do Corpo de Bombeiros, baixou portaria criando a exigência de escada enclausurada (escada de incêndio) nos edifícios acima de três andares, hoje transformada em lei municipal, incluída que foi nas posturas municipais.

Escreveu ainda as seguintes obras: Levantamento do Pessoal da Polícia Militar do Paraná e sua Situação Sócio Econômica, arquivado na Comissão de Promoção de Oficiais da PMPR, Problemas de Terras do Oeste e Sudoeste Paranaense, encaminhado ao Comando Geral da PMPR (ensaio jurídico), Organização da Defesa Civil no Estado do Paraná, encaminhado ao então Governador Sr. José Richa, por meio da Casa Militar e Corporação de Bombeiro, um ensaio poético e literário.

Durante sua brilhante carreira militar foi diversas vezes condecorado com importantes e significativas medalhas e teve ainda o privilégio de ter, entre seu círculo de amizade diversas personalidades deste Estado, dentre as quais podem ser mencionadas o Governador Ney Braga, Deputado Joaquim Nea, Governador Moisés Lupion, Ministro Borges da Silveira e Juiz Antônio Ramina.

Faleceu no dia 28/09/08, aos 78 anos, de acidente de carro, deixando seis filhos, sendo três homens e quatro mulheres, quinze netos e quatro bisnetos.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

<https://www.gazetadopovo.com.br/servicos/falecimentos/falecimentos-b7hwxuc4exiusclsfr1t9kxfy/>



Major PEDRO PLOCHARSKI
(Lei municipal nº 12.531/2007)

Nasceu no dia 22 de agosto de 1955, na cidade de Massaranduba – SC.

Ingressou na PMPR no dia 21 de dezembro de 1976, concluiu o Curso de Formação de Sargentos no dia 20 de janeiro de 1977, na Academia Policial Militar do Guatupê (APMG).

No dia 03 de março de 1978, foi matriculado no 1º ano do Curso de Formação de Oficiais, sendo declarado Aspirante a oficial no dia 12 de dezembro de 1980, obtendo a 1ª colocação no referido curso, sendo em virtude de tal feito agraciado com a Medalha do Mérito Escolar “Ouro”.

No dia 24 de setembro de 1982, foi promovido por antiguidade ao posto de 2º Tenente, sendo classificado no dia 04 de outubro do mesmo ano, no Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran).

Entre as várias funções que exerceu no BPTran, destacam-se as de Coordenador e Instrutor nos Cursos de Formação de Soldados e Formação de Cabos, ministrando aulas de Defesa Pessoal, Legislação e Ordem Unida, sendo também designado neste período como Instrutor na APMG nas mesmas disciplinas.

Foi promovido por antiguidade ao posto de 1º Tenente no dia 11 de outubro de 1985, sendo que no ano seguinte em 10 de dezembro, foi agraciado com a Medalha Policial Militar de Bronze.

Foi promovido ao posto de Capitão no dia 28 de setembro de 1990, sendo classificado no então no COPOM, exercendo a função de Chefe de Operações.

No ano seguinte, foi transferido para o 13º BPM, unidade em que desempenhou várias funções, sendo diversas vezes elogiado, inclusive por serviços prestados à P/2 daquele Batalhão, bem como por participar de Operações Especiais em Estabelecimento de Ensino.

No dia 26 de maio de 1994, foi aprovado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), tendo concluído no dia 26 de outubro, sendo que neste mesmo mês, foi agraciado com a Medalha Policial Militar de Prata.

Após a conclusão do CAO, retornou ao 13º BPM e em 04 de janeiro de 2000, foi transferido novamente para o BPTran.

No dia 25 de maio de 2001, por força do Decreto Estadual nº 4.120, foi promovido ao posto de Major, assumindo o Subcomando do BPTran.

No dia 14 de novembro de 2003, foi agraciado pelo Decreto Estadual nº 1.989, com a Medalha Policial Militar de Ouro, sendo no dia 27 de agosto de 2004 transferido para o 13º BPM, assumindo a função de Subcomandante.

Ao longo da carreira, realizou os seguintes cursos:

- Programa de Desenvolvimento de Gerência para SESP;
- Curso de Policiamento Urbano e Rodoviário na PMESP;
- Curso de Organização e Métodos e Sistemas pela SEAD;
- Curso de Polícia Judiciária Militar pela PMPR;
- Curso Intensivo de Trânsito na PMPR;
- Curso na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG.

No dia 28 de janeiro de 2005, estava dirigindo-se a sua residência após mais um dia de trabalho desempenhado à frente do Comando do 13º BPM, função esta pela qual respondia interinamente, quando foi assassinado com vários disparos de arma de fogo no interior do seu veículo VW/Fusca, na rodovia BR – 116.

Foi promovido “post-mortem” por força do Decreto Estadual nº 4978, de 20 de junho de 2005, a contar do dia 28 de janeiro de 2005, ao posto de Tenente-Coronel.

Por fim, como homenagem póstuma, por força do Decreto Estadual nº 4979, de 20 de junho de 2005, o 13º Batalhão de Polícia Militar passou a ter a denominação “Batalhão Tenente-Coronel Pedro Plocharski”.

Fontes de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/major-e-fuzilado-ao-chegar-em-casa-518213.html>



Ten. Cel. JOÃO CARLOS PINKNER
(Lei municipal nº 11.356/2005)

Nasceu em Curitiba aos 27 de janeiro de 1953.

Oficial disciplinador, perante a tropa mostrou-se sempre um inabalável combatente, sempre prestativo em qualquer momento que a corporação de seus préstimos necessitasse, nunca deixando de atender às ordens de seus superiores, bem como às necessidades e anseios de seus subordinados.

Ainda como Tenente, participou com afinco da construção do primeiro quartel da cidade de São José dos Pinhais, que no ano de 1982, ainda constava como fração isolada pertencente à cidade de Curitiba, em uma época em que o dinheiro mal dava para a manutenção das instalações. Tornou-se conhecido e admirado por todos devido a sua grande capacidade de comandar e principalmente unir as pessoas. Isto é comprovado pelos inúmeros cargos que ocupou frente às diversas instituições de que fez parte, sempre deixando saudades por onde passou.

Reconhecido nacionalmente por seus conhecimentos na área de combate a incêndios florestais, recebeu a comenda do Estado de Roraima ao comandar com energia as operações de combate a incêndio que destruiu grande área das matas daquele Estado, deixando seu legado a boa parte dos atuais bombeiros militares que atuam hoje nessa área.

Quem conviveu de perto com ele se lembra muito da sua capacidade em fazer as coisas acontecerem, de seu espírito empreendedor capaz de realizar transformações notáveis por onde passou, mas principalmente lembra-se, apesar de seu jeito muitas vezes incompreendido, do carinho, da generosidade e do respeito com que tratava seus subordinados, pares e superiores.

Faleceu no dia 19 de junho de 2004, na cidade de Curitiba - PR.

Como homenagem póstuma, por meio do Decreto Estadual nº 4883, de 24 de maio de 2005, o Posto de Bombeiros do Pilarzinho passou a ter a denominação " TENENTE CORONEL BM RR JOÃO CARLOS PINKNER ".

Fonte de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

**LOGRADOUROS PÚBLICOS SEM
IDENTIFICAÇÃO EXISTENTE E COM PROJETO
DE LEI MUNICIPAL EM TRAMITAÇÃO**



Jardinete Major Nelson Francisco Müller Junior

Iniciativa:	Vereador Marcelo Fachinello
Estado:	Aguardando análise em 1º turno
Localização:	Departamento de Plenário e Processo Legislativo
Último trâmite:	27/06/2022 15:43
Razão:	Aguardar análise pelo plenário

Obs.: pesquisa feita no dia 16 de setembro de 2022.

Nascido no dia 12 de outubro de 1960, na cidade de Curitiba – PR.

No ano de 1980, ingressou nas fileiras do Exército Brasileiro, sendo declarado Aspirante a Oficial R/2 da arma de Cavalaria.

No dia 16 de fevereiro de 1981, ingressou no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Paraná - PMPR, sendo declarado Aspirante a oficial no ano 1983.

No ano de 1985, realizou o Curso de Instrutor de Equitação no Exército Brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro, sendo lotado posteriormente no Regimento de Polícia Montada da PMPR, exercendo as mais diversas funções, no exercício das quais, lançou as bases teóricas que permitiram a criação em 1991 do núcleo de atividades de Equoterapia, o qual veio a evoluir para o atual Centro de desenvolvimento e pesquisa em Equoterapia Soldado José Cipriano Diniz.

No ano de 1989, foi transferido para o 14º Batalhão de Polícia Militar (Foz do Iguaçu), onde criou o 1º Pelotão de Policiamento Montado do interior do Paraná, o qual permaneceu em atividade até o a primeira década dos anos 2000.

Passou ainda pelo 11º Batalhão de Polícia Militar (Campo Mourão), 9º Batalhão de Polícia Militar (Litoral Paranaense) e 3º Batalhão de Polícia Militar (Pato Branco).

Em 1995, retornou ao Regimento de Polícia Montada e foi promovido a Capitão, assumindo o Comando do 3º Esquadrão de Polícia Montada e posteriormente o Comando do 4º Esquadrão de Polícia Montada.

Em 2004 realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, sendo promovido a Major no ano de 2005.

No ano de 2006 passou para a Reserva Remunerada.

Militar probo, companheiro e corajoso, sempre inspirou seus superiores, pares e subordinados, deixando um legado de sabedoria aos que o acompanharam e ainda hoje é utilizado no meio equestre, contribuindo assim para a nossa história e indelével tradição.

Faleceu no dia 19 de abril de 2018, na cidade Curitiba – PR, vítima de câncer.

Fonte de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba



CORONEL NEMÉSIO XAVIER DE FRANÇA FILHO

Iniciativa:	Vereador Alexandre Leprevost
Estado:	Aguardando análise em 1º turno
Localização:	Departamento de Plenário e Processo Legislativo
Último trâmite:	30/05/2022 17:32
Razão:	Aguardar análise pelo plenário

Obs.: pesquisa feita no dia 16 de setembro de 2022.

Ingressou na Academia Policial Militar do Guatupê no ano de 1974, sendo declarado Aspirante a oficial no ano de 1976.

Como Aspirante:

- Fez estágio no Corpo de Bombeiros e Rádio Patrulha no atendimento de ocorrências e trabalhou no 7º BPM na cidade de Cruzeiro do Oeste - PR.

Como Tenente:

- 12º Batalhão de Polícia Militar;
- 13º Batalhão de Polícia Militar;
- Integrou o Ecco-sudoeste (esquadrão de combate ao crime organizado no sudoeste do Paraná), sediado na cidade de Pato Branco - PR;
- Subcomandante da Cia de Guarapuava - PR;
- Subcomandante da Cia de Francisco Beltrão - PR;
- Subcomandante da Cia de Santo Antônio do Sudoeste - PR;
- Operações de Segurança no litoral do Paraná - sediado em Praia de Leste – PR.

Como Capitão:

- Comandou a Cia Florestal do litoral - sediada em Antonina - PR;

- Subcomandante do Batalhão de Choque da PMPR;
- Comandante de Operações e Planejamento do 12º BPM e do 13º BPM;
- Comandou o GEB da PMPR (Grupo Especial de Inteligência e Combate ao Crime).

Como **Major**:

- Subcomandante do 12º BPM;
- Subcomandante do 13º BPM;
- Subcomandante do BPGd (responsável pela guarda dos presídios).

Como **Tenente-Coronel**:

- Comandante do 12º BPM;
- Comandante do BPGd (responsável pela guarda dos presídios).

Como **Coronel**:

- Comandante do CPC (Comando do Policiamento da Capital);
- Comandante do CPI (Comando do Policiamento do Interior).

Como **Comandante-Geral da PMPR**:

- Comandante de toda a PMPR (2006-2008).

Exerceu ainda, as seguintes funções:

- Diretor do Presídio Central de Piraquara (interventor e diretor);
- Presidente da União dos Comandantes-Gerais do Brasil;
- Presidente do Clube dos Oficiais da PMPR;
- Secretário municipal de Cidadania, Segurança e Direitos Humanos do município

de Pontal do Paraná - PR.

Cursos e Estágios:

- Curso de Operações Especiais;
- Curso de Técnica de Ensino;
- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) na PMESP (1995);
- Curso Superior de Polícia (CSP) na PMAL (2003);
- Curso na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG);
- Estágio na PMESP;
- Estágio na PMERJ;
- Estágio na Polícia dos EUA.

Medalhas:

- Bronze, por 10 (dez) anos de bons serviços prestados na PMPR;
- Prata, por 20 (vinte) anos de bons serviços prestados na PMPR;
- Ouro, por 30 (trinta) anos de bons serviços prestados na PMPR;
- Humanidade, por ato de heroísmo no exercício das funções, pois no ano de 1980 o então Ten. Xavier salvou um cidadão acidentado no bairro de Santa Felicidade, que para

salvá-lo teve que auxiliá-lo na respiração boca a boca, vindo a engolir cacos de vidro, sendo internado junto com a vítima em Hospital de Curitiba;

- Mérito;
 - Patrono da PMPR (Coronel Sarmento);
 - Medalha Sesquicentenário da PMPR;
 - Medalha Presidente Carlos Cavalcanti de Albuquerque;
 - Comenda Sesquicentenário da PMPR;
 - Medalha Cruzada Cosme e Damião;
 - Medalha do Mérito do Serviço de Bombeiros da Brigada Militar/RS.
- Faleceu no dia 1º de dezembro de 2020, na cidade de Curitiba – PR.

Fonte de pesquisa:

Câmara Municipal de Curitiba

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Policia-Militar-decreta-luto-oficial-pela-morte-do-ex-Comandante-Geral-da-PM-coronel-Xavier>

<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/coronel-nemesio-xavier-morre-64-anos/>

<https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Galeria-de-Ex-Comandantes>